ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1954 — N. 7.918

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: **Horácio de Carvalho Jr.** – Diretor Geral: **Augusto De Gregório** – Diretor Redator-Chefe: **Danton Jobim**

TIMBAUBA INVESTIGA

Vai decretar amanhã o salário: Cr$ 2.400

Vargas falará de Petrópolis; vitória da tabela Jango

O Presidente da República optou pelo salário mínimo de 2.400 cruzeiros (tabela Jango) e já mandou o Ministro do Trabalho elaborar o decreto para divulgação em seu discurso de amanhã (em Petrópolis, mesmo, não mais no Território do Amapá).

A decisão, tomada na reunião de anteontem, com o Ministro da Fazenda, o do Trabalho e o sr. João Goulart, está sendo mantida sob o maior sigilo. DIÁRIO CARIOCA, porém, pode, com segurança, antecipar esta resolução, tal como já o fizera há três dias, na fase dos debates, quando, em absoluta primeira mão, revelou a tendência do Presidente da República pelo nivel de 2.400 cruzeiros.

MOBILIZADO O MINISTÉRIO

Durante o dia de ontem, todo o gabinete do Ministro do Trabalho estêve empenhado na elaboração dos decretos que homologarão os salários mínimos propostos pelas comissões intersindicais e encaminhados à Presidência em mensagem do sr. João Goulart, ex-Ministro do Trabalho.

O sr. Getúlio Vargas recomendou a seus auxiliares diretos todo o sigilo em tôrno do decreto porque quer êle próprio revelar a decisão no discurso que pronunciará amanhã.

Em Petrópolis mesmo

PETRÓPOLIS, 19 — O Presidente da República anunciará os novos índices de salário mínimo, em discurso que pronunciará aqui mesmo em Petrópolis — afirmou o sr. Lourival Fontes, chefe da Casa Civil da Presidência da República, a uma comissão de líderes sindicais cariocas, que foram ao Palácio Rio Negro entregar um memorial com 6 mil assinaturas exigindo do Govêrno a aprovação imediata do salário mínimo de 2.400 cruzeiros e o congelamento dos preços.

Os dirigentes sindicais que foram a Petrópolis não só entregar o memorial ao Presidente da República, mas também entrar em contato com seus colegas petropolitanos, foram comunicados que no dia 1.º de Maio os operários de Petrópolis realizarão na sede do Conselho Sindical da cidade uma solenidade que terminará com uma passeata até à Prefeitura local, onde será, então realizado um comício.

Os dirigentes

Os dirigentes sindicais que integraram a comissão que foi ao Palácio Rio Negro, foram os mesmos que organizaram os festejos de 1.º de Maio na capital da República. Entre os presentes estavam representantes dos seguintes sindicatos: Ferroviários, Empregados no Comércio Hoteleiro, Sapateiros, Jornalistas, Rodoviários, Trabalhadores nas Indústrias do Açucar, Aeronáutas e Gráficos.

(Conclui na 2.ª página)

E faz logo as seguintes revelações: O mistério da francesa estrangulada

O TEMPO

TEMPO: instável, com chuvas.
TEMPERATURA: em declínio.
VENTOS: do quadrante sul, com rajadas frescas.
MÁXIMA: 30,6.
MÍNIMA: 22,6.

Assassino: alto, forte, ex-marinheiro (ou escoteiro) e íntimo

Diante do caráter cada vez mais misterioso de que se reveste o assassinio da francesa Renée Aboab, estrangulada semi-nua na sua própria cama, DIÁRIO CARIOCA decidiu prestar, à polícia e ao interêsse jornalístico do caso, um auxílio inestimável: encarregar Epitácio Timbaúba da Silva de investigar o apaixonante mistério.

O perito criminal exclusivo do DIÁRIO CARIOCA (ex-diretor do Gabinete de Pesquisas Científicas da Polícia) — cuja atuação (39 memoráveis reportagens) nas investigações que elucidaram o crime do Sacopã foi decisiva — ontem mesmo se pôs em contato com o novo crime misterioso, e está procedendo a minucioso levantamento do caso. A série de reportagens sôbre o assunto, cuja publicação hoje iniciamos, acabará desvendando por completo o enigma, que, por enquanto, intriga a polícia e a curiosidade pública. E equivalerá, pelos métodos de investigação e narração, a uma verdadeira novela policial, em que a realidade nada fica a dever à ficção dos mestres do gênero.

RECONSTITUIÇÃO

"Chansons de Charme! Jacqueline François"!

Enquanto a eletrola, na sala de estar, fazia ouvir a voz melodiosa da cantora gaulesa em "Chansons de Charme" no quarto ao lado, distante cinco metros, Renée Aboab era estrangulada com um lençol depois de perder os sentidos com uma

(Conclui na 2.ª página)

2.º domingo de maio
dia 9
DIA DAS MÃES
ela merece uma lembrança carinhosa

Um juiz denuncia Aranha por crime de responsabilidade

A denúncia do Ministro da Fazenda, por crime de responsabilidade resultante de recusa no cumprimento de sentença judicial, foi pedida pelo Juiz em exercício na 2.ª Vara da Fazenda Pública, Amilcar Laurindo Ribas.

O Magistrado representou contra o sr. Osvaldo Aranha perante o Procurador Geral da República, para que êste tome providências legais ao processamento do Ministro. E salientou que a resistência do Ministro ao cumprimento da decisão judicial constitui "motivo específico de perda irremediável do cargo".

COMUNICAÇÃO À CÂMARA

Dessa representação o Juiz fêz comunicação ao Presidente da Câmara dos Deputados, "a fim de que os fatos sejam submetidos à alta deliberação" daquela Casa Legislativa. E disse o sr. Laurindo Ribas:

"Lamento, profundamente, tê-lo de fazer. Faço-o, porém, em respeito ao Judiciário, que não pode ficar subordinado ao arbítrio das autoridades; em louvor da lei, que não pode ser impunemente violada, por quem quer que seja; e como exemplo de conduta, para que os funcionários subalternos não se acostumem ao precedente superior".

Os fatos

Os acontecimentos que levaram ao Juiz da 2.ª Vara da Fazenda Pública a pedir a punição do sr. Aranha, prendem-se ao descumprimento dêste a uma sentença proferida em mandado de segurança. O Ministro da Fazenda informou ao magistrado de que não atenderia à decisão, em face do arquivamento dos pedidos de licença para importação, e, sobretudo porque achava que o Juizo era incompetente para apreciar o remédio heróico.

A esta manifestação o juiz insistiu no cumprimento do julgado dando ao ministro o prazo de cinco dias para cumprimento da decisão. Entretanto, o sr. Aranha não atendeu à determinação judicial, solicitando, além disso, do Tribunal Federal de Recursos que fôsse ela cassada.

Arbítrio

Opinando sôbre êsse pedido, disse o Presidente do TFR :

(Conclui na 2.ª página)

Angela Maria

Proibida de cantar em "boite", até os 21 anos

Proibida Ângela Maria (é menor) de cantarem 'boite'

O Juiz de Menores proibiu a cantora Angela Maria de cumprir compromisso contratual com a boite do Plaza Copacabana, ao ser informado, através do curador Eudoro Magalhães, ontem, que é menor de idade.

Na ocasião o Juiz de Menores destacou Comissários de Menores que ficaram incumbidos de proibir a entrada de Angela Maria, a Rainha do Rádio de 1954, na "boite"

ESTRÉIA PROIBIDA

Estava marcada para a noite de ontem a estréia de Angela Maria na boite do Plaza Copacabana, contratada pelas irmãs Linda e Dirce Batista, que a administram, para uma temporada relâmpago. A descoberta do curador Eudoro Magalhães com respeito à idade da cantora, veio frustrar o projeto.

O juiz concorda

O juiz Epaminondas Pontes expediu ordem designando que um grupo de comissários de menores realizasse diligência na boite para impedir a "Rainha do Rádio" de dar o seu "show" programado.

O gerente nada sabia

Angela Maria chegaria à boite à 1,00 hora de hoje. As 23,00 o gerente da boite do Plaza Copacabana decla-

(Conclui na 2.ª página)

A Prefeitura comprará Santo Antônio

O vereador Mário Martins anunciou, ontem, na Câmara, como um escândalo em perspectiva, a "compra" pela Prefeitura do Morro de Santo Antônio.

A compra seria feita à Cia. Santa Fé, para o que essa emprêsa está transformando suas ações nominativas em ações ao portador.

(Conclui na 2.ª página)

EPISÓDIO DE RUA

Aos gritos de "Pega! Ladrão!", às 17 horas, quatro guardas municipais prenderam o "punguista" uruguaio Hector Lago, chegado de São Paulo, ontem, ao meio-dia. Seu primeiro trabalho no Rio: uma "punga" de Cr$ 9 mil, no lotação "Mauá-Aeroporto"

D. Emília

Quer saber do paradeiro da neta, Tânia, testemunha-chave no assassinato de Rosinha, a bailarina

Desde seu depoimento contra o policial a moça desapareceu

— Minha neta Albertina ("Tânia") está misteriosamente desaparecida desde que desmentiu em Juizo o depoimento prestado na Polícia de que presenciara o espancamento da bailarina "Rosinha", pelo gerente da "boite" Metrô, — (Rochinha) — na noite em que ocorreu o crime, — declarou a sra. Emilia dos Santos Moreira, de 81 anos de idade, ao DIÁRIO CARIOCA, que a localizou.

D. Emilia está receosa de que o desaparecimento de sua neta, que conta apenas 15 anos, revista-se de características mais graves do que poderiam parecer à primeira vista, pois desmentiu seu depoimento devido a ameaças.

POLÍCIA DE BRAÇOS CRUZADOS

D. Emilia compareceu ao Juizo de Menores, no dia 9 do corrente, para solicitar a captura de "Tânia".

O Juiz Epaminondas José Pontes enviou comunicado nesse sentido ao titular da Delegacia de Vigilância e Capturas, mas a Delegacia de Vigilância e Capturas (onde estava lotado o detective Rochinha) não se movimentou para a captura da adolescente, nem deu ao fato a mínima publicidade, mantendo-o em denso sigilo até o momento.

Ia a São Paulo

Disse-nos d. Emilia que sua neta lhe telefonou para avisar que teria de ir a São Paulo a fim de apanhar as roupas que haviam deixado no Hotel Regente, ao ser prêsa e transportada para o Rio, pela Polícia.

— Foi numa sexta-feira. Ela me disse que voltaria na segunda. Até hoje não tive notícias suas. Só Deus sabe o que lhe pode estar acontecendo — disse-nos d. Emilia.

Desmentiu coagida

D. Emilia prestou depoimento no cartório do 1.º Juizo de Menores, ao escrivão Zolachio Diniz, declarando que "Tânia" desmentira, em Juizo, o depoimento anteriormente prestado à Polícia, devido à ameaças.

— Posso afirmar isso porque ela mesma me contou que ficara com pena da moça ser espancada e a levara até sua residência (no Edifício Leviatã). Ali saltou com ela e a colocou no elevador. Estava com outras amigas, em um automóvel, mas elas não quiseram

(Conclui na 2.ª página)

Contra ordem de Zenóbio para o Pará

O Ministro da Guerra deu meia-volta na ordem de comparecimento imediato do general Inácio Veríssimo a esta capital, determinando que o ex-Comandante da 8.ª Região Militar permaneça em Belém, aguardando a chegada do general Cordeiro de Farias.

Este, comandante da Zona Militar Norte, a que aquela Região está subordinada, vai ao Pará desincumbir-se da missão que lhe confiou o general Zenóbio: apurar os fatos ocorridos ali, sábado último, entre estudantes e fôrças do Exército.

Comunicação ao Governador

O chamamento do gen. Verissimo chegara, mesmo, a ser comu-

(Conclui na 2.ª página)

Borghi e Jango chegam a um acôrdo sôbre São Paulo

(TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)

Três medidas radicais da SUMOC

Por deliberação de ontem do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, será elevada, de quatro para seis por cento, sôbre os depósitos à vista, a percentagem de depósito obrigatório que os bancos particulares devem manter no Banco do Brasil.

Decidiu, ainda, o Conselho da

(Conclui na 2.ª página)

UMA EMBAIXATRIZ DO BRASIL

"Maringá", é o que aparece cantando para os norte-americanos, em Nova York, a brasileira Delora Bueno, considerada pelos seus ouvintes como a Embaixatriz da música brasileira junto à cultura musical, nos Estados Unidos. A audição foi feita através da rêde de Rádio ABC, e conduzida pelo famoso maestro Paul Whiteman, que, pela primeira vez, inclui música brasileira em seu programa. (Foto INP-DC)

★ Generais e lavadeiras ★

Ao sabor de um improviso, declarou o general Inácio Veríssimo, Comandante da 8.ª Região Militar, que não podia compreender a igualdade, entre o seu voto e o de uma lavadeira. Não houve nisso o menor desrespeito, quer à humilde classe das lavadeiras, quer à Constituição de República. Por outro lado, a disciplina não foi arranhada, porque o general falou em tese, num tom meramente especulativo, sôbre questão de nenhum interêsse prático, uma vêz que o sufrágio universal é hoje postulado político quase universalmente reconhecido.

Intelectual de valor, de cultura excepcional, cabia ao orador, sem dúvida, o direito de ter opiniões doutrinárias sôbre têmas de natureza política. Lamentáveis foram apenas as conseqüências, aliás, surpreendentes, de sua declaração.

O general Veríssimo não disse nada de novo. Já nos meados do século passado seu conceito era repetido em França, sob várias formas, pelos conservadores. Correu mundo o dito atribuído a um "valet de chambre": "Je viens d'aller voter; j'ai annullé monsieur".

O fato, porém, é que a tese do ilustre Comandante da Região do Pará é incompatível com o nosso sistema de Govêrno. Certamente êsse sistema não é perfeito, como tôda obra humana. Mas é o melhor possível, ou seja, o de humana. Um general e uma lavadeira participam dos atributos da mesma natureza. Se admitirmos que "todos são iguais perante a lei" teremos de estender lògicamente o princípio ao campo do direito político e admitir que o direito de intervir no processo de escôlha dos governantes deve caber a todos os cidadãos que atingiram o pleno desenvolvimento de sua pèrsonalidade, sem distinção de sexo ou de ofício.

Os autores modernos que não aceitam a teoria jusnaturalista dos direitos do homem não deixam, porisso, de atribuir um fundamento ético ao sufrágio universal. Tôdas as concepções do sufrágio que o consideravam simples função do Estado, delegada a um corpo especial, separado do povo pròpriamente dito; ou que condicionavam o direito de votar a qualidades cívicas pressupostas no cidadão de alto nível intelectual ou econômico — têm hoje um valor puramente histórico, exceto naturalque melhor se ajusta às exigências da dignidamente nas ditaduras ou semi-ditaduras ainda existentes na Europa. Por outro lado, a concepção comunista do eleitorado de classe, cujo direito nasceria da própria condição de membro da classe operária, essa concepção é, òbviamente, inaceitável no mundo democrático.

Laski nos mostra, num de seus ensaios, que a virtude cívica não se mede, não se tendo descoberto até agora nenhum teste que nos habilite a limitar, dentro do critério da virtude cívica, o direito de votar. A verdadeira essência da liberdade — diz êle em resumo — consiste em que a personalidade de cada indivíduo deva ser tão incoercivel no seu desenvolvimento, — quer pelo Estado, quer pelo costume — que êle possa alcançar por si mesmo a harmonização satisfatória de seus impulsos naturais. A não ser assim, o Estado se converteria numa camisa de fôrça impedindo a expansão, através do exercício dos chamados direitos naturais, da personalidade humana. Ora o voto é o mais elementar dos direitos políticos, a mais fundamental das liberdades, aquela que intitula o homem a participar da constituição dos poderes que governaram a Cidade ou o Estado, bem como a mudar os homens que o representam no poder, mediante certas regras prèviamente instituidas.

A extensão do sufrágio é incontível. Primeiro, impôs-se a todos os cidadãos do sexo masculino; já nêste século se ampliou às mulheres, reconhecendo-se a injustiça de negar-se essa franquia à metade do gênero humano. Além do mais, o voto universal representa uma válvula de escape para as fermentações sociais e um derivativo para a brutalidade da luta de classes. No dia da eleição o pedreiro, o trabalhador de enxada, o calceteiro e a lavadeira se sentem verdadeiramente iguais perante o Estado e um pouco responsáveis pela sorte de sua comunidade. Os generais e as lavadeiras se encontram diante da urna niveladora e o que há de mais belo na democracia é justamente essa nivelação que estranha o general Veríssimo. A regra não é que o criado anule o voto de seu patrão, mas o simples fato de que êle poderia realmente fazê-lo — dá-lhe o sentimento de que há alguma coisa de nobre, nêle próprio, acima de sua sujeição econômica: a dignidade humana, que, por si só, lhe confere o direito de decidir, com os demais cidadãos, de seu próprio destino.

DANTON JOBIM

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo

TOSSE · GRIPE · BRONQUITE · RESFRIADO
RHUM CREOSOTADO
A VIDA DOS PULMÕES

Eisenhower afirma sua enérgica oposição ao embarque de tropas para a Indo-China

REUNIU-SE O CONSELHO NACIONAL DO SESI — A fim de tratar de importantes assuntos referentes ao Serviço Social da Indústria, reuniu-se, sob a presidência do sr. Armando de Arruda Pereira, o Conselho Nacional daquela instituição de assistência aos trabalhadores mantida pelos elementos patronais. O conclave estêve muito concorrido, contando com a presença dos presidentes das Federações das Indústrias nos Estados e no Distrito Federal, além de altos funcionários do SESI e dirigentes da entidade máxima, a Confederação Nacional da Indústria. A uma das movimentadas sessões, compareceu o Ministro do Trabalho, sr. Hugo de Faria, que dirigiu a palavra aos membros do Conselho Nacional do SESI, em incisivo e feliz improviso. — No clichê acima, vemos a mesa que dirigiu os trabalhos, na ocasião em que discursava o dr. Euvaldo Lodi, presidente da CNI e do SESI Nacional e, abaixo, um aspecto parcial do plenário

Em Lima, o próximo Campeonato

Ontem, às 21 horas, instalou-se o Congresso para o 3.º Campeonato Sul Americano de Remo na sede da CBD. A reunião foi rápida, sendo reeleitos para dirigir a Confederação Sul Americana de Remo os srs.: presidente, almirante Máximo Martinelli; secretário, Air Pinheiro; tesoureiro, Anibal Peixoto.

O Congresso foi presidido pelo sr. Mario Polo, vice-Presidente da CBD. Foi resolvido que o próximo Campeonato Sul Americano de Remo será realizado em 1956 em Lima, Peru.

Só consentirá na ida dos americanos com licença especial do Congresso

WASHINGTON, 29 (INS) — O presidente Eisenhower declarou hoje sua enérgica oposição a uma proposta para embarque de tropas norte-americanas para a Indo-China, a menos que tal medida seja solicitada e com aprovação especial do Congresso dos EE. UU. O presidente afirmou em sua entrevista à imprensa que a proposição apresentada pelo representante republicano de Nova York, Frederic R. Courdet Jr. criaria uma frente oficial; por outro lado, repeliu Eisenhower as conjeturas sôbre se a proposição de participação dos EE. UU. no conflito na Indo-China poderia ser ou não necessária.

NÃO DARÃO AUXÍLIO

WASHINGTON, 29 (*AFP*) — Em sua entrevista de hoje, à imprensa, o presidente Eisenhower declarou que os Estados Unidos não darão auxílio militar a nenhum país do Oriente Médio para lhe permitir se lançar numa guerra.

O presidente havia sido interrogado sôbre o ponto de saber se, tendo concedido um auxílio militar ao Iraque, os Estados Unidos agiriam do mesmo modo a respeito de Israel.

Eisenhower precisou que o auxílio militar norte-americano a qualquer nação era destinado ùnicamente a consolidar a frente comum de oposição ao comunismo e não a dar a uma nação qualquer os meios de se entregar a uma guerra local, fosse qual fosse.

ADMIRAÇÃO POR OPPENHEIMER

WASHINGTON, 29 (*AFP*) — Em sua entrevista de hoje, à imprensa, o presidente Eisenhower declarou que sempre sentira grande admiração pelo cientista atômico dr. Robert Oppenheimer, do ponto de vista profissional e científico.

No entanto, o presidente sublinhou que não desejava fazer comentário sôbre o caso Oppenheimer, enquanto o cientista for objeto de um inquérito.

Recorda-se que o dr. Oppenheimer foi suspenso de seu posto de conselheiro da Comissão Federal de Energia Atômica e que o acesso a todos os dados atômicos lhe foram proibidos esperando que seja decidido se o cientista constitui ou não um risco para a segurança dos Estados Unidos.

ESPERANÇA EM GENEBRA

WASHINGTON, 29 (*AFP*) — Em sua habitual entrevista coletiva à imprensa, o presidente Eisenhower reiterou hoje sua esperança de que à Conferência de Genebra possa permitir o restabelecimento na Ásia de um "modus vivendi" entre o mundo livre e o mundo comunista que, sem constituir uma solução justificando uma inteira confiança, não deixaria de criar uma situação de coexistência igual a que prevalece na Europa.

A êsse respeito o presidente Eisenhower citou o exemplo da situação que se estabeleceu na Europa e especialmente na Alemanha depois da crise do bloqueio de Berlim.

Em resposta a uma pergunta, o presidente dos Estados Unidos precisou que a oposição que exprimia não significava que aprovava a idéia de uma divisão similar da Indo-China, guardadas as devidas proporções, à divisão da Alemanha.

Conclusões da 12.ª Pág.

AMEAÇADA . . .

Desflorestamento

A paralização das atividades da Sociedade Anônima Gás de Niterói, implicará também no aumento súbito do consumo de lenha para os fogões primitivos que substituirão os de gás, o que acarretará a aceleração do desflorestamento no Estado do Rio, a pouco tempo apontado pelo Ministério da Agricultura como de suma gravidade.

É PROIBIDO . . .

Company, contra decisão do Tribunal Regional, que deu ganho de causa ao trabalhador Fausto Rivera Cardoso.

A decisão do Tribunal Superior confirmou, dessa forma, o acôrdão do Regional e sentença da Quinta Junta de Conciliação e Julgamento desta Capital, que assegurara ao recorrido o direito de percepção de salário igual ao pago por serviço igual aos empregados de nacionalidade norte-americana.

VENDIA . . .

geiras. Destaca-se nas letras como contista de valor. Fundou a "Revista Branca" de literatura que passou, mais tarde, a editora.

A importância do trabalho

— Hoje eu não precisaria mais trabalhar — diz-nos d. Dalva — pois meus filhos possuem recursos para me manter. Insisto, porém, em fazê-lo; sinto-me jovem, apesar das dificuldade por que passei. As lutas da minha mocidade estão compensadas pela alegria que todos os meus filhos me dão agora. Se êles não tivessem nascido, minha vida teria perdido a razão de ser, quando morreu meu marido.

Sôbre a nossa Jornada Educativa, assim se expressou:

— As palestras que o DIARIO CARIOCA promoverá nos colégios, a propósito do Dia das Mães, devem merecer o apoio de tôdas as mães do Brasil. Cada uma de nós se sentirá homenageada. E — modéstia a parte — bem que merecemos...

AMEAÇA DE . . .

ral, que no entanto não acredita venha a eclodir. Disse ainda que não tem emitido opinião sôbre a greve no que se refere às condições de volta ao vôo, por ser de alçada do Ministério do Trabalho.

Assembléia no Sindicato

Os aeronautas estiveram reunidos em seu sindicato, durante mais de seis horas a fim de encontrar uma solução para o problema do grupo de vôo da Cruzeiro do Sul. Em assembléias separadas, os aeronautas de outras emprêsas concordaram em dar apoio oficial (apesar da ilegalidade da greve) aos grevistas da Cruzeiro do Sul, reservando para uma assembléia geral monstro, a decisão sôbre a greve geral, caso o Sindicato sofra alguma represália concreta.

Os aeronautas da Cruzeiro, por outro lado, em assembléia que terminou por volta das 22 horas, resolveram continuar em greve com a votação de 195 componentes do grupo de vôo (2 votos em branco e dois inutilizados, deixando de votar por se encontrarem em vôo 39 tripulantes, fora do Rio de Janeiro, 33 e, ausentes, outros trinta e três.

Dignidade da Classe

Falando ao D. C. após a assembléia o presidente do Sindicato, sr. Fernando Arruda, declarou que "a classe dos aeronautas tinha mantido a dignidade sindical, reprovando a atitude do Ministério do Trabalho, que tenta intervir nos meios sindicais, fechando os olhos quando querem as greves de seus próprios interêsses".

"Os aeronautas estarão firmes", concluiu.

EX-PRESIDENTE...

Conclusão da 3. página

de ser candidato, caso o Partido quisesse prestar essa espécie de serviço aos inimigos de sua candidatura e não haveria dever de obediência democrática a seu veto, porque, então, a autoridade partidária teria ultrapassado seus verdadeiros limites.

— Os católicos têm como instâncias de sua orientação seus párocos e seu ordinário, afora a LEC. E tôdas essas instâncias não deixarão de estar alertas, com serenidade e isenção.

Por que não lhes deixar o livre exercício?

O senador Pereira Pinto, ainda é indicado como um dos mais generosos contribuintes das obras sociais católicas de sua Diocese. Com certeza, isto, só por si, a benevolência das autoridades eclesiásticas. Mas se a disposição de contribuir nasce das suas convicções cristãs, só merece louvores pelo cumprimento dêsse dever.

BORGHI E JANGO CHEGAM A UM ACÔRDO SÔBRE SÃO PAULO

No encontro entre o sr. Jango Goulart e o sr. Hugo Borghi, ficou decidido que o PTB de São Paulo resolverá democraticamente o caso da sucessão estadual. Todos os problemas serão transferidos à convenção estadual, que o sr. Jango Goulart presidirá pessoalmente, e que se realizará no próximo mês.

O entendimento pessoal havido entre os dois próceres, deu margem a que o sr. Alberto Bottino, porta-voz do sr. Borghi, anunciasse que fôra concluido entre êles um acôrdo, como ponto de partida para a formação da União Popular Trabalhista, da qual deverão participar também o PTN, o PST e o PRT. O acôrdo constaria da convocação imediata da convenção e da aceitação, pelos borghistas, da chefia da Comissão de Reestruturação em sua composição atual (de quatro membros, excluido o sr. Frota Moreira).

POSSIBILIDADES DE BORGHI

O que houve, porém, de concreto, foi apenas o compromisso assumido pelos srs. Borghi e Jango de aceitarem, para tôdas as questões pendentes, a decisão democrática da convenção, à qual não serão levados, para postos eletivos, candidatos já compromissados com outros partidos. O candidato será assim escolhido pelo PTB, podendo contudo não ser um trabalhista.

Dessa forma, a anunciada harmonização não parece levar à candidatura do sr. Borghi, como se presumia de uma maneira geral nos meios paulistas, onde convenção imediata era tida como sinônimo de apoio de Jango à candidatura Borghi. Muito pelo contrário persistem os rumores de lançamento da candidatura do sr. Renato Costa Lima, a qual poderá propiciar inclusive uma recomposição geral da política paulista com a participação do sr. Ademar de Barors.

O sr. Alberto Bottino, porta-voz do sr. Borghi, falando ontem à imprensa declarou que o acôrdo não leva necessàriamente à candidatura do seu chefe, muito embora tivesse dito também não acreditar na candidatura Costa Lima, pois acha que o nome a sair será o de um trabalhista. Admitiu o sr. Bottino, entretanto, a possibilidade de ingressar o sr. Jânio Quadros no PTB, dando a entender que o apoio a essa candidatura continua nas cogitações do seu partido.

O encontro do sr. Hugo Borghi com o sr. Jango Goulart deu-se na madrugada de ontem, não tendo havido, segundo fêz questão de frisar o porta-voz borghista, qualquer contato pessoal entre o antigo líder marmiteiro e o sr. Getúlio Vargas.

Ao contrário do que informou o deputado Ivete Vargas, também não haverá troca de carta entre os srs. Borghi e Jango, tendo sido assentado nas conversas que, de um lado, cessará a hostilidade da C.R. ao sr. Borghi, e não se pedirá a exclusão de qualquer prócer do PTB e, de outro lado, que seja qual fôr o resultado da convenção, todos, inclusive o sr. Borghi, se conformarão com êle. Isso poderá significar para o sr. Borghi ter êle subscrito o atestado de óbito da sua candidatura, como poderá significar também precisamente o contrário, ou seja, a concretização das suas aspirações.

Muito embora se diga que o presidente do PTB prefira, a tôdas, a candidatura do sr. Caio Dias Batista, considera-se que as possibilidades do sr. Renato Costa Lima, são neste momento as maiores, pois, além de com o seu nome garantir-se para o trabalhismo o apoio do governador Garcez ficará aberta a porta para o entendimento com o sr. Ademar de Barros, com quem o Secretário da Agricultura de São Paulo continua a manter velhas e cordiais relações.

O sr. Getúlio Vargas, nas instruções gerais que tem dado aos executores da sua política em São Paulo, vem lhes recomendando que, de uma parte, não contrariem o governador Garcez, e, de outra parte, não criem uma situação irremediável com o sr. Ademar de Barros. O sr. Renato Costa Lima, como secretário do sr. Garcez, atenderá prontamente à primeira recomendação e como amigo do sr. Ademar, com quem entabolou várias negociações, poderá oferecer condições para uma composição PTB-PSP, admitindo-se mesmo que em tal hipótese venha o antigo governador de São Paulo a aceitar para si ou para outro correligionário a vice-governança.

O sr. Costa Lima, também, mantém ótima situação dentro do PSD, onde o deputado Ranieri Mazzili e outros não hesitarão em apoiá-lo, ameaçando assim a candidatura do sr. Prestes Maia. Quanto ao nome do ex-prefeito, parece definitivamente posto à margem das cogitações do PTB.

O sr. Jango Goulart está sendo esperado em São Paulo, dizendo-se mesmo não haver êle embarcado ontem, por ter atendido a convite do sr. Osvaldo Aranha, para uma conferência. A conversa dos dois próceres, não seria estranha a situação paulista.

Com referência à posição pessoal do Secretário da Agricultura, afirma-se entre seus amigos estar êle muito discreto quanto às possibilidades do lançamento da sua candidatura, receioso de embarcar numa "onda" semelhante à que envolveu o seu colega Nilo Amaral.

Manifesto da bancada e manifesto Ivete

A bancada do PTB paulista, reunida ontem, assinou por unanimidade um apelo à direção do partido para imediata convocação da convenção estadual. Êsse apelo coincidiu com os entendimentos Jango-Borghi.

A deputada Ivete Vargas insistia ainda ontem, em colher assinaturas para o seu manifesto contra o sr. Frota Moreira. Está o documento subscrito pelos srs. Mário Aprile, Ivete Vargas, Menotti del Picchia, Eusébio Rocha, Nelson Omegna e Pedroso Júnior.

A VICE-GOVERNANÇA

O sr. Alberto Bottino, no seu contato de ontem com a imprensa, revelou que o sr. Cunha Bueno poderá sair, na convenção do PTB, como candidato a vice-governador também dêsse partido, pois nenhuma das alas trabalhistas tem objeções a opor ao seu nome.

Para aquêle que se perdeu...
Para o que ainda não se encontrou
CURSO DE EFICIÊNCIA PESSOAL PELA EDUCAÇÃO DA VONTADE
de Alberto Montalvão
Inf.: "Instituto Energista" — Cx. Postal, 121 — Agência Lapa — RIO —

ENTREGA IMEDIATA
10 tons. — Alumínio em lingotes — 99,5%.
20 tons. — Zinco eletrolítico em lingotes — 99,97%
1 ton. — Anodos de níquel — 99,36%
ORIGEM USA
CIMETAL S. A.
AV. GRAÇA ARANHA, 182 — 4.º ANDAR
RIO DE JANEIRO
Telegr.: CIMETALLIC — Telefone: 22-5111

Editôra Fôrça da Razão S. A.
PARECER DO CONSELHO FISCAL
Os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados, tendo verificado que as contas apresentadas e o relatório da Diretoria correspondem, com exatidão, ao estado financeiro e econômico do patrimônio social, os recomendam à aprovação.
Rio de Janeiro, 25 de abril de 1954.
Attilio Geraldo Vivacqua.
Mariana Machado Rocha.
Bento Soares Sampaio.

Conheça Poços de Caldas, a melhor estância do Brasil
Hospede-se no
PALACE HOTEL
o melhor da estância
Endereço Telegráfico: Palacehotel — Fone 392

Vende-se uma casa na Travessa Leonídia, 1267, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e quintal, com água e luz, medindo o terreno 12 x 40. Tratar na Rua Mário Pinote, 239 — São Gonçalo.

COPACABANA — Vende-se na Rua Barata Ribeiro, um prédio com 11,20 m. de frente por 18 de fundos, com 5 quartos, 2 salas, garagem e demais dependências de criados. Tratar diretamente com o proprietário. Entrega imediata. T. 25-2258.

CIA. ADMINISTRADORA E TECNICA DE CONSTRUÇÕES
(CATEC)
Chamada de Capital
Esta Companhia convida os seus acionistas para efetuarem o pagamento da 4.ª quota do Capital subscrito, no prazo de 30 dias, a contar desta publicação, de acôrdo com o art. 74 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26-9-940 e art. 24 dos Estatutos.
(a) JOSE' SCARCELA PORTELA, Diretor-Presidente.

LIGHT
OUÇAM
HOJE
ÀS 22,05 HORAS
RÁDIO TUPI — RIO (ondas médias)
1280 Kcs
RADIO TAMÔIO — RIO (ondas curtas)
19m52 - 15370 Kcs
"CIDADES BRASILEIRAS"
Dedicado ao
BARÃO DE MAUÁ
o grande pioneiro das estradas de ferro no Brasil

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

UM JUIZ . . .

"A admitir-se que a autoridade deixe de executar os julgados por considerá-los injustos ou emanados de juiz incompetente, ela acabaria por converter-se em juiz do próprio Judiciário. Os direitos individuais não mais adviriam da Lei, mas penderiam do seu capricho. E as garantias constitucionais seriam nenhuma, porque não mais havia quem as garantisse".

PROIBIDA . . .

rou-nos não haver recebido qualquer comunicação do Juiz de Menores. Estranhou a proibição, explicando que registrára o contrato no Ministério do Trabalho e o programa fôra rubricado pelo Departamento de Censura.

Começou em "dancing"

A cantora Angela Maria, embora ainda de menor idade, com idade menor ainda iniciou sua carreira, como cantora do "Dancing Brasil", passando-se, posteriormente, para o "Avenida", onde foi descoberta para o rádio. Já atuou em "shows" de "boites", podendo-se citar o que fêz no Casablanca, de Dorival Caymi, chamado "Coisas e Graças da Bahia".

A PREFEITURA . . .

Com isso, criar-se-ia facilidades à transação.

Tem cessão dos terrenos

O líder udenista falou ligeiramente mas prometeu voltar ao assunto em outras oportunidades, com maiores detalhes. Referiu-se ao fato quando discursava sôbre o projeto que cria a Superintendencia do Metropolitano, apontado pela minoria como destinado a proporcionar emprego a dois mil cabos eleitorais.

Para aprovação do projeto, uniram-se petebistas, e pessedistas (Getulio e Ademar), num pacto que o vereador considerou secreto. Era de esperar que os políticos que apoiam o prefeito se unissem, também, em tôrno da "venda" do morro de Sto. Antonio. Então milhões e milhões de cruzeiros serão gastos pela Prefeitura.

A Cia. Santa Fé, que alega ter a cessão dos terrenos, está transformando suas ações nominativas em ações ao portador, num primeiro passo para oferecer facilidades à transação.

Novas informações

O sr. Mario Martins não poude aduzir maiores informações à sua denuncia por ter se esgotado o tempo. Deixando a tribuna, informou à reportagem que o fato apresentado é verdadeiro e que voltará a falar sôbre êle na primeira oportunidade.

DESDE SEU . . .

acompanhar Rosinha ao interior do edifício, — disse-nos d. Emilia.

A mentira

Na noite do crime — contou-nos d. Emilia — sua neta saíra de casa para uma festa em Copacabana, avisando-a, de antemão, que se terminasse muito tarde, pernoitaria com uma das muitas amigas que possuia em Copacabana. No dia seguinte narrou-lhe o espancamento da bailarina com os detalhes que informou ao repórter.

— Talvez não houvesse festa nenhuma e ela estivesse mentindo para mim, — suspirou d. Emilia.

"Vovó, não se preocupe"

Prosseguindo, disse-nos d. Emilia:

— Já telefonei para o Hotel Regente, em São Paulo, onde ela disse que ia e não está hospedada lá. Antes ela me telefonava todos os dias, desde que se dera o crime, e dizia: "Vovó, não se preocupe. Estou bem". Mas há um mês que não me dá uma só notícia.

Más companhias

D. Emilia atribui às más companhias o desvio moral tomado por sua neta, de apenas 15 anos. Acabava de passar para o segundo ano ginasial, e estava tentando arranjar-lhe colégio interno.

Declarou-nos:

— Não podia falar com ela que era muito independente. Dizia que eu era velha. De fato, eu não podia ir com ela. Às vêzes ainda me sacrificava, mas o esfôrço era grande demais para minha idade. Deixava que ela fôsse com as amigas. As más companhias levaram-na ao caminho do crime.

Impotência policial?

O comunicado do Juiz Epaminondas Pontes ao Delegado da Vigilância e Capturas, diz o seguinte: "Solicito de V. Sa. as necessárias providências no sentido de ser feita a captura da menor Albertina Perrota da Silva, com 15 anos de idade, a qual está desaparecida da residência de sua família, na Praia do Flamengo, 314, apt. 3, desde o dia 1 do corrente. Esclareço a V. Sa. que dita menor está envolvida no crime de morte, de que foi vítima a bailarina "Rosinha". O comunicado é datado de 9 de abril.

Entre Marina e Tânia

Quais as providências tomadas para descobrir o paradeiro da menor? Quantos policiais estão em seu encalço? O que lhe está acontecendo nesse momento? Por que motivo cerca a delegacia de Vigilância e Capturas de mistério a sua busca? São perguntas que precisam ser respondidas, para o próprio interêsse da Justiça. Se, de fato, Tânia foi sequestrada por interessados na tumultuação do processo do assassinato de "Rosinha", sua vida corre perigo. Marina — como simples testemunha faltosa — foi prêsa em cinco dias. Tânia está — ou deveria estar — sendo procurada há vinte dias.

Contra . . .

nicado ao Governador do Estado, general Zacarias de Assunção, pelo Ministro da Guerra. Essa comunicação está assim redigida:

"Comunico que determinei o comparecimento urgente do general Inácio Verissimo a esta capital, como medida preliminar para a apuração dos fatos relatados no telegrama de V. Exa. Outras medidas serão tomadas visando a preservação da ordem pública com respeito ao Exército e às autoridades constituidas".

O ex-comandante da 8.ª Região Militar, aliás, deveria ter chegado ontem a esta Capital.

Situação no Estado

Em Belém a situação é a seguinte, segundo despachos telegráficos da Asapress:

Mais de 12 mil estudantes estão em greve, em virtude dos tristes acontecimentos da semana passada. Todos os colégios religiosos da Capital paraense, em sinal de protesto contra a atitude dos militares, cerraram as portas, suspendendo as aulas até que o gen. Verissimo abandone Belém.

Os grevistas estavam no firme propósito de apenas retornar às aulas após a saída do ex-Comandante da 8.ª Região Militar. Entretanto, atendendo a um apêlo do governador decidiram levar a parede sòmente até o próximo dia 1.º, voltando aos estudos na segunda-feira vindoura.

Arcebispo condena

Sabe-se com segurança que o arcebispo de Belém, D. Mário Vilasboas, telegrafará ao Presidente da República, afirmando que a passeata dos estudantes não tinha, nenhum caráter comunista, desmentindo, assim, a versão que se procurou dar aos fatos considerados como violento desacato à Constituição.

Os estudantes também receberam o apoio dos marítimos de tôda a Amazônia, que durante dois minutos permaneceram de braços cruzados em sinal de protesto. Neste tempo as usinas e embarcações puseram em funcionamento suas sirenes e apitos anunciando que a classe estava com os estudantes.

Deprimente

O sr. Aldebaro Klautau, Presidente da Ordem dos Advogados e líder católico que foi espancado também pela polícia do Exército quando defendia os estudantes, declarou o seguinte:

— E' desalentador e revoltante que se procure agora mistificar o público de outros Estados e as autoridades da União com o pretexto falso e ultrajante de influências comunistas no seio da classe universitária. E' a maior infâmia, a mais deprimente injúria que se poderia assacar contra a família paraense, dignamente representada no entusiasmo sadio e patriótico da mocidade esperançosa das escolas superiores.

VAI DECRETAR . . .

A resposta

Após a palavra de vários dos dirigentes sindicais, pedindo a imediata aprovação do salário mínimo de 2.400 cruzeiros, para o Distrito Federal, o sr. Lourival Fontes informou que as portarias que fixam os novos índices do salário mínimo para todo o país já se acham prontas e o Presidente da República as assinará no próximo dia 1.º de Maio.

Protestos

Aproveitando a ocasião, o sr. Ivan Alquimin, secretário do Sindicato Nacional dos Aeronáutas, usou da palavra para protestar contra ameaça de intervenção que as autoridades do Ministério do Trabalho fazem à entidade sindical de que faz parte, devido à greve do pessoal da Cruzeiro do Sul. Depois de ouvir atentamente as ponderações do dirigente do Sindicato dos Aeronáutas, o sr. Lourival Fontes disse que tomaria as providências cabíveis.

Entusiasmo

Após a entrevista com o chefe da Casa Civil da Presidência da República, os representantes operários foram ao Conselho Sindical e lá palestraram com os dirigentes sindicais locais. Nesta oportunidade os petropolitanos afirmaram que as comissões de local de trabalho estão preparando os operários para manifestações de 1.º de Maio, o que possibilitará a presença de um número de trabalhadores muito maior que nas comemorações dos anos anteriores, embora não haja o auxílio financeiro do Govêrno.

ASSASSINO: . . .

forte pancada na cabeça vibrada com o cabo de uma faca de mato pertencente ao marido da vítima, e que era habitualmente guardada em uma das gavetas do camiseiro.

Cometido o crime o assassino se retirou do local deixando a eletrola ligada repetindo, em surdina, as cinco canções francesas gravadas em "long-play".

Dois pontos

No estudo do crime do Edifício Casanova, apartamento 1.009 (Rua Rainha Elizabeth 85, em Copabana, vizinhanças do Pôsto 6), dois pontos desde logo chamam a atenção do analista: a cena do crime e a dupla personalidade da vítima. O primeiro caracterisa e define o criminoso; o segundo traça a figura especialíssima de Renée Aboab, ponto de partida para se chegar aos motivos que teriam determinado sua morte violenta. Sem a análise dêstes dois fatores, difícil será à autoridade seguir um rumo seguro nas investigações.

No caso, a psicologia criminal, com o concurso da dedução e da lógica, é o elemento importante no esclarecimento do crime praticado durante a noite do 20 do corrente.

A cena do crime

Quarto pequeno, com uma cama de casal ao centro. Ocupando a parede, à esquerda de quem entra, um manequim, um guarda-vestidos e um camiseiro ou cômoda; à direita, uma máquina de costura e duas cadeiras. Uma janela para a Rua Rainha Elizabeth areja e ilumina de sol o cômodo. Uma porta, não totalmente aberta por causa da máquina de costura, serve de acesso ao quarto.

Na cama, do lado direito, em decúbito dorsal dextrógiro, vestindo camisola de dormir de "nylon" levantada até à altura do pescoço, foi encontrado o corpo de Renée Aboab, às 7,30 do dia seguinte, pela empregada. A cabeça da vítima, apoiada sôbre um travesseiro, tinha um outro por cima e uma ponta de lençol, enrolado hàbilmente, em tôrno do pescoço. A faca de mato, que o criminoso utilisara para vibrar o golpe na cabeça e que puzera a vítima desacordada, estava na bainha, em cima dam áquina de costura. Renée Aboab tinha um dos pés calçado de meia segura por liga, tendo o outro sido despojado violentamente daquela peça.

A brutalidade do golpe vibrado na cabeça da vítima, ao som das "Chansons de Charme", e a segurança com que foi praticado o estrangulamento, aproveitando o criminoso de uma ponta de lençol, definem a personalidade do assassino e seu sangue frio.

O que o caracteriza bem é o nó que êle deu na ponta do lençol para fazer o laço mortal. Não é um nó comum, habitual. Lembra, pela sua forma, aquele que os marujos e os escoteiros usam quando procuram amarrar dois pedaços curtos de corda ou barbante. E' uma laçada característica que sem dúvida nenhuma conduzirá ao criminoso.

A fôrça empregada para torcer entre as mãos a ponta do lençol revela ser o assassino um indivíduo forte, de compleição robusta.

Para poder executar o estrangulamento, teve êle que apoiar uma das mãos no travesseiro que colocara sôbre a cabeça da vítima. O traçado da posição então ocupada detalhe que a altura do criminoso é acima da normal.

A crueldade na prática do evento, a execução do delito ao som de uma canção amorosa e sentimental, a segurança com que agiu — dão ao analista a presunção de que o criminoso não seja brasileiro, devendo ser procurado entre pessoas de outra nacionalidade, de preferência européia.

Quem deve ser

O assassino não usou de nenhum recurso violento para entrar e sair do apartamento de Renée Aboab.

Entrou antes das 22 horas, quando a porta do edifício estava aberta, confundindo-se perfeitamente com as inúmeras pessoas que, naquela ocasião, se recolhiam. Saiu fàcilmente, pois a porta de entrada do edifício abre pela parte interna, não tendo sido visto pelo vigia noturno, porque êste, em vez de permanecer no lugar que lhe é destinado, fica habitualmente na esquina conversando com amigos e empregadinhas.

A porta do apartamento foi aberta pela própria vítima, depois de verificar pela vigia (que se esqueceu de fechar), quem era a pessoa que a procurava. Se não fôsse sua íntima, não lhe teria dado acesso ao apartamento.

Êste fato e a coincidência do assassino saber que em uma das gavetas do camiseiro havia uma faca de mato em sua bainha e ainda o fato da vítima ter sido morta quase que inteiramente nua, mostram o grau de intimidade que havia entre Renée Aboab e seu matador.

Simulação

As gavetas e portas abertas dos móveis deram, a todos que estiveram no local, a idéia de latrocínio ou de que o criminoso procurara algo que lhe interessava.

Pura fantasia. O assassino, para despistar, limitou-se a mexer ligeiramente nas roupas de Renée Aboub. Simples simulação. A vítima muito embora tivesse uma renda de dez mil cruzeiros mensais, entre ordenado, costura e auxílio que lhe mandava a família, tinha tôdas suas joias no penhor e custeara as despesas com a operação do marido.

Três medidas . . .

SUMOC aumentar, para o mínimo de oito por cento ao ano, a taxa das operações de redesconto, e, para nove por cento, a dos empréstimos da Caixa de Mobilização Bancária.

Combate à inflação

Tais medidas, consubstanciadas em instruções aprovadas na reunião de ontem do Conselho, visam a combater a inflação e a "estabelecer um clima de confiança, essencial entre os depositantes, em benefício das instituições bancárias brasileiras que, dentro da lei, concorrem para o fortalecimento do sistema econômico e financeiro do país".

A função dos bancos

Destacaram os conselheiros da SUMOC que é dever do Govêrno assegurar aos legítimos depositantes a proteção de seus depósitos, opinando unanimemente em favor da tese de que o fortalecimento do sistema econômico e financeiro do país depende muito dos estabelecimentos bancários particulares cuja função é, inegàvelmente, de interêsse público vez que, em suas operações, criam moeda bancária — elemento valioso nos meios de pagamento.

Dispõe a instrução n. 2, referente aos depósitos obrigatórios, que o aumento de dois por cento, sôbre os depósitos à vista, será calculado sôbre o saldo expresso nos balancetes dos estabelecimentos e deverá ser recolhido, mensalmente, em quatro parcelas iguais.

Não sofrerá alteração a quóta de três por cento sôbre os depósitos a prazo, que foi estabelecida anteriormente na instrução n. 41.

Outrossim, continuará em vigor a autorização relativa à permissão para que 50 por cento dos depósitos obrigatórios sejam feitos em títulos da dívida pública federal, tomados pelo valor nominal.

As taxas do redesconto

Dispõe, finalmente, que a elevação da taxa de operações de redesconto e a dos empréstimos da Caixa de Mobilização Bancária só podem ocorrer se respeitadas as taxas de redescontos determinadas em leis especiais.

Tudo pelo saneamento

Ao Diretor Executivo da SUMOC e ao diretor da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, o Conselho, através das instruções, determina sejam tomadas "desde logo as providências necessárias e, mesmo excepcionais, para a execução dêste programa de saneamento".

Editôra Fôrça da Razão S. A.
RELATÓRIO DA DIRETORIA
Esta Diretoria cumpre o dever de levar ao conhecimento dos senhores acionistas os principais fatos ocorridos na gestão da "Editora Fôrça da Razão S. A.", durante o exercício de 1953.
Não seria inútil confirmar os conceitos emitidos pela Diretoria anterior a respeito das grandes dificuldades por que haveria de passar êste jornal no transcurso do ano de 53, frente à paralisação completa das atividades jornalísticas pelas razões do domínio dos senhores acionistas.
Cumpre então dizer-lhes que, em virtude da cessação das atividades jornalísticas não houve quaisquer despesas com o referido jornal, porque as referentes a aluguéis não foram apontadas, apesar de pagas, pelo senhor Dr. Jurandir Pires Ferreira.
Também a Diretoria e membros do C. Fiscal, em face dos mesmos motivos houve por bem abrir mão dos honorários que lhe haviam sido atribuídos na última assembléia, realizada em 30 de abril do ano de 1953.
A situação econômica e financeira, nestas condições, permeneceu inalterada não havendo, portanto, necessidade de se efetuar o balanço geral de exercício de 1953.
Também levo ao conhecimento dos senhores acionistas que não foi preenchida a vaga de Diretor Técnico, como é óbvio, pelas razões do não funcionamento do jornal.
E' o que me cabe relatar.
Rio de Janeiro, 25 de abril de 1954.
Dirno Pires Ferreira, Diretor-Secretário.

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and., sala 1406 — Terças, Quintas e Sábados, das 14 às 16 hs. — Tel. 52-0150
Residência: Tel. 26-6888

O papel das vitaminas

Para que uma pessoa receba a quantidade de vitaminas de que necessita, não pode dispensar as frutas e os legumes em sua alimentação.

E' muito comum encontrar-se pessoas que, sem estar verdadeiramente doentes, se queixam de perturbações dos olhos, da pele, de resfriados, falta de apetite, dores nos braços e pernas, hemorragias das gengivas, etc. Ou se mostram, ainda sempre irritadas pelos menores motivos.

Tudo isso constitui uma série enorme de pequenos aborrecimentos que vão envenenando, pouco a pouco, a felicidade dos homens.

A ciência moderna conseguiu descobrir que, em grande número de casos, essas perturbações são devidas à falta de vitaminas no corpo.

O leite, os legumes frescos e as verduras devem assim entrar sempre na alimentação, para que muitos dêsses males possam ser evitados. (Divisão de Propaganda do SAPS.

O Que Se Diz:

...QUE o sr. Amando Fonseca, candidato a vereador, denunciado pela justiça eleitoral por ter anunciado o sorteio de cinco casas entre os seus eleitores, sorteio que se realizaria no dia imediato ao da sua diplomação, é um rapaz de grande êxito no comércio...

●

...QUE foi o dito Amando Fonseca quem instalou recentemente um "mercadinho" em Copacabana, obtendo logo após um ponto de bondes na porta do referido "mercadinho" e logo em seguida uma banca de jornais, tudo coroado com a instalação na casa de comércio de um aparelho de televisão onde se lê a seguinte placa: "uma oferta de Amando Fonseca ao povo de Copacabana"...

●

...QUE os entendidos nos segredos da vida carioca identificaram o segrêdo do êxito comercial e agora político do dito Amando, candidato do PTB, a vereador; o qual segrêdo consta de ser êle amigo íntimo do tenente Gregório...

●

...QUE o sr. Paula Lobo (PSD, As. Fluminense, suplente convocado), que já teve o seu velho apelido de "Cara de Cachorro' substituido pelo mais moderno de "Rádiopatrulha do Ingá", vai publicar um volume sob o título, "Ensaios Angrenses", que é uma coletânea de discursos proferidos na legislatura passada...

●

...QUE, ao saber que o sr. Heitor Gurgel, secretário particular do governador Amaral Peixoto, vai também dar divulgação ao seu livro, "Minhas Memórias" (revisto pelo deputado Pedro Gomes), apressadamente, "aproveitando as facilidades do govêrno", o dito Rádiopatrulha enviou ao citado Heitor os seus originais, dizendo: — "Como também estou no Govêrno, quero a sua interferência no sentido da publicação do meu livro (que não foi revisto pelo Pedro), pelo mesmo processo camarada por que V. vai divulgar o seu..."

Teria havido equívoco no veto; Capanema desmentiu a notícia

A inexistência do "quorum" regimental, impediu que o Congresso Nacional — reunido ontem no Palácio Tiradentes — decidisse sôbre o veto total oposto pelo Presidente da República ao Projeto de Lei que isenta de direitos aduaneiros e demais taxas a importação de minério de zinco e estanho.

Finda a leitura da ata e do expediente, o deputado Rui Santos levantou uma questão de ordem em que indagou se havia chegado à Mesa notícia segundo a qual o veto submetido à consideração do Congresso teria sido resultado de um novo equívoco do Presidente da República. Isto é, o sr. Getúlio Vargas teria vetado por engano...

Respondeu o sr. Café Filho que a Mesa só tinha conhecimento das razões do veto que constavam na Mensagem presidencial.

FALTOU "QUORUM"

Durante a fase da discussão, o sr. Daniel de Carvalho ocupou a tribuna para examinar o parecer da Comissão Especial e concluir que o mesmo era meramente expositivo, como entendia deveriam ser todos os pareceres nos casos de votação secreta.

Encerrada a discussão, evidenciou-se a falta de quorum, acusando a lista da portaria a presença de apenas 125 deputados e 24 senadores. Por isso, o sr. Café Filho convocou nova sessão do Congresso para o dia 19 de maio.

DECLARAÇÕES DO LIDER CAPANEMA

O líder da maioria deputado Gustavo Capanema declarou à reportagem que não procedia a declaração do deputado Rui Santos segundo a qual o presidente teria vetado o projeto por equívoco. Ao contrário, o veto faz parte da linha nacionalista do Govêrno, pois temos produto nacional em competição com o estrangeiro e devemos proteger a nossa indústria. Para esclarecer bem êste assunto disse ainda o deputado Capanema êle estava com requerimento pronto solicitando a transferência da votação mesmo que número houvesse para a mesma.

Nova direção do Instituto Brasil - EE. UU.

Em reunião, ontem, a direção do Instituto Brasil-Estados Unidos ouviu as razões do dr. José Sales de Oliveira Coutinho pelas quais não podia aceitar a reeleição de presidente. Atendendo as razões da recusa e depois de aprovadas, com louvor, o relatório e contas apresentadas, foi eleita a seguinte diretoria que será empossada amanhã, às 21 horas:

Alberto Tôrres Filho, Presidente; Murilo Bastos Belchior, 1.º Vice-Presidente; James Kirke Paulding, 2.º Vice-Presidente; Eric Franklin Lamb, Cecília Lúcia Bandeira de Melo da Fonseca Costa, John Frankel, Olívia Loder, Orlando José da Silva, Reba L. Campbell.

Para o Conselho Fiscal — Ademar de Canindé Jobim, Cyril W. Nave, José da Cruz Paixão.

Candidato de Amaral ao Ingá: Couto Filho

O atual Ministro da Saúde, sr. Couto Filho, será indicado, hoje, pelo Diretório Estadual do PSD fluminense, como candidato à sucessão do sr. Amaral Peixoto. O ex-Secretário de Agricultura, sr. Paulo Fernandes, que vinha pretendendo a indicação, perdeu definitivamente qualquer possibilidade. Poderá ter o seu nome indicado apenas para senador, numa das duas vagas, devendo a outra caber ao sr. Barcelos Feio.

SÓ SE GETÚLIO MANDAR...

O deputado Roberto Silveira, que lidera a bancada do PTB na Assembléia Fluminense e é o Secretário Geral daquele partido no Estado do Rio, revelou ontem, que não há receptividade da parte dos seus correligionários relativamente ao nome do sr. Couto Filho. A situação é de tal ordem — acrescentou — "que me parece que só se o Getúlio mandar"...

AMEAÇA A COLIGAÇÃO

Dêsse modo, com a indicação do Ministro da Saúde, afastada de qualquer dúvida, fica ameaçada a coligação existente entre o PTB e o PSD. Não ocorrendo a hipótese do sr. Roberto Silveira — Getúlio mandar — é bem possível que os petebistas venham a lançar candidato próprio, como aliás, pretende a sua grande maioria.

Sucessivos encontros Balbino-Simões nas últimas 48 horas

POLÍTICA ESTADUAL

A dissolução da interpartidária baiana criou novos rumos de todo imprevisíveis à política daquele Estado. Ontem, fomos seguramente informados que o Ministro da Educação, sr. Antônio Balbino, mantivera, nas últimas 48 horas, três encontros demorados com o sr. Simões Filho de quem se achava afastado e a quem fazia restrições notórias, desde que o substituiu no Ministério.

Uma notícia, sem dúvida inesperada, chegou ao conhecimento da reportagem: os entendimentos que estaria promovendo o senador Landulfo Alves para o seu ingresso no PSD, fortalecendo ainda mais as hostes dêste partido.

O ÚLTIMO CANDIDATO CEARENSE

Afirmava-se, ontem, que o PSD cearense não havendo recebido ainda uma declaração definitiva do deputado Menezes Pimentel inclinava-se pelo lançamento da candidatura do sr. Julio Martins Rodrigues, nome da absoluta intimidade e confiança do governador Raul Barbosa.

Os udenistas cearenses permanecem tranquilos aguardando ainda uma resposta do Governador favorável ao entendimento que na bancada pessedista é ardorosamente defendido pelo deputado Sá Cavalcanti.

Substituirá o sr. Carvalho Neto na Câmara Federal

ARACAJU', 29 (Asap.) Para a vaga aberta na C. Federal com a morte do deputado Carvalho Neto, será convocado o suplente daquêle parlamentar, sr. Marcos Ferreira de Jesus, ex-interventor federal em Sergipe, ex-prefeito de Aracajú, ex-presidente da Assembléia Legislativa e presidente da Academia Sergipana de Letras.

O Seguro de Acidentes do Trabalho

O voto em separado do deputado Armando Falcão na Comissão de Legislação Social da Câmara, combatendo o monopólio proposto pelo Executivo — Um substitutivo permitindo a livre concorrência

A Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados debateu o projeto n. 3.827/53, que trata do Seguro de Acidentes de Trabalho. Destacou-se, nêsses debates, o voto em separado do deputado Armando Falcão, cuja divulgação foi devidamente autorizada, para estudo, pelo Presidente da Comissão. Trata-se, efetivamente de um trabalho completo sôbre a matéria, tendo o referido parlamentar apresentado uma argumentação segura, discutindo o problema dentro das realidades brasileiras, encarando a questão "desde o seu prisma estritamente social através das suas consequências econômicas e financeiras, bem como a sua conceituação jurídica e constitucional, até suas finalidades políticas — melhor diríamos — demagógicas".

O sr. Armando Falcão começa o seu trabalho apreciando o conceito do Seguro sôbre Acidentes do Trabalho. Combate o sentido da Mensagem presidencial atribuindo aos Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, Bancários e Comerciários, isto é, ao caráter eminentemente social dessa modalidade de seguro. A Mensagem não se apoia em fundamentos. Nada é citado "em favor da tese esposada pelo Executivo. Nenhum argumento é apresentado para a comprovação do acêrto". Certamente, como bem disse o deputado Armando Falcão, não basta simplesmente afirmar. É preciso ilustrar e provar a correção da tese. Entra o deputado Armando Falcão nos fundamentos jurídicos da matéria em face da Constituição de 36, provando que o seguro sôbre acidentes de trabalho é nitidamente de ordem privada e não de ordem social.

Diz o ilustre representante cearense:

"Ora, o seguro de acidentes do trabalho é custeado exclusivamente pelo empregador, segundo o que prescreve a própria Constituição Federal. A autonomia econômica do segurado é, no caso, indiscutível, pois que nenhum terceiro, nem mesmo o Estado, contribui com qualquer parcela para a formação das bases financeiras da operação securatória. *Portanto, também em virtude de seus fundamentos econômicos, o seguro de acidentes do trabalho é de natureza tipicamente privada.*

Não tem, dessarte, qualquer procedência a alusão feita na Mensagem Presidencial ao caráter eminentemente social do seguro de acidentes do trabalho. Cai por terra, consequentemente, uma das razões principais em que na Exposição de Motivos que acompanha o projeto, estriba-se o Executivo para propôr o monopólio autárquico do seguro de acidentes do trabalho".

*

Em seguida, o sr. Armando Falcão detem-se no estudo demorado das Condições para a concessão do monopólio. E longa a argumentação dêsse detalhe. Longa e convincente. O sr. Armando Falcão entra na apreciação das condições financeiras das autarquias, citando a frase do próprio diretor do Departamento Nacional de Previdência, sr. Valdir Niemeyer, que reconheceu ser "precária a situação da previdência social no Brasil", conforme foi publicado pela imprensa carioca.

Extraímos, do voto do deputado cearense êste trecho:

"Tudo, pois, indica, comprova, demonstra que as instituições de previdência social ainda não estão capacitadas a operar em acidentes do trabalho, e que nenhum resultado positivo pode ter sido alcançado pela experiência escassa que, em tal setor, aquelas entidades até hoje obtiveram. Vejamos, porém, os fatos, os dados concretos, e não as palavras.

Os Balanços, encerrados a 31 de dezembro de 1952, dos quatro principais Institutos, nos darão a prova final, irretorquível, conclusiva do que tenham sido as operações de tais órgãos em seguros de acidentes do trabalho".

Apreciando os balanços das autarquias de previdência, o sr. Armando Falcão conclui que elas não se acham em condições de arcar com a exclusividade que pretende lhes dar o Executivo. Prova a necessidade da livre concorrência, e se dentro dela *poderiam as instituições de previdência social operar com sucesso por que conceder-lhes então, um monopólio que só lhes arrefeceria o ânimo e o espírito de aperfeiçoamento?*".

*

Passa, então, o deputado Armando Falcão a analisar "As Vantagens Ilusórias da Socialização":

"Tem-se insistido muito no têrmo *socialização*, para designar a exclusividade dos Institutos de previdência nas operações de acidentes do trabalho. Trata-se, todavia, de uma impropriedade de expressão. Socializar é tornar social ou coletiva a exploração de uma atividade econômica: é fazer incidir sôbre tôda a sociedade o encargo de manter um determinado serviço ou empreendimento econômico".

O que pretende o Executivo não é socializar, mas a "estatização, pois ao empregador, dentro do novo regime proposto, continuaria a caber, de forma exclusiva, o encargo de custear a cobertura securatória. Comparando as vantagens que a Mensagem presidencial oferece aos empregadores e empregados, o sr. Armando Falcão afirma que tudo não passa de "mero fogo de vista". E vem, depois, a análise da consistência e, sobretudo, da viabilidade dessas alardeadas vantagens. O serviço de dissecação levado a efeito pelo deputado Armando Falcão é seguro. Não há por onde fugir.

"A Mensagem Presidencial alega ainda que o monopólio do seguro de acidentes do trabalho propiciará a ampliação dos serviços de assistência médica das instituições de previdência social, mediante a aplicação, em tal empreendimento, de parte dos lucros auferidos naquelas operações de seguros. Outra fantasmagoria.

Como vimos no item 13, os órgãos da previdência social não têm obtido lucro em tais operações. E que o obtivessem, ainda assim em nada se poderia esperar quanto à ampliação da assistência médica, pois êsses lucros seriam uma irrisão, quando comparados com a receita geral dos Institutos. No referido item verificamos que, nos cinco principais Institutos a receita geral do seguro social totalizou, em 1952, a Cr$ .... 10.100.178.221,10. Se até hoje com tais recursos, a assistência médica dos Institutos ainda é precária, a mesma não melhorará, por certo, com os parcos e duvidosos lucros do seguro de acidentes do trabalho.

Por último, cita a Exposição de Motivos mais uma suposta vantagem. O incentivo que as instituições de previdência social imprimiriam à prevenção de acidentes.

Isso, porém, não constitui apanágio do seguro social, ou do seguro estatal.

As seguradoras privadas, contando com uma experiência de mais de 30 anos em problemas de infortunística, dominam perfeitamente a técnica da prevenção de acidentes. Nêsse terreno é dos mais louváveis o trabalho que aquelas entidades têm realizado. Assim, as instituições de previdência social, não podem sofrer, sem grande desfavor para elas, qualquer cotejo com as emprêsas seguradoras particulares.

Chega a ser pueril, destarte, citar como argumento justificativo do monopólio o propósito das instituições de previdência social de agirem no campo da prevenção de acidentes".

Na verdade a prevenção é uma tarefa que está implícita entre as funções do segurador. Executá-la é, portanto, cumprir um dever e isso não pode ser invocado como vantagem para terceiros, nem como razão para uma medida monopolizadora.

Além do mais, no cumprimento dêsse dever as emprêsas particulares, pela experiência e técnica que possuem superam, distanciadamente, as instituições de previdência social, que são neófitas no assunto.

Todos êsses propósitos de prodigalizar vantagens e benefícios aos trabalhadores poderiam ser levados a cabo pelas instituições de previdência social, não através do monopólio de acidentes do trabalho (o que seria inviável e inconstitucional), e sim por meio da proteção do seguro social ao trabalhador rural, até hoje completamente desamparado pelas autarquias".

*

Depois de, em largas pinceladas, entrar na apreciação da desigualdade na proteção ao trabalhador, dos interêsses patrimoniais dos Institutos que a Mensagem pretende defender, chega o sr. Armando Falcão ao ponto crucial: "O Monopólio em face da Constituição". Nêsse trecho do seu voto em separado, o deputado cearense mostra-se um profundo conhecedor da matéria. Discute com firmeza, para concluir que o monopólio dos Seguros contra Acidentes do Trabalho "fere frontalmente o texto constitucional" que diz no seu artigo 146:

"A União poderá, mediante lei especial, intervir no domínio econômico e monopolizar determinada indústria ou atividade. A intervenção terá por base o interêsse público e por limite os direitos fundamentais assegurados nesta Constituição".

Não há, portanto, analogia com o que pretende o Executivo. A Constituição, permite o monopólio, mas a subordina a várias condições quais sejam:

a — que a monopolização seja feita pela União;

b — que tenha por base, o interêsse público; e

c — que tenha por limite os direitos fundamentais assegurados pela Constituição.

O projeto governamental não se enquadra nas exigências constitucionais. Não é cabível em nenhuma das condições estabelecidas pelo Pacto Fundamental de 1946, que seria ferido de frente, caso o projeto fôsse aprovado pelo Poder Legislativo. Os Institutos de Previdência não se confundem com a União, pois têm personalidade jurídica autonoma, distinguindo-se, ainda da União, por terem orçamentos próprios e direção autônoma "o que importa em concluir que monopolizar em favor dêsses Institutos não é o mesmo que a União monopolizar".

No caso do interêsse público, também não se enquadra o projeto presidencial pois

"Como é óbvio, o interêsse público capaz de justificar a limitação das franquias constitucionais referentes à livre concorrência não poderá manifestar-se sem apoio em preceito expresso da Constituição Federal.

Assim sendo, tem-se, como consequência, que não pode haver interêsse público cuja manifestação se revele contrária a texto constitucional expresso, como acontece com o projeto, que dispõe sôbre a monopolização dos seguros de acidentes do trabalho pelos Institutos de Aposentadoria e Pensões, quando a Constituição Federal sòmente permite a monopolização de qualquer indústria ou atividade pela União.

37. Do exposto resulta que a proposição constante do projeto enviado à Câmara dos Deputados pelo Presidente da República é evidentemente inconstitucional.

E se fôr convertido em lei, estará nula.

É o que esclarece Eduardo Espínola:

"E a Constituição Federal que determina as competências não sòmente em relação à União e aos Estados que a compõem, mas ainda no que toca aos órgãos da mesma União, aos quais (mais diretamente ao Poder Legislativo) é vedada, por disposição expressa a prática de determinados atos.

Assim, a Constituição Federal constitui a Lei Suprema do Estado, que deve ser observada a despeito do que, em antagonismo com ela, disponham as Constituições dos Estados ou *as leis emanadas do Poder Legislativo Federal*, em função ordinária". (A Constituição de 18 de setembro de 1946, pags. 130-131)".

*

Depois de expor as conclusões de seu voto em separado, o sr. Armando Falcão apresentou o seguinte substitutivo:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º — Os riscos de acidentes do trabalho serão cobertos por apólices de seguro emitidas, indistintamente, por institutos de aposentadoria e pensões, sociedades de seguro e cooperativas de sindicatos de empregadores, autorizados a operar nêsse ramo.

Art. 2.º — As condições das apólices, bem como as respectivas tarifas serão revestidas das indicações estabelecidas e uniformizadas por ato do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, mediante proposta dos respectivos órgãos técnicos.

Art. 3.º — A presente lei entrará em vigor na data da sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Comissão de Legislação Social, em março de 1954. — *Armando Falcão*.

30 de Abril

Diário de um Repórter

CASTELLO

CONCORDÂNCIA

O sr. Adroaldo Mesquita da Costa foi visitar o general Juarez Távora. Ontem, na Câmara, aludindo à conversa com o candidato do esquema Etelvino, disse:

— Foi uma maravilha. Tudo igualzinho, o que pensamos. Em gênero, número e caso.

NÃO VOLTA À CÂMARA

O deputado Alberto Bottino, que já foi Presidente da Comissão de Reestruturação do PTB paulista e é um chefe de ala do sr. Borghi, confirmava ontem o seu velho desejo de não voltar à Câmara Federal. Sua razões são as seguintes:

— Sou ainda novo e inexperiente. Sinto que meu lugar ainda não é aqui. Preciso de mais traquejo. Vou dar o meu lugar a outro que represente melhor São Paulo do que eu.

SINUSITE POLÍTICA

O governador Etelvino convocou ao Recife os presidentes dos partidos coligados para o anúncio oficial do lançamento da candidatura Cordeiro de Farias. O sr. Alde Sampaio, presidente da UDN, porém, não foi, alegando uma sinusite.

Os entendidos em Pernambuco dizem que o ministro Cleofas, embora firme com o general — não procedem os rumores em contrário — está contudo empenhado em retardar ao máximo a oficialização da candidatura pois pensa que, consumado o caso, terá de se afastar do Ministério.

Ontem, afinal foi tudo resolvido, com a presença do sr. João Roma no gabinete do ministro: na primeira quinzena de maio irão ao Recife todos os presidentes de partido que convocarão imediatamente as suas convenções.

CHAMPION - MAROBRAS - ROADMASTER - CONTINUFLO
Marcas registradas
MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S. A.
MAROBRAS
BRITADORES
RE - BRITADORES
INSTALAÇÕES PARA BRITAGEM
Tôdas as capacidades - Pronta entrega - Garantidos - Financiamento a longo prazo
Distribuidores autorizados em todos os Estados do Brasil
Fabricantes:
MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S. A.
RIO DE JANEIRO
Rua México, 11 - Fones: 42-7437 - 42-5218
Cabos: SAMAROBRAS - RIO

A Superintendência do Metropolitano provocou o tumulto

CÂMARA MUNICIPAL

Terminaram tumultuados os trabalhos da sessão de ontem da Câmara Municipal, quando a maioria desejou forçar a votação do projeto que cria a Superintendência do Metropolitano, em discussão há mais de um mês, êste ano. O sr. Gladstone Chaves de Melo, falando a respeito, disse que o projeto criaria uma Superintendência de Empregos e que o respectivo superintendente, com os poderes que lhe são dados, poderia enriquecer dentro de um ano com as facilidades oferecidas. Finalmente a discussão em tôrno do assunto foi encerrada. Os tumultos se verificaram quando, após a prorrogação dos trabalhos por uma hora, a maioria desejou outra prorrogação por igual tempo para votação do projeto. A minoria se rebelou, levantando sucessivas questões de ordem contra a prorrogação que, por isso não foi votada, e a sessão encerrada em seguida.

EXAMES DE ADMISSAO

O sr. Amandino de Carvalho apresentou projeto de lei, isentando do exame de admissão no Instituto de Educação e Escola Carmela Dutra os alunos dos mesmos estabelecimentos, por considerar tradicional, em outros estabelecimentos, a passagem automática dos alunos.

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Aristides Saldanha criticou o Govêrno por impedir a vinda dos jogadores russos para a disputa do Campeonato Mundial de Basquete, a realizar-se nesta capital. O sr. Couto de Souza explicou como o fato ocorreu, tentando de culpa as entidades esportivas. O sr. Silvino Neto falou sobre o salário mínimo, fazendo forte crítica ao Govêrno Federal. A sra. Ligia Bastos requereu informações sôbre o internamento de menores. O sr. Carlos Frias disse que o internamento se processou dando preferência aos orfãos e filhos de excombatentes. O Serviço de Internamento gastou tôda a verba a isso destinada no Orçamento. O sr. Mario Martins se congratulou pela instalação do Instituto Cultural Brasil-Israel.

SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTE

Justificado como sendo alarmante o disperdicio de material e dinheiro na Superintendência de Transporte, o sr. Gladstone Chaves Neto apresentou projeto de lei, proibindo a aquisição de veículos, máquinas e equipamentos mecânicos dos diversos tipos, espécies e finalidades, sempre que desse tipo, espécie e finalidade existam, por quaisquer motivos paralisados, fora de serviço ou aguardando reparação, mais de 15 por cento do total das unidades existentes nas diversas repartições municipais.

Breno Silveira candidato à reeleição

O deputado Breno da Silveira, do Partido Socialista, esclareceu ontem que será candidato à reeleição, na chapa do PSB, devendo-se a omissão do seu nome na relação ontem publicada ao fato de que sua escolha já fora feita em novembro de 1953.

Na mesma oportunidade foram escolhidos quatro outros candidatos à deputação: os srs. Fernando Arruda (aeronauta, presidente do seu sindicato de classe), Maurício Cirne (industriário), José Marques Gomes (o radialista Paulo Roberto) e o general reformado Valério Braga.

Para candidato a senador, o nome a ser provàvelmente indicado é o do sr. João Mangabeira, ou, em seu lugar, o do prof. Castro Rebelo.

Paga ATÉ ÀS 18 HS
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S.A.



O professor Hildebrando Leal, falando ao D.C.

Ex-Presidente da LEC dá testemunho pró-Pereira Pinto

O professor Hildebrando Leal (da Faculdade Católica e da Faculdade Nacional de Filosofia) vice-presidente e ex-presidente da LEC, não encontra justificação para a nota da direção nacional do PDC contra a seção fluminense, porque esta apoia a candidatura do senador Pereira Pinto. Confessou, em declarações ao D. C., que "longe de ser o senador Pereira Pinto anticristão ou anticlerical é um homem que vive segundo a média dos princípios cristãos. Isso me basta — acrescentou — para dar meu voto a um cidadão sério que mostrou ser um político capaz de honrar o mandato que lhe confiou o povo".

Caso o PDC insista nesse argumento, disse o prof. Hildebrando Leal, está querendo ser mais realista que o rei. Se a LEC não encontrou, e evidentemente não tem motivos para fazer restrições, dêsse teor, ao senador Pereira Pinto, se o PDC o fizer — são declarações do ex-Presidente da Liga Eleitoral Católica — arrisca-se à indisciplina dos seus filiados por excesso de autoridade, pelo aberrante farisaísmo de querer sobrepor-se à própria LEC".

CONSTRANGIMENTO

O prof. Hildebrando Leal na dupla qualidade de vice-presidente do diretório nacional do PDC e de ex-presidente da LEC, disse ao receber o repórter:

— Não é sem certo constrangimento que respondo à consulta que me está sendo proposta. De um lado não tendo mais qualquer responsabilidade na direção da Liga Eleitoral Católica cuja presidência ocupei no Distrito Federal, e não sendo um saudosista, não desejo que se tome qualquer declaração minha como tentativa de insinuar-me ainda capacitado para dirigir aquêle órgão de orientação eleitoral dos católicos.

Por outro lado, sou ainda segundo vice-presidente do diretório nacional do PDC, embora indigitado a breve expulsão processo, agora, tão ao sabor de alguns dos seus dirigentes. Ora, conquanto em franca e pública divergência com seu presidente nacional a quem nunca negarei o respeito com que sempre o tratei, não seria agradável para mim que a opinião aqui emitida fôsse recebida como provocação de uma polêmica desnecessária e talvez desinteressante o que realmente não entra em meus planos.

TESTEMUNHO

O prof. Hildebrando feita a ressalva, declarou que não tem a temer quanto ao seu testemunho, "muito mais testemunho que opinião":

— Fui de fato presidente da LEC no Distrito Federal e por fôrça do cargo e da confiança que em mim depositavam meus companheiros da Junta Nacional, o responsável executivo da Liga para todo o Brasil. Assim se passaram as eleições de 1945 que trouxeram a Constituinte o senador Pereira Pinto pelo Estado do Rio, com mandato por 8 anos. Devo recordar que a minha atuação se fazia ouvida em cada caso e a cada providência meu saudoso e nobre amigo, monsenhor Rosaldo Costa Rego, destacado por S. Eminência o cardeal Câmara, em nome do Episcopado, para assistente da direção da Liga.

Meu afastamento da LEC — continuou — se deu em 1949, por renúncia depois de ter sido nomeado presidente da Junta Nacional pelo Episcopado reunido em Pôrto Alegre. Em 1950, desincompatibilizado estava no PDC, onde fui levado por obediência ao que julgo imperativo de minha consciência. Antes do mais que fique bem claro que a LEC não é um partido político nem tem encargo de eleger quem quer que seja ou evitar a eleição de qualquer cidadão. E' apenas um órgão de esclarecimento para a consciência eleitoral dos católicos e dos que não sendo católicos, desejam votar segundo as tradições cristãs do Brasil. A responsabilidade do voto feito aquele esclarecimento permanece inteiramente individual. A LEC indagava sòmente o seguinte:

a) — o partido a que está filiado o candidato é, por seus princípios, programa e estatutos, contrário aos princípios cristãos?

b) — promete o candidato respeitar determinados postulados cristãos, assegurando seu voto a tôdas as medidas tendentes a tornar vitorosos tais postulados?

A INCLUSÃO DO CANDIDATO: O PROCESSO

— Se eram negativa a primeira resposta e afirmativa a segunda, incluíamos o nome do candidato na lista dos indicados ao sufrágio dos católicos. Se eram contrários as respostas silenciavamos o nome do candidato o que equivalia em desaprovar o seu nome e disto estavam prevenidos os católicos. Estas coisas são ditas aqui sem qualquer intenção de estabelecer comparações com o que quer que decida agora a direção da LEC. E' mero testemunho.

APROVADO O NOME DO SENADOR PEREIRA PINTO

Prosseguindo disse o professor Hildebrando Leal:

— Ora, agindo dessa mesma maneira as seções estaduais da LEC é certo que o senador Pereira Pinto teve o seu nome entre os aprovados, nas eleições de 1945. Posso levar mais longe o meu testemunho. Por dever de ofício responsável o executivo que era pelas atividades da LEC acompanhei o trabalho da Constituinte e posso afirmar que o senador Pereira Pinto foi um dos que honraram o seu compromisso com a LEC, votando todos os seus postulados como se comprova fàcilmente pelos anais do Congresso.

Não conheço pessoalmente o senador Pereira Pinto, mas sei que se trata de um cidadão respeitável e dedicado ao bem público, de caráter impoluto e irrepreensível na sua vida, quer privada, quer pública.

A CONVENÇÃO DO PDC FLUMINENSE

O professor Hildebrando Leal, convidado pelo presidente da seção fluminense, assistiu a convenção do partido. A propósito, disse:

— Assisti a convite do seu presidente à convocação do PDC fluminense que aprovou a indicação do nome do senador Pereira Pinto ao Govêrno do Estado.

Não deixa de ser digno de nota, o fato de ter sido um jovem presidente de Congregação Mariana, o presidente do Diretório Municipal de S. João de Merti, o sr. Arnaldo Castro quem fêz à Convenção a proposta do nome do ilustre candidato.

Não menos significativo é o fato de ter sido o candidato saudado, a seguir, pelo prof. Dahy de Almeida, outro moço conhecido pela coerência de suas atitudes católicas, em 1945, precisamente secretário geral da LEC no Estado do Rio, a quem coube receber o compromissod o senador Pereira Pinto e incluir seu nome entre os "aprovados".

Ainda se observa que foi o prof. Dahy de Almeida um dos dois representantes autorizados do PDC, que, no memorável Comício de Campos, lançaram o nome do candidato, conjuntamente com outros representantes de partidos. Assim, não vejo como fazer restrições a esta candidatura, por motivos religiosos.

NÃO E' ANTI-CLERICAL

— "Longe de ser o senador Pereira Pinto anti-cristão ou anti-clerical, é um homem que vive segundo a média dos princípios cristãos. Isto me bastaria para dar meu voto a um cidadão sério, que mostrou ser um político capaz de honrar o mandato que lhe confiou o povo.

Se a LEC o aprovou sem exame de suas crenças religiosas e se essas crenças, publicamente coincidem com o modo de vida dos cristãos, não vejo como possa o Partido fazer essa restrição. Se fizer, arrisca-se à indisciplina de seus filiados, por excesso de autoridade, pelo aberrante farisaísmo de querer sobrepôr-se à própria Liga Eleitoral Católica.

O senador Pereira Pinto não deixaria

(*Conclui na 2.ª página*)

Banco do Brasil S. A.

COMUNICADO

"A propósito da notícia veiculada na primeira página da edição de 2-4-54 da "TRIBUNA DA IMPRENSA" do Rio de Janeiro, sob o título "Bancário assaltado pelo bando de Jafet no Banco do Brasil", cabe esclarecer que são completamente destituídas de fundamento as afirmações ali feitas de que seriam responsáveis pelo alcance verificado em 1952 nas Agências de Santos (SP) e Limeira (SP) grupos não perfeitamente identificados, e dos quais participariam os Gerentes daquelas dependências.

As investigações realizadas no Banco a respeito conduziram à caracterização da culpa de um único elemento, precisamente o Sr. Francisco Natal Machado, que não mais pertence ao quadro de funcionários do Estabelecimento. Os fatos desenrolaram-se do seguinte modo:

— em 16 de abril de 1952, compareceu à Agência em Ituiutaba (MG) um indivíduo que sob o nome de Antônio Botta, abriu, com a importância de Cr$ 1.000,00, uma conta de depósitos, recebendo da Agência um talão contendo os cheques série C-11 de ns. 01991 a 02000;

— em 18 do mesmo mês, foi apresentado para pagamento à Agência em Santos (SP) o cheque n. 01994, série C-11, do valor de Cr$ 1.300.000,00, emissão de Antônio Gonçalves do Carmo, assinando por procuração Lauro Gonçalves de Sousa, e figurando como beneficiário Argeu Gonçalves do Carmo;

— examinado o "visto" da Agência em Ituiutaba (MG) apôsto no título, e confrontada com o padrão anteriormente recebido por via postal a assinatura de Argeu Gonçalves do Carmo lançada no dorso, a Agência em Santos efetuou o pagamento;

— em 19 do mesmo mês, foi apresentado para pagamento à Agência em Limeira o cheque n. 01996, série C-11, do valor de 800.000,00, assinado por Lauro Gonçalves de Sousa, como procurador de Antônio Gonçalves, e emitido a favor de Argeu Gonçalves do Carmo;

— verificado o "visto" da Agência em Ituiutaba e conferida a assinatura do favorecido, pelo exemplar recebido por intermédio do Correio, foi o cheque pago em Limeira;

— processados os expedientes normais, receberam as Agências pagadoras a informação transmitida por sua congênere de Ituiutaba de que não visara os cheques daquela série e números; e bem assim, esclarecimentos sôbre o titular da conta à qual correspondiam. Dessa maneira, positivava-se a fraude;

— a pessoa que se apresentara para recebimento dos cheques nas Agências havia pedido a emissão, em Santos, de uma ordem de pagamento por cheque, do valor de Cr$ 11.000,00, a favor de Álvaro Silva Gomes, e, em Limeira, duas outras ordens por cheque, de Cr$ 11.000,00 cada uma, a favor de Antônio Pacca e Benedito Vaile, pagáveis tôdas em Ituiutaba. Os papéis correspondentes a tais ordens, bem como os cheques falsificados e os documentos relativos à abertura da conta em nome de Antônio Botta foram então submetidos a perito da Delegacia de Falsificações de São Paulo, que concluiu, após exame grafo-técnico, tratar-se de obras produzidas por uma só pessoa. Afirmou ainda o perito a falsidade das assinaturas existentes nos "vistos" dos cheques pagos e nas fichas de informações que tinham também sido encaminhadas às Agências pelo serviço postal;

— colhidos êsses primeiros resultados, aprofundaram-se as investigações, que conduziram à pessoa do Sr. Francisco Natal Machado, na época funcionário do Banco na Agência de Uberaba (MG), e que estava em gôzo de licença por ocasião das ocorrências. Consultado novamente, a respeito, o perito grafo-técnico, confirmaram-se as suspeitas. Francisco Natal Machado foi, em consequência, ouvido e confessou a sua inteira responsabilidade pelo indevido levantamento de dinheiros, que parcialmente restituiu. O caso, agora, se encontra no âmbito da Justiça.

Assim, deve ficar claro que os Gerentes, na época, das Agências de Santos e Limeira, que continuam ainda hoje no exercício dos seus cargos, da imediata confiança da Superior Administração do Banco, não estão absolutamente envolvidos nos fatos irregulares de que se trata.

Quanto à agressão de que teria sido vítima o Sr. Francisco Natal Machado, impõe-se informar também que o respectivo processo, instaurado em consequência da queixa apresentada às autoridades policiais de Limeira, foi arquivado por decisão do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito local, à vista da prova colhida e a requerimento do Dr. Promotor que não encontrou nos autos elementos para a proposição de ação penal. No inquérito aberto pelo Delegado de Polícia daquela cidade paulista ficou apurado que o acusado engendrara o assalto com o propósito de criar ambiente favorável e semear uma esperança de absolvição, conforme palavras textuais daquela autoridade".

LOTERIA FEDERAL
SEGUNDA-FEIRA
3 Milhões de CRUZEIROS

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Junior
Diretor Geral: Augusto De Gregório
Diretor Redator-Chefe. Danton Jobim

RIO DE JANEIRO, 30 DE ABRIL DE 1954

A nossa opinião

A ameaça Pila

Vai o sr. Raul Pila insistir agora com a sua emenda parlamentarista, trazendo a sua contribuição substancial à confusão brasileira implantada pelo getulismo. De ardoroso defensor das instituições democráticas, de combativo e aguerrido adversário dos métodos e processos de govêrno do sr. Getúlio Vargas, o eminente chefe libertador converteu-se, por uma mal compreendida coerência doutrinária, em instrumento da política que combate, colocando ao dispor do Presidente da República uma arma das mais perigosas para que obtenha êle sua ansiada oportunidade de golpear o regime para permanecer à frente do poder.

Todo o esfôrço dos agrupamentos democráticos brasileiros nêsses últimos anos está assim ameaçado. O hábil cêrco, e ferrenho, estabelecido em tôrno do Catete para impedir que o sr. Getúlio Vargas, que nesses três anos e tanto de período constitucional vem ferindo sistematicamente o texto e o espírito da Constituição, consuma o supremo atentado, pode ser flanqueado marchando muito naturalmente as fôrças getulistas pela picada que o sr. Pila está a lhes abrir.

Quando o Presidente da República se assenhoreou novamente do Catete, e começou a matutar nos meios e modos de dele não se afastar uma segunda vez, não lhe terá certamente ocorrido que o lírico sobrevivente dos maragatos poderia colaborar de maneira tão brilhante com os seus propósitos.

O sr. Getúlio Vargas, além dos seus próprios recursos de malandragem política, tem sido sobretudo um homem favorecido pela sorte, pela imprevidência e ausência de planos dos seus adversários. E mais uma vez a história começa a se repetir, quando o sr. Pila, aparentemente jungido à frente democrática nacional, trabalha, com afinco desesperado, para dar ao Presidente a oportunidade de se eleger Presidente da República parlamentarista, pelo voto indireto do Congresso que se elegerá sob suas vistas.

O sr. Pila diz acreditar, acredita realmente, de tal maneira nos sortilégios do seu parlamentarismo, que admite de boa mente que o sr. Getúlio Vargas, no poder, não conseguiria desvirtuar a prática do regime de gabinete no Brasil. Basta pensar, porém, que iríamos para uma experiência inteiramente nova — desde que não se pode invocar a experiência das gerações já desaparecidas do Império —, que se realizaria sob o comando do velho e experiente ditador, para sabermos quão fácil seria ao atual presidente desfigurá-la, transformando o gabinete em massa de manobras para açular apetites e vaidades em favor do seu mando pessoal.

A maioria da Câmara e do Senado parece envolvida pelos argumentos do sr. Pila, mas persiste a esperança de que, diante do perigo, os homens responsáveis e que não se deixaram cegar se comportem à altura das suas responsabilidades para com a democracia.

A jogatina fluminense

TODO mundo está farto de saber que a jogatina no Estado do Rio sempre foi protegida escandalosamente pelas autoridades policiais, com o conhecimento e tolerância do Govêrno do Estado. No feudo do almirante jogou-se e joga-se abertamente. Vez por outra, a Polícia faz uma fita, detém bicheiros, apreende material da batota, mas, depois, volta a coisa ao "normal", graças às influências políticas protetoras do jôgo, que são fortes e poderosas.

Os jornais noticiam agora que a Polícia fluminense fechou várias casas "lotéricas" de Niterói, onde se jogava francamente. A coisa estava dando muito na vista. Entretanto, a notícia veiculada diz também: "Os bicheiros foram, pouco depois, postos em liberdade por intermédio dos seus advogados, já que não foram presos em flagrante. Com essa providência, a Polícia pretende acabar com a contravenção, mas hoje em alguns pontos os bicheiros voltaram a trabalhar, embora cautelosamente. No interior do Estado do Rio continua pràticamente franca a jogatina".

Esta nota é para ser lida nas entrelinhas. Os contraventores podem "trabalhar", mas tenham cautela, para evitar medidas "moralizadoras" da Polícia do almirante. Joguem, mas tenham cuidado. As autoridades saberão fechar os olhos, se o negócio não fôr muito escandaloso. Quanto no interior, nem é bom falar. Há municípios em que o delegado de Polícia leva o seu quinhão; em outros, é sócio da tavolagem. O bravo almirante não tem fôrças para acabar com a vergonheira. Não tem fôrça e não quer agir. Amigos políticos que êle não quer perder são os protetores acintosos dos malandros da batota.

Dias de agitação

COM a aproximação do 1º de Maio se vai agravando a crise política, social e militar, na base da qual está a terrível situação econômico-financeira do país. O divisionismo ameaça o Exército. Os acontecimentos de Belém do Pará vieram contribuir para inquietar as classes armadas, pois as três corporações sediadas naquela cidade agiram de comum acôrdo. O afastamento do comandante da Região criou ressentimentos, que se farão sentir mais tarde.

Ao mesmo tempo, as agitações trabalhistas se ampliam e já algumas greves mais ou menos políticas foram decretadas, enquanto outras estão sendo articuladas, especialmente no Estado de São Paulo. Tudo isso contribui para movimentar os meios políticos, nesta época pré-eleitoral.

Claro está que se poderia esperar um desafôgo geral, se outro fôsse o panorama da economia e das finanças nacionais. Mas o excesso de despesas públicas provocou um "deficit" orçamentário alarmante, que já absorveu os treze bilhões dos ágios e da venda do algodão, determinando o reinício das emissões. A inflação monetária e creditícia, associada aos erros da política de salários, gerou o terrível mal-estar que domina o país. Dias de intensa trepidação nos esperam em futuro próximo, não querendo ou não sabendo o Govêrno como enfrentar a conjuntura.

As favelas

FELIZMENTE, foram ouvidos os clamores dos favelados do Môrro de São Clemente. Eram 5 mil criaturas que iriam ser atiradas ao leu da sorte, em face da sentença de um juiz que atendeu aos direitos do dono dos terrenos, cumprindo antes, entretanto, o dever de chamar a atenção dos poderes públicos para a situação grave que se criava.

A advertência do magistrado deveria ter sido ouvida em tempo pela Prefeitura. A êle não caberia responsabilidade da desgraça que ameaçava os habitantes do Môrro de São Clemente. Sua sentença estava perfeitamente dentro da lei. Faltou aos poderes públicos municipais o senso da solidariedade humana e a compreensão do dever que se impunha, de amparar, em tempo, os favelados atingidos pela sentença do juiz.

Agora, o perigo está afastado. A Câmara Municipal aprovou, às pressas, um projeto de lei desapropriando os terrenos onde se ergue a favela. Dessa maneira, já podem as famílias humildes daquele môrro dormir tranquilas. Elas não serão expulsas dos seus lares.

A propósito do assunto, já é tempo da Prefeitura continuar a obra iniciada pelo general Mendes de Morais: acabar com as favelas, possibilitando aos seus moradores residências dignas e, não, essas imundas pocilgas, esses barracões de madeira e de zinco que se erguem nos morros da cidade.

ANTES SÓ

PEDRO DANTAS
(Cronista parlamentar do D.C.)



NO CASO do pedido de licença para que possam ser processados criminalmente os deputados Lutero e Lodi, êste último está sendo visivelmente prejudicado (mais uma vez) pela companhia. Com tôda franqueza: antes só, e, dizendo-o, não nos move a intuito de ofender ou ferir o sr. Lutero Vargas. E' uma observação objetiva, que passamos a esclarecer.

Do ponto de vista processual, as duas situações são bem diferentes. Para o sr. Lodi, o processo não oferece maiores dificuldades ou riscos. De modo que o seu interêsse estaria na concessão da licença, para defender-se, no processo e acabar com isso. Sua situação será muito menos favorável, se acaso a Câmara negar a licença, cedendo à formidável pressão política exercida sôbre os deputados, um por um. Não podendo renunciar às imunidades, que são inerentes ao mandato, poderia, contudo, o sr. Euvaldo Lodi pedir à Câmara que concedesse a licença, se os dois pedidos não fôssem simultâneos e correlatos.

A entrada do Palácio: Alto!

Conceder a licença, num caso, para negá-la no outro, é porém uma solução que ninguém aceitaria. Eis porque nos parece que seria melhor para o sr. Lodi não estar acompanhado do sr. Lutero Vargas, em favor do qual não militam as mesmas razões de defesa. De qualquer maneira, a simples instauração do processo-crime, no seu caso, já é bem mais desagradável.

Sua verdadeira defesa nunca poderá ser feita, embora todos nós tenhamos consciência de qual seria. Podemos, mesmo, formular essa defesa: Lutero é que não a pode aceitar. Seu dever — processado que seja — será oferecer o próprio corpo em cobertura do verdadeiro reu de todo o crime da "Última Hora", bem mais grave e complexo do que a parte relativa às transações favorecidas a um grupo aventureiro.

Lutero incurso em dispositivos penais e colhido nas malhas do Código é um aspecto, apenas, da inacreditável aventura. Incorreu em sanções penais, sem dúvida, mas, muito mais importante é a sua condição de instrumento e prova do crime — não dêste crime, mas de outro maior. Lutero, com sua participação efetiva nas transações do protegido grupo, é a prova da cumplicidade do Presidente da República na tenebrosa trama subversiva e de extensão internacional, que se obrigou o Banco do Brasil a financiar, numa operação em que a aplicação indevida, irregular, ilegítima dos dinheiros da Nação se uniu à preparação e articulação do golpe — aquêle mesmo golpe ajustado secretamente, e em princípio, com o general Perón.

A Comissão Parlamentar de Inquérito estacou, à entrada do Palácio do Catete, como já o havia feito aquele outro, que investigou as atividades da C.C.P. A conclusão lógica dos dois inquéritos seria a denúncia contra o presidente, cá e lá incurso em crimes de responsabilidade. Nem sempre porém a conclusão — cá se ajusta à competência, e as Comissões entenderam — insuficiendo-o de modo muito sensível — que não deviam ir além da investigação de que haviam sido incumbidas.

O processo de uma sombra

Desaparecem com isso os crimes de responsabilidade? Absolutamente! Ficam, pelo contrário, em evidência, ficam à janela, esperando que alguém lhes ponha reparo, olhando-os com olhos de ver e chamando os outros: "olha ali os crimes!" E' o que se faz pela denúncia. As Comissões não o fizeram, tendo-se dado ao trabalho de explicar porque não o faziam, porque achavam que não podiam e não deviam fazê-lo. Ofereceram, porém, todos os elementos necessários para que outros o façam. Estas e várias outras denúncias estão aí, dando sopa. Estão na cara e só não as vê quem faz muita questão de cegueira especializada nesse terreno.

A defesa de Lutero seria baseada nisso, na sua insignificância ou inexistência política, na sua condição de reflexo, (família do presidente), que não se representa a si mesmo — pois não é "sui júris" — nem como testemunha de cheque. Não foi a sua assinatura por si mesma, por prestígio próprio, que abriu as arcas do Banco do Brasil. Para êsse efeito, onde êle assina o nome, o que se lê é a filiação e o pressuposto da conivência paterna. Processá-lo por isso, é processar uma sombra, uma figura refletida nágua.

Esta seria sua defesa: não tem outra. E esta não é possível. Mas, embora não seja formulada, ela ressaltará dos autos com um relêvo que nada poderá contêr. Daí o empenho da maioria na negativa da licença sufocando as conveniências do defensável sr. Euvaldo Lodi, condenado — se o sr. Capanema vencer a batalha ingrata — a ficar com seu crimezinho pendente, passando por salvo pelo gongo da imunidade — o que é uma injustiça, no seu caso, tal como se apresenta nos autos.

Nova política dos EE. UU. na Indo-China

Georges Wolf

Eisenhower

WASHINGTON — Na véspera da reunião do Conselho Nacional de Segurança os círculos competentes desta capital declaram que a aparente hesitação dos Estados Unidos em intervirem imediatamente a favor dos defensores de Dien Bien Phu não constitui uma modificação fundamental da política norte-americana para com a Indo-China e o sueste asiático.

O problema levantado, salienta-se nos citados círculos, na realidade, não é imediato nem ùnicamente militar. Trata-se mais de um programa de grande envergadura destinado a permitir, em caso de necessidade, a entrada em execução de uma decisão fundamental do Govêrno Eisenhower: a que foi tomada a 16 de março pelo Conselho Nacional de Segurança, a saber que os Estados Unidos não podem tolerar uma nova expansão do comunismo na Ásia.

O programa em curso de elaboração depois da última missão do sr. Dulles em Londres e em Paris é a longo têrmo. E' um programa necessàriamente internacional e a batalha de Dien Bien Phu, apesar da sua repercussão psicológica, não representa senão um episódio.

Isso é o mesmo que dizer que, para Washington, o problema da defesa da Indo-China entra no quadro da política "global" dos Estados Unidos. Conseqüentemente, as soluções encaradas iriam muito além do quadro de uma batalha e, sem dúvida também, do quadro da Indo-China pròpriamente dita, o que concordaria, aliás, com as advertências norte-americanas à China comunista, cosa esta interviesse diretamente.

Levando em conta essas considerações, não parece que haja uma diferença fundamental entre essa concepção norte-americana "global" e o espírito em que sir Winston Churchill anunciou que a Grã-Bretanha não cogitava de nenhuma intervenção na Indo-China enquanto estiver reunida a conferência de Genebra.

A decisão de 6 de março nunca deixou de ser inteiramente válida e assim continuará. A atual contemporização, declaram os observadores, não quer dizer que os Estados Unidos, com o assentimento do Congresso, com os aliados que poderiam agrupar, não intervenham militarmente se a situação na Indo-China e no sueste asiático o exigir. (APP)

Ciência ao Alcance de Todos

ABSORÇÃO MEDICAMENTOSA

COM êste título iremos ver como se efetua a absorção nas diferentes partes do corpo. Primeiramente temos a absorção feita pela superfície cutânea. Sabe-se que a estrutura da epiderme dificulta um pouco a absorção de qualquer medicamento, porquanto a sua finalidade é mais de proteção. Felizmente, porém, é ela permeável aos gases, permitindo assim a oxigenação dos tecidos, como também é ela permeável às substâncias dotadas de uma certa tensão de vapor. Portanto, na maioria das vêzes e, em uma epiderme intata, não há passagem de substâncias não voláteis e inertes, podendo-se entretanto favorecer a passagem de substâncias salinas (iodeto de potássio, cloreto de cálcio) ou alcaloídicas (nitrato de aconitina) pela utilização da ionização. Quando, porém, a pele se acha lesada profunda ou superficialmente teremos então uma maior absorção, tornando-se às vêzes até exagerada. E' o caso por exemplo de pessoas que apresentam queimaduras por tôda a extensão do corpo e que são revestidas em tôdas estas partes por solução de ácido pícrico. Acontecerá o seguinte: como a pele se acha lesada a absorção será bem grande indo provocar então no organismo do indivíduo queimado um quadro de intoxicação por ácido pícrico.

Quanto à absorção realizada pelas mucosas, vamos deparar com o inverso, isto é, um enorme aproveitamento do medicamento empregado, isto em virtude da delicadeza e da vitalidade de seus epitélios, e da abundante irrigação que a mesma sofre.

No caso da mucosa digestiva, uma das vias medicamentosas mais eletivas, teremos de acôrdo com a mucosa de determinado segmento do tubo digestivo um tipo de absorção. Na mucosa bucal, portanto, provamos a sua rápida absorção apenas pelo fato de sentirmos se uma substância é ou não agradável, isto é claro, auxiliado pelas papilas da língua. Eis porque se presvrevem medicamentos constantemente sob a forma de gargarejos.

A seguir teremos a mucosa estomacal, cujo papel principal é mais de secreção do que pròpriamente de absorção. No entanto, já foi demonstrado que certos medicamentos são susceptíveis de atravessar a parede do estômago, ou então de acôrdo com o seu estado de vacuidade pode haver passagem dos mesmos para os intestinos. Eis porque temos medicamentos que devem ser tomados antes das refeições, outros para serem tomados durante as refeições e finalmente outros para serem ingerido após as mesmas. Os primeiros são aquêles que devem ser misturados com os alimentos no início da digestão. Os segundos são os que podem exercer uma ação irritativa na parede do estômago e, os terceiros, são os que agem sôbre os fenômenos digestivos auxiliando os mesmos.

Chegando à mucosa intestinal é aí que iremos constatar um maior [illegible] de absorção em todo o tubo digestivo, em virtude do que já foi dito acima referente ao epitélio, a vascularização e aos linfáticos. Eis porque temos no intestino uma velocidade de absorção bem considerável, sendo que onde isto acontece com maior frequência é na porção superior do jejuno, graças às válvulas conniventes e às inúmeras vilosidades.

Na mucosa nasal é muito rara a utilização da mesma com o fim de absorção. O que nela se usa comumente são medicamentos de ação tópica e, consequentemente neste caso, efeito tônico. Caso diferente é o que acontece com a mucosa tráqueo-bronco-pulmonar isto porque é ela também rica de capilares sanguíneos permitindo assim fàcilmente as trocas. Todos sabem que é o pulmão a porta de entrada para os gases e vapores no organismo. Eis porque então vamos encontrar indivíduos fazendo inalações de vapores provenientes de alguma substância medicamentosa eletiva para as vias respiratórias, ou então deparamos com o anestesista utilizando-se de certas substâncias parascenáticas (o clorofórmio por exemplo).

Outra mucosa que não se presta à absorção é a uro-genital, porém, a bexiga, a uretra, o útero e a vagina podem dar lugar a uma série de infecções, necessitando então no seu interior de uma medicação tópica.

Quanto à mucosa ocular, é ela dotada de um poder intensíssimo de absorção, fàcilmente comprovado por meio de experiências tais como a do atropina, a da anestesia da córnea, etc. E' bom que se advirta porém sôbre o perigo da possibilidade de passar por meio do canal lacrimo-nasal as substâncias colocadas na superfície do ôlho.

Veremos finalmente a absorção [illegible] serosas, absorção esta realizada com grande rapidez conforme teve oportunidade de observar Magendie, quando introduziu na pleura de um cão solução de sulfato de estricnina, para constatar quase que imediatamente a intoxicação por esta substância.

Para finalizar temos de salientar as quatro vias de administração que nos estão faltando citar: via hipodérmica, de grande efeito principalmente nos bloqueios anestésicos; via muscular, de grande preferência em virtude de sua rápida absorção, talvez maior do que na hipodérmica; via venosa, outra de grande eficácia, por quanto o medicamento é colocado na corrente sanguínea e daí para a região de sua eletividade e por fim a via retal com o uso de supositórios ou de lavagens.

NO SALÃO DE 1954



Como não há importação de tintas coloridas, foi obrigado a usar só o branco.

(Charge de Carlos Buriti)

A OPINIÃO DO LEITOR

Refrigerantes com substâncias nocivas à saúde

DO sr. Felipe Daudt de Oliveira recebemos a seguinte carta: "Sob o título "Suspeita de tóxicos nos refrigerantes", êsse conceituado matutino publicou em 21 de abril de 1954, que o sr. Nilo Sevalho revelara no plenário da COFAP haver a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio da Prefeitura, descoberto a fabricação de refrigerantes à base de substâncias nocivas ao organismo humano.

Como só tive conhecimento de sua publicação hoje, apresso-me, na qualidade de advogado da Associação das Indústrias de Bebidas e Refrigerantes, em restabelecer a verdade dos fatos, truncada, estou certo, na melhor boa fé.

Primeiro, conforme vários jornais desta Capital noticiaram, inclusive o próprio DIÁRIO CARIOCA, aquela repartição da Prefeitura descobriu tóxicos em doces e refrescos, e não, como se afirmou, nos refrigerantes industrializados.

E segundo, quem fêz essa "revelação" ao plenário da COFAP foi o sr. Murilo Lavrader e não o dr. Nilo Sevalho que, pelo seu senso de justiça e alta noção de responsabilidade, jamais trataria de assunto não afeto ao órgão de que é membro, para agredir quem quer que seja sem provas as mais positivas.

Quanto ao sr. Lavrador, para quem os refrigerantes são uma espécie de flagelo da humanidade, se não se tratar de pessoa de total incoerência, terá forçosamente de votar pelo aumento ou pela liberação dos preços dessas bebidas, pois é inadmissível que se estimule o consumo de produtos nocivos à saúde do povo, através de tabelamento, tornando-os de fácil aquisição".

Política de Saquarema

Do sr. Gentil Manoel de Mendonça, prefeito de Saquarema, recebemos a carta que transcrevemos abaixo na íntegra: "Havendo em número dêsse conceituado jornal, de 15 do corrente, uma nota sôbre política de Saquarema, que diz respeito a minha pessoa.

Penso haver um equívoco ao autor da referida nota, pois, eu como prefeito dêste município apelo ao distinto corpo de redatores e repórteres DIÁRIO CARIOCA, a fazerem uma devassa na minha vida pública e privada, do meu patrimônio econômico, antes e depois da minha gestão como prefeito de Saquarema.

Êste apelo faço ao jornal que com galhardia e honestidade, tem pautado desde a sua fundação, em orientar a opinião pública, com fatos positivos, as suas campanhas, as quais é um padrão de Glórias da imprensa brasileira.

Espero ser atendido a êste apêlo, como um eco a ser imitado pelos meus adversários contando com as provas do que levianamente informaram ao DIÁRIO CARIOCA.

Preferi o DIÁRIO CARIOCA apesar de ser assinante da "Tribuna de Imprensa", jornal digno e independente, qual o jornal de Macedo Soares, que sem temor vem sustentando lutas gloriosas desde quando dirigia o "Imparcial" jornal de combate nas memoráveis campanhas da "Reação Republicana".

Guarda-chuvas de trânsito

O sr. Hermes Saldanha nos pede a publicação do seguinte: "Uma firma comercial desta cidade, aparentemente com o intuito de proteger da chuva os guardas de Trânsito, ofereceu à respectiva repartição algumas dezenas de guarda-chuvas, de sorte que a referida oferta se traduz, na realidade, num golpe comercial astucioso.

Nossas autoridades policiais, dessa forma, transformaram-se em agentes gratuitos de propaganda comercial. A usar o mesmo sistema, qualquer dia os soldados do Corpo de Bombeiros aparecerão de novo uniforme, ostentando nas costas o nome de um refrigerante ou coisa que o valha. Será que a nossa Polícia não dispõe de verba para proteger seus guardas, aceitando, por isto, tal humilhação".

Pinto Serva de novo

Acusamos o recebimento de mais duas cartas do sr. Mário Pinto Serva. Acusamos sòmente. Sua transcrição se torna indispensável, já que por várias vêzes, aqui, temos dado curso às idéias do sr. Pinto Serva, idéias fixas, aliás, e que se resumem no seguinte: o Brasil estará desgraçado para sempre enquanto não adotar o sistema bancário norte-americano. Para isso, precisa fazer um grande empréstimo externo, lá com os americanos. Em seguida, adotar seu sistema. E só com isso passará à categoria de potencia de primeira grandeza, como Inglaterra e Estados Unidos. Do contrário não haverá salvação.

Discurso de Ouro Preto

Assinado por "um brasileiro anônimo" recebemos um bilhetinho, dizendo: "Pampulha transformou-se em símbolo que adverte e faz pensar. O discurso do presidente em Ouro Preto, lembra os terríficos castigos impostos a uma idealista, cuja única culpa foi querer ver sua Pátria emancipada e livre dos grilhões que a prendiam à Metrópole. 162 anos depois — por incrível que pareça — outro homem que tem por dever precípuo velar e zelar pela nossa liberdade e independência, pretende submeter-nos à tutela de outra metrópole estrangeira".

Polemista desmemoriado

MAURÍCIO DE MEDEIROS

Um senhor que se assina C. Almeida Leal, reconhecendo-se como um famoso rixento Padre Leal, ao qual aludi em uma de minhas últimas crônicas, abusando da generosa hospitalidade que êste jornal concede aos seus leitores, entendeu de agredir grosseiramente um dos colaboradores efetivos do jornal, a cujas colunas pedia agasalho, para sustentar uma sediça tese muito de seu agrado: a necessidade do ensino do latim.

Não é preciso ser psiquiatra para fazer um diagnóstico de sua atitude mental. O tom de arrogante egofilia do missivista é um fenômeno assáz conhecido. O seu pendor para as querelas é outro. E a sua falta de memória para os seus deslises de linguagem completa o quadro do seu incorrigível narcisismo. E' o mesmo homem que, há 23 anos, para exibir o seu pendor pelo latim dizia, sem o menor propósito no debate em que estavamos, que conversára em latim na Áustria, em Viena (foi Padre Leal que fêz a separação que eu reproduzi em minha réplica radiofônica) em Berlim e no Vaticano, onde chegou a dissertar nessa língua!... Agora êle nos conta que passou 10 anos na Europa "por amor à cultura do espírito" e por isso não foi soldado da Revolução... Com cândida amnésia para as suas bravatas e chalaças de então pergunta: "que relação tem isso com problemas de ensino"? Realmente, nada. Mas naquele período, valendo-se do prestígio de seu irmão José Américo, Padre Leal vivia na ribalta da opinião, deitando diàriamente discursos e comentários ferinos pelo rádio.

E foi só pelo rádio que lhe respondi e não pela imprensa, pois o mesmo desprezo que êle ora mantém pelo que eu escrevo posso dizer que sempre tive pelos seus escritos. Falta êle, pois, à verdade quando diz que fui seu antagonista na polêmica que manteve pela imprensa sôbre "a excelência e utilidade da língua e literatura latinas nas esferas educativas do curso secundário".

Refrescar-lhe-ei a memória contando como isso se passou e que narrei em meu livro "Temas falados" no qual inseri as minhas réplicas e tréplica ao que dêle ouvira pelo rádio.

Tendo eu formulado no Conselho Universitário, de que era membro, um voto contrário ao ensino obrigatório do latim, fui procurado por um jornal e deilhe as razões de meu voto.

"Por essa ocasião, em rubros entusiasmos de defesa da Revolução que acabara de triunfar" — digo eu em meu citado livro — "um sacerdote pedagogo ocupava diàriamente o microfone de uma sociedade de Rádio para doutrinar. Anunciou com antecedência que trataria do assunto de meu voto. Embora polido no primeiro embate, sua argumentação foi fraca e sem originalidade. Eu não conhecia o homem. Achei que o assunto se prestava a uma polêmica pelo rádio. Pedi acolhimento a meu ilustre amigo Roquete Pinto, que então dirigia a Rádio-Sociedade do Rio de Janeiro. E de lá respondi ao meu antagonista. Sua tréplica foi em têrmos tão desabridos com tão frequentes recursos à chalaça, que resolvi encerrar a discussão com um tréplica final. E nada mais".

Talvez porque os anos lhe tenham dado maior continência na linguagem, embora não lhe tenham retirado a virulência, Padre Leal se abespinhou e se julgou ofendido porque lhe atribui chalaças e gíria. Diz que lhes tem tanto horror quanto eu ao latim.

Como poderíamos classificar uma das suas tiradas em sua tréplica dizendo: "o sr. Maurício de Medeiros não gosta do latim! Pudera! Pois se êle é amigo do "barbado"! O "barbado" era o digno presidente Washington Luis que fôra deposto três meses antes e nessa hora se encontrava no exílio!

Em outro passo de sua réplica Padre Leal afirmou textualmente que "Francisco de Castro sabia latim à bessa".

Na sua tréplica, baldo de argumentos, entendeu de fazer chalaça — não há outra expressão para a sua atitude — com o pigarro que me embargara de quando em vez a fala ao microfone do Rádio, de onde eu lhe respondia! A sua atitude foi tão grosseira nessa tréplica que, logo que êle terminou, recebi uma telefonada de alguém que não quis declinar o nome. Dizia-me êsse alguém:

— "Eu não concordo com o senhor. Sou favorável ao ensino do latim. Mas estou envergonhado com a resposta que lhe deu Padre Leal". E pos-me a par do conceito em que êsse latinista era tido entre seus colegas de batina. Claro que tais revelações não me interessavam. Mas valeu-me muito na deliberação de encerrar o debate essa opinião, embora anônima, sôbre o que Padre Leal acabara de dizer: "um chorrilho de chulices e chalaças"!...

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564
SUCURSAL EM BELO HORIZONTE
AV. AFONSO PENA, 774 — 3.º ANDAR — SALA 308

TELEFONES:

Diretor-Geral	43-6465
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43-3930
Gerência	27-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Reportagens	23-4472
Polícia	23-5082
Esportes e Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Vendas	23-3662
Depto. de Publicidade	13-5609
Depto. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL
• • •
OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
Anual	200,00
Semestral	120,00

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIÁRIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas", por carta ou pelo telefone 23-3662.

VIAJANTES

Percorrem o interior dos Estados os nossos inspetores ROMUALDO PERROTA, OSVALDO LOUREIRO e EUVALDO FERREIRA CABRAL.

Estabilização de preços com base na média dos ágios

Projeto já aprovado na Comissão de Economia da Câmara — Visa arrefecer o impacto inflacionário que advirá com os níveis do salário mínimo — Não se trata de congelamento — Prevê também a extinção da COFAP

O deputado Artur Audrá, relator da Comissão de Finanças da Câmara, informou ao DIARIO CARIOCA que, terça ou quarta-feira próximas, encaminhará àquele órgão, para apreciação de seus pares, o parecer sôbre o projeto da estabilização de preços no país, a fim de arrefecer o impacto inflacionário que, certamente, sobrevirá com a adoção dos novos níveis de salário mínimo. E antecipou que o ministro Oswaldo Aranha, ouvido a respeito, já emprestou o seu decidido apôio à proposição, de autoria do deputado Lúcio Bittencourt.

Afirmou que não se trata, propriamente, do congelamento de preços, mas de uma providência capaz de dar completa solução ao caso que se esboça, no país. E, para tanto, como relator da matéria, já encontrou a chave do problema, constante de 4 itens:

1.º) — a estabilização de preços compreenderá certas categorias de produtos, considerados básicos e de uso generalizado, no país, a critério da regulamentação da lei;

2.º) — enquadramento dentro da estrutura do "Plano Aranha", promovendo-se a delimitação de preços das matérias primas e produtos importados, baseados nas faturas de importação e computando-se os preços médios mensais dos ágios, nas licitações;

3.º) — Providências enérgicas quanto ao racionamento de produtos reputados escassos, para evitar que os de maiores posses os açambarquem nos mercados; e

4.º) — Criar incentivo ao aumento de produção dos artigos julgados essenciais, particularmente os de origem agrícola, próprios do consumo das populações.

Por fim, o deputado Artur Audrá nos informou que tal projeto já foi aprovado pela Comissão de Economia da Câmara e prevê, além do mais, a extinção da COFAP.

Hoje é dia de pagamento!

Quanto lhe restará do ordenado dentro de 10 dias?

Este guarda o ordenado no bôlso e não resiste às tentações: o ordenado voa em poucos dias.

Este guarda o ordenado no Banco, paga com cheques e tem sempre saldo!

E você?

Comece hoje — Dia de Pagamento — a construir o seu futuro. Proteja o seu dinheiro e sua paz de espírito guardando o seu ordenado num banco de sua confiança. Seu dinheiro renderá juros *por dia de depósito*. Você o controlará melhor se conservar no bôlso apenas o essencial e fizer os pagamentos com cheques. Só no Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO já dezenas de milhares de pessoas fizeram com êxito essa experiência.

JUROS DE 8,04% a.a. pagos mensalmente. Debêntures do Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO. Procure informações sôbre esta vantajosa aplicação para suas economias.

Banco Hipotecário
LAR BRASILEIRO, S.A.

Rua do Ouvidor, 90 – Rua do Catete, 221
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072 - (Perto da estação de Ramos)
Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meier
Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira
Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca
Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema
Av. Amaral Peixoto, 171 - Niterói

Agências:
São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Niterói, Pôrto Alegre, Salvador, Curitiba, Goiânia, Santos, Bauru, Campinas

HORARIO:
De 2as às 6as feiras: de 8:15 às 17:30 hs sem interrupção
Aos sábados: de 8:15 às 11 hs.

Faça do LAR BRASILEIRO um prolongamento de seu lar!

A Cia. Vale do Rio Doce amplia os seus setores de atividades

A produção de minério de ferro da Cia. Vale do Rio Dôce, em 1953, atingiu o total de 2.017.355 toneladas, contra 1.794.870 em 1952.

A exportação, realizada pelo pôrto de Vitória, foi de 1.384.100 toneladas, assim distribuidas: Europa, 875.974; Estados Unidos, 441.245; Canadá, 56.926 e Japão, 9.955 toneladas. Os embarques para a Europa se destinaram aos seguintes países: Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Holanda, Polônia, França e Áustria.

O preço médio do minério, em 1953, foi de US$ 17.08; em 1952, atingiu US$ 15.63.

Conquanto houvesse ligeiro decréscimo no volume da exportação o valor das vendas, ao contrário, foi superior ao de 1952. A diferença favorável, em dólares, foi devida ao fato de ter alcançado grande parte do minério vendido em 1953 preços excepcionais de US$ 18.00 e US$ 18.50, por tonelada.

REALIZAÇÃO DA CIA. VALE DO RIO DOCE

O exercício financeiro de 1953, que superou todos os anteriores, concorreu para que a Cia. Vale do Rio Doce realizasse obras vultosas e de grande significação para o seu desenvolvimento econômico. Nêste sentido, diversos melhoramentos foram levados a têrmo, visando ampliar a produção, o transporte e a exportação do minério de ferro.

Todos os compromissos decorrentes da manutenção da Emprêsa foram satisfeitos, podendo a Companhia, ao encerrar o ano, apresentar um saldo apreciável em caixa. Seus compromissos de ordem financeira, quer nacionais, quer estrangeiros, foram rigorosamente atendidos. O pagamento de juros e amortização dos empréstimos foi mantido em dia, o que evidentemente veio concorrer para ampliar cada vez mais o conceito que a Emprêsa desfruta dentro e fora do país.

EXPANSÃO DA CIA. VALE DO RIO DOCE

O interêsse despertado no exterior pelo minério de ferro da Cia. Vale do Rio Doce levou a Emprêsa a cogitar de grandes melhoramentos em todos os seus setores de atividades. Nêste particular procura-se manter o alto nível das qualidades do minério de ferro, o qual, no momento, encontra aplicações especiais para o refino do aço, nos fornos denominados "open-hearth", e ainda para a mistura com minérios inferiores, de diferentes procedências e destinados aos altos fornos. Com a instalação, em Vitória, de um aparelhamento capaz, poder-se-á conseguir, dentro em pouco, a produção e exportação de tipos de minério bastante uniformes.

Outro melhoramento em vista refere-se ao transporte marítimo do minério, que poderá alcançar grandes vantagens se a Companhia adquirir, em tempo oportuno, uma frota que já ocorre com a Cia. Siderúrgica Nacional e Conselho Nacional ta para suas atividades, a exemplo do Petróleo. Por outro lado, organizações nacionais, já existentes ou que venham a se constituir, poderão interessar-se pelo transporte de minério da Emprêsa, alcançando manifestos resultados no transporte. Nas condições atuais do pôrto de Vitória, parece ser possível a utilização de navios especiais de 15 a 18 mil toneladas para o transporte de minério, ao invés dos cargueiros de 10 mil toneladas, atualmente os maiores que se pode carregar.

OBRAS REALIZADAS NO DEPARTAMENTO DAS MINAS

No ano passado, foram executadas no Departamento das Minas diversas obras anteriormente programadas, dentre as quais ressaltam as referentes aos conjuntos residenciais, instalações fixas para o cabo aéreo, e as do conjunto das instalações mecanizadas.

Distribuidas por grupos, figuram nas realizações da Companhia a construção de 100 casas na Vila Operária do Campestre; construção de um silo de armazenamento, de um silo de carregamento nos vagões. O cabo aéreo para as jazidas de Conceição e Dois Córregos, em plena execução, é obra de reconhecida importância e indispensável ao plano de exportação anual de 3.000.000 de toneladas de minério.

Ao lado de tais melhoramentos, ainda constam outros abastecimentos e distribuição de água, linhas de transmissão de fôrça, estruturas e instalações auxiliares. Em novembro do ano findo, ficaram terminadas, em Itabira, as obras de construção de uma fundição de ferro, bem como a instalação de todos os aparelhos necessários. O "cubilot" construído nas oficinas tem capacidade para fundir 1.200 kg por hora. O galpão, todo em estrutura de aço, e coberto de alumínio, mede 13,70 m. por 11,85 m.. No corrente ano, a fundição funcionará normalmente, sendo, então, possível fundir em fonte acierada tôdas as chapas de revestimento de chutes, bem como numerosas peças que atualmente se faz com chapa laminada e solda.

MINERAÇÃO

No ano de 1952 foi aberta a primeira galeria do lugar denominado Conceição, com um comprimento de 20 metros. Em 1953 verificou-se mais um avanço de 135 metros, perfazendo um comprimento total de 155 metros. Trabalhos preparatórios foram iniciados para a abertura da segunda galeria, onde se encontra uma jazida a 90 metros abaixo do nível da atual produção. Em Dois Córregos, foram feitos trabalhos preliminares na embocadura da galeria a ser explorada. No corrente ano, o programa de mineração prevê o ataque simultâneo das três galerias, somando um total de 800 a 900 metros.

Para suas atividades de mineração, a Cia. Vale do Rio Doce empregou diversos materiais de fabricação nacional e que substituem satisfatòriamente os estrangeiros. Dentre êles, figuram jogos de molas espirais, telas para peneiras, grampos para peneiras, grampos para emendas de correias e as próprias correias transportadoras de minério.

Para atender suas necessidades, a Cia. Vale do Rio Doce está cogitando da instalação de uma usina hidrelétrica, com a capacidade mínima de 2.000 Kw e que poderá ser construida nas cachoeiras do Rio Tanque, a poucos quilômetros dos terrenos de sua propriedade.

ESTRADA DE FERRO VITÓRIA A MINAS

O acontecimento característico da atividade da Estrada de Ferro Vitória a Minas, em 1953, e que, sem exagêro, pode ser considerado como um marco na sua história, foi a conclusão do lastramento da via permanente.

Até meiados de 1951, a Estrada só possuia 197 quilômetros de linha lastrada, o que equivale a 35% da extensão total. Era, pois, um imperativo, no menor prazo, dos 365 quilômetros restantes. O problema foi retomado, estudado, planejado, sendo nêsse ano iniciado o serviço, com os recursos modestos de que então se dispunha.

No ano passado, o empedramento foi concluído em tôda a extensão da estrada, ou sejam 560 quilômetros. Com isto, a E. F. Vitória a Minas tornou-se uma das mais bem aparelhadas ferrovias do país. Nove locomotivas Diesel-elétricas vieram reforçar o conceito da estrada. Vagões para carga e carros metálicos para passageiros foram adquiridos; fêz-se a reforma do material de locomoção e a renovação das linhas telefônicas e telegráficas; dez novos desvios e diversas casas de turmas foram construidos. Outros importantes melhoramentos juntaram-se a êstes, inclusive o recebimento de duas balanças para pesar minério e a encomenda de mais uma escavadeira.

O MINÉRIO DE FERRO

O minério de ferro da Cia. Vale do Rio Doce S. A., em Itabira, é extraído, não só com o auxílio de suas instalações mecanizadas, como também por empreiteiros especialmente contratados. Enquanto a Companhia explora a jazida do Cauê, os empreiteiros trabalham nas de Conceição e Dois Córregos.

A produção de finos, isto é, de grânulos de minério com dimensões inferiores a 1/2", ocorrendo concomitantemente com a extração de blocos de hematita, continua a representar um dos problemas que mais acurados estudos têm merecido por parte dos técnicos da Companhia. Observam-se, nas cercânias de Itabira, grandes pilhas dêsses finos, cujas qualidades variam ligeiramente conforme a origem de que procedem. Dadas as observações feitas nos Estados Unidos e na Europa, em futuro próximo a Cia. Vale do Rio Doce realizará a exportação dêsse minério de superior qualidade.

INCREMENTO DAS EXPORTAÇÕES

Com a produção "record" do ano passado, a Cia. Vale do Rio Doce visa atingir, em curto prazo, o fim da segunda etapa de seu programa de exportação de minério de ferro, ou sejam 3.000.000 de toneladas.

Ampliando de contínuo os seus setores de atividades, quer no âmbito da mineração, quer no âmbito do transporte, a Emprêsa se aparelha, em consequência, para alcançar o alvo visado.

Vacinações de cães

A Policlínica Veterinária de Ipanema atende a domicílio. Informações pelo tel. 47-4187, exclusivamente no horário de 15 às 21 horas.

PREPARADOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

CHA' MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele, e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

J. Monteiro da Silva & Cia.
195, Rua 7 de Setembro, 195
Telefone: 23-2726
RIO DE JANEIRO

Os acórdão Brasil-Alemanha

Itamarati

O Serviço de Informações do Itamarati distribuiu ontem o seguinte comunicado:

"Havendo o "Diário da Noite", em sua edição de hoje, divulgado o texto dos acôrdos firmados entre o Brasil e a República Federal da Alemanha, a 4 de setembro de 1953, alegando ter obtido na véspera cópia de tais documentos, cumpre esclarecer que os mesmos foram amplamente divulgados, na íntegra, pelo Serviço de Informações do Itamarati no próprio dia de sua assinatura e publicados pela imprensa.

A remessa ao Congresso Nacional dos referidos atos internacionais depende da conclusão de outros atos que ainda se acham em fase de negociação, entre êles o que se refere à indenização das vítimas de guerra, sem a qual o acôrdo publicado não terá seguimento".

ACÔRDO DE TRANSPORTE AÉREO BRASIL-PARAGUAI

Comunica-nos o Itamarati:

"A Embaixada do Brasil em Assunção informou o Itamarati de que, em solenidade realizada a 24 do corrente, no Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, foi efetuada a troca dos instrumentos de ratificação do Acôrdo de Transporte Aéreo regular entre o Brasil e o Paraguai".

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Política e mercado de café

Em exposição feita, ontem, perante a Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, o sr. Rui Miller Paiva, consultor técnico dessa autarquia, demonstrou o papel relevante do Instituto no que tange ao problema do mercado e da política de preços do café, demonstrando com dados concretos a especulação a que ficaria entregue o comércio da rubiácea não fôsse a existência de uma vigilância constante e rigorosa.

Salientou, ainda, o sr. Miller Paiva que a política do IBC quanto ao problema podia resumir-se em dois pontos capitais: financiamento, para manter o nível dos preços, neutralizando possíveis manobras baixistas ou oscilações bruscas; e fiscalização do comércio, com regulamentação dos embarques e exigência de declarações de preços no momento dos contratos de venda, a fim de evitar lucros excessivos, não proporcionais aos preços de compra, no caso de uma demora nos embarques com uma subida repentina das cotações.

Estímulo aos capitais privados: Resolução aprovada na ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 29 — AFP) — Uma resolução tendente a estimular a corrente de capitais privados para o desenvolvimento econômico dos países insuficientemente industrializados, foi aprovada ontem pela Comissão Econômica do Conselho Econômico e Social.

Essa resolução, apresentada pela Bélgica, China Nacionalista, Estados Unidos, Paquistão, Turquia e Venezuela, foi adotada por 15 votos contra 2 (URSS e Tcheco-Eslováquia), e uma abstenção (Iugoslávia).

Fraco o leilão agrícola

O leilão ontem realizado na Bôlsa de Valores desta capital, exclusivamente para cobertura de importação de bens de produção para a agricultura, produziu a renda de Cr$ 2.777.000,00 de ágio. Sobraram todos os dólares alemães oferecidos, assim como os dólares japonêses, os uruguaios, os italianos, as coroas dinamarquesas e suecas. Sòmente foram licitados, em pequena escala, os dólares americanos, pronta entrega e a 120 dias, os dólares argentinos e os francos franceses.

Redação final do anteprojeto do Código Tributário Nacional

A Comissão Especial do Código Tributário Nacional, sob a orientação do Ministro da Fazenda, está ultimando os seus trabalhos, devendo concluir a redação do relatório final e do texto definitivo do projeto, por todo o mês de maio entrante.

O interêsse despertado pelo assunto pode ser aquilatado pelo elevado número de sugestões (cêrca de 1.200) apresentadas pelos governos estaduais e municipais, associações de classe, entidades culturais e estudiosos do direito tributário.

Na orientação dos seus trabalhos a Comissão teve em vista coordenar essas numerosas sugestões com os princípios dominantes na legislação tributária vigente e com as aspirações traduzidas nas conclusões e recomendações de vários congressos e conferências, de modo a que o Código Tributário Nacional venha realmente enquadrar-se na consciência jurídica e na realidade econômica do país.

Açúcar: Os EE. UU. ratificaram o acôrdo internacional

WASHINGTON, 29 (AFP) — Por 60 votos contra 16, o Senado dos Estados Unidos ratificou, ontem, um acôrdo internacional sôbre o açúcar ao qual, por outro lado, a União Soviética e a Tcheco-Eslováquia anunciaram sua intenção de aderir.

Esse acôrdo, feito entre 22 países exportadores e 16 países importadores, tem por objetivo manter os preços mundiais do açúcar entre 3 cents e 25 e 4 cents e 35 a libra-pêso norte-americana. O acôrdo não terá nenhum efeito sôbre a produção nem sôbre as importações dos Estados Unidos, onde o preço é de cêrca de 10 cents a libra.

Defendendo a ratificação do tratado, o senador George Aiken, republicano do Vermont, salientou a importância da estabilidade dos preços mundiais do açúcar e da sua produção, especialmente para Cuba de onde vem a maioria das importações açucareiras dos Estados Unidos.

Contra a base do salário mínimo a Associação Comercial de Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 28 — (Asap.) — Manifestando-se em nome das classes produtoras de Minas Gerais sôbre o critério da fixação do nível do salário apontados pela Comissão Regional de Salário Mínimo, a Associação Comercial de Minas Gerais acaba de dirigir ao Presidente Vargas o seguinte telegrama: "No momento em que novamente se anuncia a fixação dos novos salários mínimos, a Associação Comercial de Minas manifesta a V. Exa. sua concordância, em princípio, com a referida medida, desde que seja levada em consideração a base de remuneração pela produtividade. Reafirma o ponto de vista várias vêzes manifestado, no sentido da necessidade da observância de rigorosos critérios de fixação dos níveis do salário, a fim de evitar resultados absurdos e demagógicos, como apontados pela Comissão Regional de Salário Mínimo. A aludida Comissão, além de ter proposto níveis acima da realidade econômica mineira, funcionou irregularmente sem participação da classe patronal. Relativamente o anunciado congelamento dos preços reafirma a posição a V. Exa. a impossibilidade técnica de tal medida que levará a resultados falhos e não exprimem a realidade de nossa economia. As classes produtoras mineiras, sempre sinceramente interessadas na melhoria das condições de vida do povo brasileiro, não podem deixar de denunciar a V. Exa., a impropriedade da medida que, por não ter base na realidade, só poderá aumentar a insatisfação da massa consumidora. O acertado será incrementar a produção, mediante planos seguros de auxílio e orientação para que o mercado possa ficar definitivamente regularizado. Fácil verificar, bastará um aumento desordenado dos salários para os preços sofrerem profundas alterações, suficientes para anular aquela medida. Atenciosas SDS. a) Paulo Contijo, Presidente".

FINANÇAS & NEGÓCIOS

CIA. HIDELETRICA DO S. FRANCISCO — UM BILHAO O TOTAL DAS DESPESAS REALIZADAS

O relatório da Cia. Hidrelétrica do São Francisco referente ao exercício financeiro de 1953 nos apresenta interessantes dados sôbre o desenvolvimento de suas atividades desde 1948. No período 1948 a 1953 o total das despesas da companhia atingiu a mais de um bilhão de cruzeiros, e o movimento de compras a Cr$ 613 milhões, cifra pouco inferior ao conjunto das compras de material permanente e de consumo realizadas no mesmo período, pelos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas reunidos.

O orçamento total do projeto de construção da Usina, revisto em abril de 1953, apresenta os seguintes montantes:

	Em Us$ milhões	Em Cr$ milhões
Usina com duas unidades de 60 mil kw cada uma	5,1	520,5
Linhas de transmissão de 220 kw	4,3	124,4
Subestações de transmissão de 220 kw	2,4	33,0
Sistema secundário de transmissão	1,0	205,2
Instalações gerais	0,5	51,0
Despesas gerais e eventuais	1,7	165,9
TOTAL	15,0	1.100,0

As despesas correspondentes à primeira expansão da Usina estão estimadas em Us$ 7,0 milhões e Cr$ 216,6 milhões. Essa segunda etapa, já em fase de projetação definitiva prevê a instalação da terceira unidade geradora de 60 mil kw e a ampliação necessária da capacidade das subestações e do sistema secundário de transmissão.

IMPORTAÇÃO DE MAÇÃS, PERAS E UVAS

Dentre os vinte principais produtos da pauta de importações do Brasil apenas cinco acusaram, em 1953, cifras superiores ao ano anterior: trigo em grão; locomotivas; maçãs, peras e uvas; querosene e cevada torrefata ou malte.

Nesse ano, as maçãs, peras e uvas ocuparam a 6.ª colocação na pauta, com um total de 454 milhões de cruzeiros enquanto, em 1952, com um montante de 399 milhões, colocava-se em 14.º lugar.

Para citar apenas dois importantes produtos da pauta de importações do Brasil, diremos que, em 1953, foram gastos apenas 298 milhões de cruzeiros com as aquisições de caminhões e 390 com as de tratores, respectivamente menos 156 e 64 milhões que as das frutas consideradas.

Incluídas em outubro de 1953 numa categoria pouco favorecida (5.ª) espera-se que seja menor o comércio de frutas estrangeiras que, em 1953.

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 29

TITULOS BRASILEIROS	COMPRADORES — PLANO B Hoje 3 p.m	Anteriores 3 p.m
FEDERAIS:		
Conversão, 1910 4%	49- 5- 0	49- 5- 0
Empréstimo de 1913, 5%	48-15- 0	49- 0- 0
ESTADUAIS:		
Distrito Federal, 5% (Nacionalizado)	27- 0- 0	27- 0- 0
Rio de Janeiro, 1927, 7%	36- 0- 0	36- 0- 0
Bahia, 1928, 5%	28-10- 0	28-10- 0
TITULOS DIVERSOS		
City of São Paulo Improvements and Freehold Co., Pref.	73- 0- 0	73- 0- 0
Bank of London & South America, Ltd.	5- 5- 0	5- 5- 0
S. Paulo Gás Co., Ltd., - Preferenciais	7- 0- 0	7- 0- 0
Cables & Wireless Ltd.-Ord. N. títulos	1-19- 3	1-19- 6
Ocean Coal & Wilson, Ltda.	0- 2- 0	0- 2- 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	3- 0- 0	2-19- 4
Lloyd's Bank Ltd. - "A" (Shares)	3- 0- 9	3- 0- 9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	2- 3- 0	2- 3- 0
— São Paulo Railway - (Ações de 10 shillings (retorno de capital)	0- 2-10	0- 3- 0
TITULOS ESTRANGEIROS:		
Consols, 2½%	66- 2- 6	65-18- 0
Emp. de Guerra Britânico, 3½% 1927/47	86-12- 6	86- 2- 7
Shell Transport & Trading	5-11-10	5-10- 7
Canadian Eagle Oil	1-12- 6	1-13- 0
Royal Dutch Petroleum	43-3- 9	42-13- 9

Mercados e Cotações

CÂMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre estêve, ontem, estável e com negócios moderados.

O BANCO DO BRASIL AFIXOU		
Dólar (venda)	52,00	52,00
Dólar (compra)	50,50	50,50
Libra (venda)	141,40	141,40
Libra compra)	135,30	135,30
Franco – francês (venda)	0,118	0,118
Franco – francês (compra)	0,111	0,111
Coroa sueca (venda)	8,032	8,032
Coroa sueca (compra)	7,542	7,542
Coroa dinamarquesa (venda)	6,083	6,083
Coroa dinamarquesa (compra)	5,200	5,200
CONVÊNIO		
Dólar (venda)	41,00	41 00
Dólar (compra)	39,00	39,00

BANCOS PARTICULARES

Abertura		
Dólar (venda)	53,56	—
Dólar (compra)	52,00	—
Libra (venda)	150,00	—
Libra (compra)	145,00	—
Fechamento		
Dólar (venda	52,80 a	53,00
Dólar (compra)	51,50 a	51,70
Libra (venda)	148,00 a	150,00
Libra (compra)	144,00 a	146,00

CAMBIO

O mercado de câmbio oficial funcionou, ontem, em posição estável e sem alterações nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr$ 52.69.60 e dólares a Cr$ 18.20. Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.40.80 sôbre Londres e a Cr$ 18.36 sôbre Nova York.

Fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda	Compra
Libra	52.6960	51.4082
Dólar	18.82	18.36
Escudo	0.6607	0.6328
Pêso uruguaio	6.0906	5.8565
Peso argentino	1.3520	1.3161
Franco francês	0.0538	0.0525
Florim	4.9704	4.8489
Franco - belga	0.3799	0.3639
Coroa sueca	3.6402	3.5513
Coroa tcheca	2.6139	2.55
Coroa dinamarquesa	2.7499	2.6340
Pêso boliviano	0.3137	—
Franco suíço	4.4230	4.2797

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 e 1.000 em ouro ou amoedado ao preço de Cr$ 20.81.76.

BOLSA DE VALORES

Estêve a Bolsa de Títulos, ontem, com trabalhos bastante animados e negócios realizados em escala regular.

Cotaram-se em condições sustentadas as apólices da União, as de São Paulo e de Minas, de sorteio e de renda. As Obrigações de Guerra regularam fracas, permanecendo estáveis as apólices Municipais do Distrito Federal e as ações da Belgo Mineira, com os demais títulos calmos.

VENDAS REALIZADAS ONTEM:

União		Cr$
3	Unificadas	760,00
46	D. Emis. Nom.	760,00
13	Idem pt.	850,00
7	Idem — Emp. Antigos	795,00
72	Idem	800,00
60	Idem	805,00
9	Idem C/25. V.	830,00
7	D. Emis. pt. Caut.	820,00
154	Reajustamento	840,00
23	Idem Obrgs.	845,00
100	T. Nac. 1921	840,00
7	T. Nac. 1932	1.000,00
5	Rodoviárias pt.	785,00
3	Guerra Cr$ 200	166,00
3	Idem	170,00
2	Idem Cr$ 500	415,00
533	Idem Cr$ 1.000	860,00
15	Idem	863,00
	ESTADUAIS: Apls.	
60	E. Santo pt.	430,00
24	Minas 1177	565,00
100	Minas – Rec. Econ. 3a. Série	530,00
41	Minas 1934 pt. 1a. Série	121,00
50	Idem	122,00
405	Idem 2a. Série	117,00
182	Idem 3a. Série	107,50
75	Idem	108,00
5	Pernambuco	55,00
32	São Paulo	174,00
30	Idem	175,00
200	Idem Unificadas	615,00
	MUNICIPAIS DO DISTRITO FEDERAL:	
43	Emp. 1904 Nom.	450,00
43	Idem port.	540,00
16	Idem 1914	180,00
35	Idem 1917	180,00
59	Dec. 1535	160,00
35	Emp. 1931	157,00
	MUNICIPAIS DOS ESTADOS:	
4	Niteroi port. Cr$ 600 — 5%	215,00
30	MUNDIAL — Cia. Nac. de Seguros Gerais Cr$ 1000	1.000,00
500	RIO DE JANEIRO Cia. Nac. de Seguros Gerais Cr$ 500,00	500,00
100	Auxiliar de Vinção e Obras Cr$ 200	200,00
990	Brahma Pref. Cr$ 200	600,00
10	Emp. Industrial Melhoramentos no Brasil Cr$ 100	100,00
50	Gráfica Belatriz Cr$ 200	200,00
50	Harkson Indústria e Comércio KIBON — Ord. Cr$ 200	700,00
580	Sid. Belgo Mineira port. Cr$ 1.000	2.030,00
220	Valéria Segunda Cr$ 200,00	224,00
	DEBENTURES	
28	Banco Hip. Lar Brasileiro Cr$ 200 — 8% 1a. Série	200,00

CAFE'

O mercado de café disponível funcionou, ontem, em posição firme e com os preços em alta. O tipo 7, foi cotado ao preço de Cr$ 345,00 por 10 quilos e durante os trabalhos não houve vendas.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS	
Tipo 3	354,60
Tipo 4	352,20
Tipo 5	349,80
Tipo 6	347,40
Tipo 7	345,00
Tipo 8	341,00

PAUTA – -E. de Minas — Café comum Cr$ 34,00, Idem fino Cr$ 43,65 E. do Rio – Café comum Cr$ 34,00.

MOVIMENTO ESTATISTICO Entradas	Sacas
Leopoldina	—
Reg. Esp. Santo	733
Estradas de Rodagem	7.059
Total	7.792
Desde 1o. de maio	134.128
Desde 1o. de julho	3.596.177
Idem e ano passado	2.598.280
EMBARQUES	
América do Sul	—
Europa	625
América do Norte	—
Total	625
Desde 1o. do mês	207.391
Desde 1o. de julho	3.118.971
Idem e ano passado	2.569.112
Existência	264.971
Café desp. p/entrega	44,425

CAFE A TERMO

Abertura — Meses:	Vend.	Comp.
Abril	343,00	329,00
Maio	341,00	333,00
Junho	328,00	324,00
Julho	327,00	324,00
Agôsto	326,50	322,00
Setembro	325,00	320,00

Vendas — Nada.
Mercado — Firme.

Fechamento:	Vend.	Comp.
Maio	350,00	331,00
Junho	350,00	335,00
Julho	332,00	326,00
Agôsto	329,00	324,00
Setembro	328,00	322,40
Outubro	328,00	320,10

Mercado — Estável.
Vendas — Nada

AÇUCAR

Esse mercado funcionou ainda ontem estável e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 500 sacos do Estado do Rio. Saídas 3.204. Existência 35.346 sacos.

Cotações por 60 quilos: Branco-cristal, 300,00 a 325,00; cristal-amarelo 184,00 a 185,00; mascavinho 290,00 a 291,00 e mascavos: 280,00 a 281,00.

ALGODÃO

O mercado dêsse produto funcionou, ontem estável e com preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO:

Entradas nada. Saídas 486. Existência 27.019 fardos.

Cotações por 10 quilos: Fibra longa seridó tipo 3, Cr$ 320,00 a 325,00, tipo 4, Cr$ 310,00 a 315,00. Fibra média: Sertões tipo 3, Cr$ 285,00 a 290,00, tipo 5, Cr$ 270,00 a 273,00. Ceará tipo 3 Cr$ 285,00 a 270,00, tipo 5, Cr$ 225,00 a 230,00. Fibra curta. - Matas tipo 3 Cr$ 215,00 a 220, tipo 5, nominal. Paulista tipo 3, nominal e tipo 5. Cr$ 218,00 a 220,00.

GÊNEROS

O mercado de gêneros alimentícios funcionou ontem com o seguinte movimento:

	Entr.	Saídas
Banha, caixas	—	500
Arroz, sacos	5.530	4.003
Farinha, sacos	600	1.300
Feijão, sacos	6.407	3.000
Milho, sacos	1.100	2.000
Açúcar, sacos	20.100	4.000
Charque, fardos	15	300
Cebola, caixas	650	—

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

CAFE'

Mercados estaduais e estrangeiros

SANTOS, 29

N. 4 – Est. Santos	436,00	436,50
N. 4 – Santos Riado	413,00	411,50
N. 4 – S/ Descrição	375,00	376,50
Mercado	Est.	Est.
Embarques	22.560	25.008
Entradas	25.020	19.900
Existência	1.848.046	1.845.586
Saídas	11.265	11.150

TERMO (CONTRATO "B")

SANTOS, 29

	Abert.	Fech.
Maio	418,00	418,00
Junho	422,00	422,00
Setembro	416,50	416,50
Dezembro	418,00	418,00
Janeiro, 1955	421,50	421,50
Março, 1955	422,50	422,50

Vendas — Nada – Nada.
Mercado — Parado — Parado.

(CONTRATO "C")

Meses:	Abert.	Fech.
Junho	488,40	484,40
Setembro	495,90	493,90
Janeiro, 1955	498,90	496,90
Fevereiro, 1955	499,90	498,40
Março, 1955	501,90	499,90
Vendas	—	—

Mercado — Calmo — Calmo

ESPIRITO SANTO

VITORIA, 29

Prêço disponível, tipos 7 e 8 Cr$ 291,10 por 10 quilos. Mercado firme. No prêço acima está marcada a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 29

PREÇO EM CTVS. POR 453 GRAMAS

	Fech.	Ant.	Ab. 11,30	— 13,30	Fech.
Maio	88.00	86.00	86.10	86.64	87.30
Julho	88.00	86.71	86.05	86.65	87.10
Setembro	87.25	26.75	85.30	85.90	86.50
Dez.	87.00	86.50	85.05	85.60	86.25
Mço. 1955	86.25	85.55	84.30	84.80	85.50

ABERTURA

Baixa de 50 a 200 pontos, acessível.
Vendas 7.000 sacas.
Baixa de 190 a 195 pontos, acessível.
Baixa de 135 a 145 pontos, acessível.

FECHAMENTO

Baixa de 70 a 90 pontos, apenas estável.
Vendas 64.750 sacos.

NOTA – Na abertura as cotações de maio, julho, setembro, dezembro e março foram de negócios. No fechamento as cotações de maio e dezembro foram nominais; as de julho e setembro de negócios e as d emarço de compradores.

DISPONIVEL

NOVA YORK, 29

(Estritamente mole)

N. 2	N/C	N/C
N. 4	88,00	89,50
Tipo Rio (Mole)		
N. 2	N/C	N/C
N. 4	N/C	N/C

NOTA — As cotações ficaram nominais.

NOVA YORK, 29

Posição em aberto para o contrato "S" na Bôlsa do Café:

	Hoje	Ant.
Maio	259	64.750
Junho	563	140.750
Setembro	608	152.000
Dezembro, 1954	1.118	279.500
Março, 1955	476	119.000
Total	3.024	756.000

AÇÚCAR

RECIFE, 29

Mercado	Est.	Est.
Usina de primeira	220,00	220,00
Demeraras	160,00	160,00
Entradas:		
Desde ontem em sacas de 60 quilos	37.456	56.877
Desde 1o. de set.	7.188.092	7.150.636
Exportação	40.390	77.045
Existência	765.912	770.846
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

PERNAMBUCO, 29

	Hoje	Ant.
Mercado	Est.	Est.
Preços de:		
Matas, tipo 5-Comp.	330,00	330,00
Sertões, tipo 5-Comp.	315,00	315,00
Entradas:		
Desde ontem, em sacas de 80 quilos	—	—
Desde 1o. setembro	203.358	203.358
Exportação	3.174	5.960
Existência	13.065	16.939
Consumo	700	700

TERMO

S. PAULO, 29

(Cotações por quilo, Para entrega em:

COMPRADORES

	Abert.	Fech.
Maio	20,50	20,40
Julho	20,80	20,65
Outubro	21,70	21,50
Dezembro	22,00	21,80
Março, 1955	22,00	21,90
Mercado	Est.	Calmo
Venda	Nada	Nada

DISPONIVEL

	Hoje	Ant.
3	22,53	22,53
3 1/2	22,40	22,40
4	22,20	22,20
4 1/2	21,73	21,73
5	21,00	21,00
5 1/2	20,13	20,13
6	18,73	18,73
6 1/2	17,27	17,27
7	16,47	16,47
8	15,40	15,40
9	15,13	15,13

American Futures para entrega em:

NOVA YORK, 29

	Abert.	Fech.
Maio	34,65	34,55
Julho	34,44	34,37
Outubro	33,94	33,95
Dezembro	33,90	33,90
Março, 1955	34,05	34,05
Maio 1955	34,03	34,04
Amo. Up. Milds.	—	35,45

Na abertura estável, com alta de 1 a 2 pontos.

No fechamento estável, com alta de 1 a 2 e baixa de 6 pontos

CACAU

NOVA YORK, 29

	Abert.	Fech.
Maio	57,00	57,95
Julho	54,15	54,40
Setembro	52,41	52,90
Dezembro	48,88	49,25
Março, 1955	46,25	46,87

Na abertura, firme com alta de 41 a 75 pontos.

No fechamento firme, com alta de 65 a 103 pontos.

Vendas — 135 contratos.

TRIGO

CHICAGO, 29

	Hoje	Ant.
Maio	2.0437	2.0300
Maio	2.0137	2.0137

CARTAZ

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581 — "Os Artistas Unidos" em "Daqui Não Saio", com Morineau, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
DULCINA — 32-5817 — "Uma Mulher Em 3 Atos", de Millor Fernandes. Com Ludy Veloso e Armando Couto. As 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
FOLLIES — 27-8216 — "Doll Face". Revista Zilco Ribeiro — Meira Guimarães. Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
GLORIA — 22-8216 — Colé em "Brotos, em 3-D". Revista de César Ladeira e Haroldo Barbosa. Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
JARDEL — 27-8712.
JOÃO CAETANO — 43-4278.
MADUREIRA — "Macaco Olha Teu Rabo" — Revista Cia. Zaquia Jorge — às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
MUNICIPAL — 42-3103.
RECREIO — 22-8164.
REPÚBLICA —
RIVAL — 22-2721 — "Dona Xepa", de Pedro Bloch, com Alda Garrido. Diàriamente 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
SERRADOR — 42-6442 — "A Rainha do Ferro Velho" (Born Yesterday), de Kanin. Cia. Eva Todor. As 21 horas; nos sábados e domingos, sessões às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — Silveira Sampaio, em "Da Necessidade de Ser Polígamo". As 21 horas. Vesp. aos sábados e domingos às 16 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

NEM SANSÃO NEM DALILA. Atlântida. Dir. de Carlos Manga. Com Oscarito e Eliana. Nos cinemas: SÃO LUIS, VITÓRIA, ODEON, ROXY, COPACABANA, LEBLON, CARIOCA, AMÉRICA, MADRID, SANTA ALICE, ABOLIÇÃO, MONTE CASTELO, MADUREIRA, BONSUCESSO, ICARAÍ, CENTRAL (Nit.), CAPITÓLIO (Pet.), MOÇA BONITA. — 2 - 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 70,20 hs.
O MANTO SAGRADO (The Robe). Cinemascope. Fox. Com Jean Simmons e Richard Burton. No PALACIO. Proibido até 10 anos. — 10,40 — 1,20 — 4 — 6,40 — 9,20 horas. (2.ª semana).
CAMINHE PARA LESTE (Walk East on Beacon). Columbia. Com George Murphy e Virginia Gilmore. Nos cinemas: PAX, PATHE', SÃO JOSÉ, PARA TODOS, MAUA', COLISEU. Proibido até 10 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
OS BRUTOS TAMBÉM AMAM (Shane). Técnicolor. Paramount. Dir. de George Stevens. Com Alan Ladd e Jean Arthur. Nos cinemas: PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO, MASCOTE. Proibido até 14 anos. — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 horas.
MESSALINA E O BOMBEIRO. Art. Com Silvana Pampanini e Totó. Nos cinemas: RIVOLI, ART-PALÁCIO, CARUSO, GUARACI. Proibido até 14 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
O PREÇO DE UM HOMEM. (The Naked Spur). Técnicolor. M. G. M. Dir. de Anthony Mann. Com James Stewart e Janet Leigh. Nos cines METRO.
AVENTUREIRO DO MISSISSIPI (The Mississippi Gambler). Técnicolor. Universal. Dir. de Rudolph Maté. Com Tyrone Power e Julia Adams. No cinema RIAN. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs. (2.ª semana).
OS MISTÉRIOS DE TANGER. Com George Brent e Mary Aldon. Nos cinemas MIRAMAR, ODEON (Nit.). 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
BANDO DOS RENEGADOS. Com Rock Hudson e Julia Adams. No cinema IMPÉRIO. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
MARGARIDA, QUE PAIXÃO. Luso Filmes. Dir. de De Sica. Com Alberto Sordi. No cinema PRESIDENTE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CENTRO

CAPITÓLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
CATUMBI — 22-3681 — "Capitão Blood".
CENTENÁRIO — 43-8543 — "Carnaval em Caxias".
COLONIAL — 42-8512 — "Os Brutos Também Amam".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo.
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Revolta dos Pèles Vermelhas" e "Nossas Vidas".
VELO — 48-1381 — "A Gardênia Azul".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Os 3 Recrutas".

SUBÚRBIO DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Nem Sansão Nem Dalila".
ALFA — 29-8215 — "O Marujo Foi na Onda".
CARIOCA — 28-8179 — "Nem Sansão Nem Dalila".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Caminhe Para Leste".
GRAJAU' — 38-1311 — "Um Grito no Pântano".
HADDOCK LOBO — 48-9610 — "Os Brutos Também Amam".
MADRID — "Nem Sansão Nem Dalila".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "O Preço de Um Homem".
MARACANÃ — 48-1910 — "Aventureiro do Mississipi".
NATAL — 48-1480 — "Aventureiro do Mississipi" e "Do Outro Lado da Rua".
OLINDA — 48-1032 — "Os Brutos Também Amam".
PALÁCIO VITÓRIA — 48-1971.
S. CRISTOVÃO — 28-4925 — "Rainha dos Renegados".
SANTA ALICE — 38-9993 — "Nem Sansão Nem Dalila".
SANTA RITA — 28-2279.
TIJUCA — 48-4518 — "O Aventureiro do Mississipi".
FLORIANO — 43-9074 — "E' Pra Casar".
GUARANI — 32-5651 — Fechado para Reforma.
IDEAL — 42-1218 — "Fantasma Por Acaso".
IMPÉRIO — 22-9348 — "Bando dos Renegados".
IRIS — 42-0763 — "O Homem do Dia" e "O Modelo e a Casamenteira".
LAPA — 22-2543 — "Homens em Revolta".
MARROCOS — 22-7979 — "Pioneiros do Sul" e "Trilha da Vingança".
MEM DE SA' — 42-2232 — "A Jovem Que Tinha Tudo" e "Demônio do Congo".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "O Preço de Um Homem".
ODEON — 22-1508 — "Nem Sansão Nem Dalila".
OLIMPIA — "Conflitos de Amor".
PALÁCIO — 22-0838 — "O Manto Sagrado".
PATHE' — 22-8795 — "Caminhe Para Leste".
PLAZA — 22-1097 — "Os Brutos Também Amam".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Margarida, que paixão".
PRIMOR — 43-6681 — "Os Brutos Também Amam".
REX — 22-6327 — Fechado para Reforma.
RIO BRANCO — 43-1639 — "Contra Tôdas as Bandeiras".
RIVOLI — "Messalina e o Bombeiro".
SÃO JOSÉ — 42-0592 — "Caminhe Para Leste".
VITÓRIA — 42-9020 — "Nem Sansão Nem Dalila".

ZONA SUL

ALASKA — "Sangue e Areia".
ALVORADA — 27-2936 — "Os Turbulentos".
ART-PALÁCIO — 37-8443 — "Messalina e o Bombeiro".
ASTÓRIA — 47-0466 — "Os Brutos Também Amam".
AZTECA — 45-6813 — Rua Sem Sol".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Os Mistérios de Tanger" e "Floresta Misteriosa".
CARUSO-COPACABANA — "Messalina e o Bombeiro".
COPACABANA — 47-2803 — "Nem Sansão Nem Dalila".
FLORESTA — 26-6257 — "Filhote do Zorro" e "Super Homem x Homem Atômico".
GUANABARA — 26-9339.
IPANEMA — 47-3806 — "Jornada Cruel" e "Armadilha".
LEBLON — 27-7805 — "Nem Sansão Nem Dalila".
LEME — 37-6412 — "Os Turbulentos".
METRO COPACABANA — 27-9797 — "O Preço de Um Homem".
MIRAMAR — "Os Mistérios de Tanger".
NACIONAL — 26-6072 —
PAX — "Caminhe Para Leste".
IRAJA' — 47-2668 — "A Jovem Que Tinha Tudo".
POLITEAMA — 25-1143 — "Os 3 Recrutas".
RIAN — 47-1144 — "Aventureiro do Mississipi".
RITZ — 37-7224 — "Os Brutos Também Amam".
ROXY — 27-8245 — "Nem Sansão Nem Dalila".
ROIAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUIS — 25-7679 — "Nem Sansão Nem Dalila".

ZONA NORTE

AMÉRICA — 48-4519 — "Nem Sansão Nem Dalila".
AVENIDA — 48-1667 — "Aventureiro do Mississipi".
BANDEIRA — 28-7575 — "Os 3 Recrutas".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "O Príncipe Pirata".
BARONESA — JPA 623 — "O Pistoleiro em 3-D".
BELMAR — 29-1744 — "Aventureiro do Mississipi".
BORJA REIS — 29-4281 —
CACHAMBI — 29-4217 — "A Fogo e Sangue".
COLISEU — 29-8753 — "Caminho para Leste".
EDISON — 29-4449 — "O Ladrão Silencioso".
GUARACI — "Messalina e o Bombeiro".
IGUAÇU — "Aventureiro do Mississipi".
IRAJA — 29-0652 — "Romance dos 7 Mares".
JOVIAL — 29-0652 — "Sentinelas do Deserto".
MADUREIRA — 29-8733 - "Nem Sansão Nem Dalila".
MARABA' — 29-8038 — "Flechas da Vingança".
MASCOTE — 29-0411 — "Os Brutos Também Amam".
MEIER — 29-1222 — "Os Turbulentos".
MOÇA BONITA — "Nem Sansão Nem Dalila".
MODELO — 29-1578 — "Carnaval em Caxias".
MODERNO — BNG 842 — "Carnaval em Caxias".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Nem Sansão Nem Dalila".
NOVO HORIZONTE — "Falta Alguém no Manicômio".
PARA TODOS — 29-5191 — "Caminhe Para Leste".
PIEDADE — 29-6532 — "Borrasca".
PILAR — 29-6460.
QUINTINO — 29-8230 — "Carnaval em Caxias".
REAL — 29-3467 —
REALENGO — BNG 472 — "Um Grito no Pântano".
RIDAN — 49-1633 — "Aí Vem o Barão".
ROCHA MIRANDA — "A Marca do Renegado".
ROULIEN — 49-5691 — "Cantando na Chuva".
SÃO JERONIMO — "Borrasca" e "Ouro e Vingança".
TRINDADE — 49-3838.
TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "A Princesa e os Bárbaros" e "Lendário Mandrin".
VAZ LOBO — 29-9198 — "Os Turbulentos".

SUBÚRBIO DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Nem Sansão Nem Dalila".
BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Aventureiro do Mississipi".
MAUA' — "Caminhe Para Leste".
ORIENTE — 30-1131 — "Pantera Negra".
PARAISO — "O Ladrão de Veneza".
PENHA — 30-1121 — "Lidia Bailey, a Feiticeira do Haiti".
RAMOS — 30-1094 — "O Soldado da Rainha".
ROSÁRIO — 30-1889 — "Os Turbulentos".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Eva na Marinha".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Desculpe a Poeira".
SÃO PEDRO — 30-4191 — "Caminhe Para Leste".

ILHA DO GOVERNADOR

JARDIM — "Sentinelas do Deserto".

NITERÓI

CASSINO ICARAÍ — "Os Turbulentos".
CENTRAL — "Nem Sansão Nem Dalila".
EDEN — "Armadilha de Aço".
ICARAÍ — "Nem Sansão Nem Dalila".
IMPERIAL — "Destino a Lua".
ODEON — "Mais Forte Que o Amor".
PALACE — "Aventureiro do Mississipi".
PARAISO —
VITÓRIA —

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO — "Vida Contra Vida".
ESPERANTO —
D. PEDRO — "Duelo ao Sol".
PETRÓPOLIS — "Na Sombra do Disfarce".
SANTA TERESA — "Carnaval no Fogo".

CAXIAS

BRASIL — "O Forte da Vingança" e "O Sabichão".
CAXIAS — "O Petróleo é Nosso" e "Quatreiros Noturno".
PAZ — "Capitão Pirata".
POPULAR — "Barnabé tu és Meu" e "Quando Falam os Punhos".

NILÓPOLIS

IMPERIAL — "Na Sombra do Disfarce".
CINE NILÓPOLIS — "Náufragos da Vida" e "Jóias Fatídicas".

VILA MERITI

GLÓRIA — "O Petróleo é Nosso".

TRÊS RIOS

REX — "Aventureiro do Mississipi" e "Na Sombra do Disfarce".

NOVA IGUAÇU

PAVILHÃO IGUAÇU — "Simão o Caôlho" e "A Conquista do Ouro".
VERDE — "Vingança dos Elefantes" e "Vingança que se Desvanece".

Resfriado, resfriado, resfriado, resfriado
Embarcou com "melon" e tudo

PRIMEIRO PLANO

A mocinha viera do interior para empregar-se como arrumadeira na casa de uma família conhecida, em Belo Horizonte. Foi crescendo, botando corpo, bonitinha e espigada, dando à patroa apreensões que o seu bom comportamento desmentia. Por fim, disse que arranjara um namorado. A patroa e a filha mais velha abriram os olhos. Diante da graça e da ingenuidade da moça tôda vigilância era pouca. Mas a pequena continuava a chegar para dormir à hora marcada, e nunca se afastava, em seu idílio, do quarteirão em que morava. Mas a patroa ainda não se tranquilizara. Foi perguntar-lhe sôbre o rapaz.

— Teresa, quem é o seu namorado?

— E' um moço moreno.

— Eu quero saber o que êle faz.

— Êle é coletor.

— O que?!

— Êle é coletor.

— Pois então fique sabendo que de hoje em diante você não pode mais encontrar-se com êsse pelintra. Ora já se viu!

Está claro — dizia depois a mãe à filha mais velha — que um coletor só pode namorar uma empregada da roça com intenções pouco honestas. Meu Deus, como os homens são hoje em dia! Um coletor!

A empregada ficou triste mas obedeceu. E de tão boa índole era, que um dia procurou a patroa para dizer:

— Hoje eu falei com êle sem querer.

— Com êle quem?

— Com o coletor.

— Como? Aonde você falou com êle?

— Aqui em casa, sim senhora.

— Aqui em casa? A que horas?

— Hoje de manhã quando êle veio buscar o lixo.

xxx

Contou-me Luiz Jardim que um português de Copacabana, atendendo à capacidade de "encher" do seu filho mais velho, comprou-lhe um automóvel. Aos poucos, no entanto, era o pai que começava a interessar-se pela máquina, a procurar informar-se sôbre o seu funcionamento, sua economia, etc. Por fim, acabou pedindo ao filho que lhe ensinasse a dirigir.

As aulas tiveram o início. Manobras tôdas as noites na praia do Leblon e, pouco a pouco, o velho ia aprendendo como fazer funcionar o carro. Até que um dia, aventurou-se à avenida Copacabana. Na esquina de Sá Ferreira, o sinal fechou-se. O velho brecou com certo nervosismo e aguardou. Quando o sinal verde abriu de novo, êle não achou imediatamente a maneira de recolocar o automóvel em movimento. Os outros carros atrás buzinaram impaciente. O rapazinho grita ao pai:

— Avança, papai.

O motorista, suado e afobado, virou-se em um berro:

— Deus te avançõe, meu filho.

P. M. C.

A Noite é Grande

FALTOU A LETRA "O"

O cronista procura muito evitar escrever sôbre si mesmo, seus problemas e suas experiências. Êle sabe que o público não se interessa pela sua coitada primeira pessoa do singular e dá mil pulos em busca de assuntos, onde seja possível não dizer: eu fiz e aconteci. Êle sabe que é necessário dar um sentido jornalístico à sua crônica. Êle sabe da irritação, que, muita vêzes, provoca nos outros, quando é obrigado a se colocar de personagem numa história qualquer, principalmente quando se maldiz ou se celebra. Mas, as coisas que acontecem a êste vontadoso nortista que vos escreve são inacreditáveis. Calculem que, hoje, (quarta-feira), antes de ir para São Paulo, tinha que escrever apenas isto: uma seção para a "Revista da Semana", um programa de rádio, quatro crônicas para o rádio e três para o D. C.. Com sua imensa facilidade de escrever bobagens, daria conta do trabalho em seis horas. Começou pelo programa de rádio. Na primeira página, notou que a tecla do "O" estava um pouco triste. Não ligou. Mas, ao escrever a palavra "forrobodó", o "O" caiu. Não tinha outra máquina, não tinha a quem pedir. Então resolveu seguir sem "O" e lhe aconteceu isto: "Estam s apresentand pr grama d s uvintes que g stam de b ns cigarr s". Não dava certo. O melhor seria substituir "O" por "P", que é letra vizinha, e avisar ao "speaker". De saída, teve que escrever a palavra Dondoca. Saiu assim — "Dpndpca". Depois, era uma frase mais ou menos longa, que ficou: "Gaudencip tpmpu ppsse dp cargp e fpi depps-tp meia hpra deppis ppr trp-pas dp gpvêrnp". Leu e perdeu paciência. Começou a telefonar para os amigos, mas, todos, cronistas também jornalistas em geral, estavam ocupadíssimos e não podia ser. Então o senhor Joel Silveira, atualmente servindo na "Revista da Semana", mandou-lhe a chamada Olivetti portátil, onde esta história está sendo escrita. Só depois do trabalho todo pronto foi que o cronista se lembrou — quebrou o "O", mas tinha ZERO. Podia ter escrito tudo com ZERO. Logo, escritores do meu país, quando vos faltar um "o", usai o ZERO. Sái assim: "hOje, 0s hOmens, sãO menOs hOnestOs dO que nO passadO". Mas, sai . . .

N. do C. — Em crônica da última 4.ª-feira, em vez de "Sòmente de Amor", leia-se "semente de amor, eu sei que sou desde nascença" . . .

ANTÔNIO MARIA

"PINGUINHO"

Revista infantil diferente. Páginas sadias e alegres para a infância. Temas para as aulas do professorado primário. Sugestões aos pais para educação dos filhos.

Segundo número

Em todos os jornaleiros — Cr$ 2,50

SOCIEDADE ★ Jacinto de Thormes

1) Embarcou para a Europa o senhor Georgito Chaves. Levou o seu famoso "melon" e tudo.



2) Dia 7 de maio teremos não só a estréia da Companhia do Barrault como uma grande noite no Copa com a negra Joyce Bryant cantando espetacularmente.

3) E por falar, está chegando a esta capital a grande bailarina Nina Verchinina que pertenceu ao original "Ballet" Russo e que vem para dirigir a coreografia do bloco que o Copa pretende lançar em junho e que será algo de sensacional ("girls" norte-americanas e tudo).

4) Eu soube que durante a Festa do Tiradentes o senhor Pedro Pereira Filho, chefe do Cerimonial do Governador de Minas, brilhou na organização. Hospedagem, cerimônias, transporte e diversões. Falando em Minas fui convidado novamente. Desta vez pelos colunistas sociais Cirano e Rohan que estando de partida para a Europa oferecem um garden "party" de despedida. Ótimos rapazes. Farei o possível.

5) Sexta-feira o senhor e a senhora Baby Bocayuva da Cunha recebem para "cock-tails". Grupo pequeno.

6) A cidade prepara-se para receber o Presidente Camille Chamoun que, segundo parece, fala várias línguas e é um homem encantador. Vai condecorar muita gente, pois a lista está sendo feita há mais de 15 dias.

* * *

7) Quanto ao vigarista de que falei o outro dia repito que é perigoso, com tendências à conquistador e certo pendor para cheques sem fundos, segundo ouvi falar.

8) Continuo tentando curar meu resfriado. A leitora que me enviou vitaminas, obrigado. Não precisava tanto. Por hoje é só.

CINEMA ★ Decio Vieira Otoni

"CAMINHE PARA LESTE"

Walk East on Beacon (Louis de Rochemont; Colúmbia) narra uma operação de espionagem e contra-espionagem que envolve segrêdos atômicos, sinistros agentes soviéticos espalhados pelos Estados Unidos e argutos detectives do F.B.I. numa atmosfera de expectativa e conspiração que chega, em certos episódios a emocionar, embora a fita seja menos um "thriller" de espionagem do que um documentário que segue à risca o relato de um fato real e notório.

Produzido por Louis de Rochemont, nome que significa no cinema o que significam certas marcas de produtos que consumimos há tempos sem decepção, o filme foi narrado no mesmo estilo de "A Casa da Rua 92", também produção da Rochemont cujo enredo, incidentalmente, tem muitos pontos de identidade. E' a história do famoso caso de espionagem com a ação real ocorrida nos arredores de Boston e relatada pelo próprio diretor do famoso Federal Bureau of Investigations, J. Edgard Hoover, num artigo sob o título "O Crime do Século", publicado há cerca de um ano na revista "Seleções".

"Caminhe para Leste", sendo uma reportagem policial literalmente transportada para a tela, ipso-facto assume aquela estrutura dramática dos melodramas policiais do cinema moderno, que herdara no da Própria reportagem policial sua estrutura orgânica, com os episódios desenvolvendo-se em ritmação da progressão dramática para um clímax e para o epílogo. Este desenvolvimento espontâneo, aliás é que mantem a atenção do espectador prêsa ao argumento dos fatos, mesmo que a ausência de uma intriga romântica deixe de acrescentar maior tensão ao entrecho. Por outro lado o diretor Alfredo Louis Werker ("Fronteiras Perdidas"), a partir de uma adaptação de Leo Kosten, elaborou caprichosamente os principais personagens da audaciosa trama, imprimindo a cada um caráter e comportamento suficientemente pessoais para que deixassem nos seus movimentos uma pista para o trabalho policial de desarticulação da mais atrevida teia de espionagem dêste século, segundo o próprio Hoover.

NOTICIAS & COMENTÁRIOS

Recebemos o primeiro número de "Revista de Cinema", publicação editada pelo grupo do Clube de Cinema de Belo Horizonte e orientada pelos críticos Cyro Siqueira ("O Estado de Minas") e Jacques do Prado Brandão ("O Diário"). Com diversos artigos de crítica, ensaio e informação que comentaremos oportunamente.

* * *

CINE-CLUBE LUMIÈRE

No próximo dia 9 de maio, domingo, o recém-fundado Cine Clube Lumière iniciará suas atividades com uma seção cinematográfica, cujo local, hora e programa serão oportunamente divulgados.

* * *

OS BANDEIRANTES NO CINEMA

Baseado em episódios da história de Fernão Dias Paes Leme, Luís Flávio de Faro escreveu um argumento cinematográfico com ação transcorrida no sertão de Goiás. A fita será rodada na cidade de Goiás Velha, construída pelos bandeirantes e conservada como relíquia histórica e marco decisivo da epopéia dos bandeirantes.

Além dos atores Milton Ribeiro ("O Cangaceiro"), que personificará a figura de Borba Gato, só integrarão o elenco os seguintes atores profissionais: Carlos Cotrim, Renato Consorte, Nelson Camargo, Jack Pires e Aurora Duarte ("O Canto do Mar"). Os demais serão recrutados entre habitantes do sertão. O diretor de "O Caçador de Esmeraldas" será o próprio autor do enrêdo e adaptação.

A MODA DE PARIS

O vestido e sua echarpe

Du Huguette Godin, da France Presse.

A blusa, negra, de gola virada e aberta e cinto largo e franzido, deixa passar, pelo meio dêsse cinto, dois largos panos da saia. E uma ampla echarpe, do mesmo tecido da saia, aquece o conjunto que, sem ela, seria algo insípido.

Decididamente, a echarpe rèconquista um lugar importante na moda de hoje. E só podemos alegrar-nos com isso, pois êsse acessório é eminentemente feminino, drapeando-se à vontade de quem o usa, e confere uma personalidade aos trajes que acompanha. A dar crédito aos que opinam que a moda está em relação estreita com as variações da vida social, a echarpe, ornato das mulheres que podem consagrar parte de seu tempo e preocupação a enrolá-la agradàvelmente, é um sinal de tranquilidade e ventura... (AFP). World Copyright 1954 by A.F.P. — Paris.

AS ARTES ★ Antônio Bento

NEWTON DE REZENDE

Depois de vários anos de atividade em trabalhos publicitários, Newton de Rezende faz agora uma exposição de pintura, desenho e ilustração, na galeria dos estudantes da Escola Nacional de Belas Artes (Rua Araujo Pôrto Alegre).

Filia-se o expositor à corrente social, de modo que são vários os quadros que tratam de assuntos comuns aos realistas. Entre êsses temas, contam-se as exposições com pescadores, pedreiros, garis, portuários, trabalhadores e grevistas. Mas, não há, por enquanto, nenhuma ênfase política na pintura e no desenho de Newton de Rezende.

Nota-se mesmo um ambiente de calma e de tranquilidade nas diversas composições agora expostas. Pode-se até dizer que algumas contrastam com os propósitos sociais visados em seus temas. Isso denota que o expositor não é um escravo do tema social.

A influência de Di Cavalcanti é ostensiva em alguns dos quadros. Influência benéfica, diga-se de passagem, pois obriga o pintor a preocupar-se com o caráter brasileiro das formas ou dos tipos que entram em suas composições.

Em alguns desenhos, Newton de Rezende já consegue aparecer mais pessoal que na pintura, embora sua caligrafia nem sempre se mostre adequada à interpretação dos temas sociais enunciados.

A questão do realismo moderno tem de ser solucionada em têrmos de plástica e não apenas de intuições políticas. E' esta uma lição que certamente não passa despercebida a Newton de Rezende.

Noticias Teatrais

Rosamaria Murtinho — a bela e talentosa estrelinha do "Stúdio 53" está no Teatro de Bôlso, com Silveira Sampaio em "Da necessidade de ser polígno", peça que marcou o primeiro grande êxito de Silveira Sampaio no teatrinho de Ipanema. Rosamaria vive, com muita graça, o papel de "Elvira", criado por Elizabeth Hodos em 1949.

* * *

Despede-se do Dulcina a peça de Milor Fernandes — só até domingo estará no cartaz do Dulcina "Uma mulher em 3 atos", peça que consagrou Milor Fernandes (Vão Gôgo)como teatrólogo. Ludy Veloso e Armando Couto, o simpático casal de "Uma mulher em 3 atos", voltam à São Paulo para reinício de suas atividades no teatro e televisão daquela capital, mas prometem uma temporada de janeiro a abril de 55, com "Um amor de bruxa" ("Bell, book and candle). "Aconteceu às cinco... e um quarto". "As duas senhoras Carroll", "Bobosse" e "A Cartomante".

* * *

"Doll Face" registra o maior êxito da temporada — a revista de Meira Guimarães e Zilco Ribeiro continua a bater todos os recordes de bilheteria. Tão grande é o sucesso de "Doll Face" que a reserva de lugares, para os espetáculos do "Follies", está sendo feita com muita antecedência. Consuelo Leandro, Rui Cavalcanti, Pituca, Carmen Verônica, Silvia Fernanda, Norbert, Dina Nova, Fernanda Villamayor, Sônia Mamed, Rosemarie Sulquer e Ivanã formam a grande constelação de "Doll Face".

* * *

Repertório de Barrault — "Pour Lucrece" de Giraudoux — a primeira representação mundial de "Pour Lucrece", uma das últimas produções de Giraudoux, realizou-se em novembro do ano passado, no teatro Marigny de Paris com a Cia. Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault. Em "Pour Lucrece" retoma Giraudoux um tema constante de

Rosamaria Murtinho

sua obra: a pureza conspurcada pela maldade e pela perversidade humana, redimindo-se pela morte. Composição de alta dramaticidade, comove particularmente pela poesia que envolve a ação. A distribuição dos principais papeis, na versão que Barrault apresentará entre nós, conta com Jean Desailly, Jean Servais, Madeleine Ranaud, Simone Valere, etc. Os cenários são de Cassandre, que também idealizou os figurinos, juntamente com Christian Dior. "Pour Lucrece" está Programada para uma das sete récitas noturnas da temporada na Companhia no Municipal, devendo também ser encenada em vesperal. As assinaturas continuam abertas na bilheteria do Teatro.

* * *

..*Teatro na França* — Paris — a Comédia Française vai criar em dezembro dêste ano — na Sala Luxemburgo — "Port Royal" de Montherlant. Os principais papéis serão confiados a Annie Ducaux e Jean Debucourt, sob direção de Jean Meyer e decorações de Suzanne Lalique; noticia-se que Fernand Gravey criará em setembro, no Teatro de Paris, "Namouna", de Jacques Deval, inspirada num conto de Musset. (S.I.I.).

DURANTE UMA RECEPÇÃO



Por ocasião de uma recepção oferecida em nossa capital, vemos a sra. Carlos Heilborn em palestra com os senhores Paulo Bittencourt e Horácio Lafer. (Foto da Revista SOMBRA)

REGISTRO

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:
Ministro Elmano Cruz, ministro Eduardo Lopes; professor Alvaro Pais de Barros; dr. Alberto Fagundes Monteiro; Aluízio Vital Barbosa; Pio Benedito Otoni; José da Silva Barbosa; dr. Caio de Lima Cavalcanti; consul João Jacinto da Costa; Francisco de Assis dos Santos; Bento Rodrigues Siqueira; Carlos Lacerda, jornalista; Mário Ferreira; Alvaro Francisco Mota; Bruno Lobo Leite Pereira; Orlando Rocha Porto; Otacílio Gomes Viana; Alvaro Francisco da Mata; Julio Moura; coronel Rui de Almeida; Carlos Paredes Dias; Manoel Campelo; Paulo do Rosário; Luiz Gonçalves de Souza; José Valdez; Arnaldo Ribeiro March.
SENHORAS:
Yeda Felemon Machado; Iolanda de Almeida Passos; Ester Nascimento; Olga Menezes e Vanda Mayrink.
SENHORINHAS:
Maria Aparecida Oliveira e Cely da Silva.
MENINOS:
Hudson, filho do sr. Hudson Assis Martins e sra. Dolores Paiva Martins; José Ricardo, filho do sr. Atílio Cardoso Boseli e sra. Maria Luiza de Souza Melo; José, filho do casal José Brant Ribeiro e sra. Eliacy Brant Ribeiro; Ronaldo, filho do casal Ivo Freitas-Léa Freitas; Luís Humberto, filho do sr. Celeanto Vila Nova e sra. Iracema Dias Vila Nova; Moacir, filho do casal Vitor dos Santos Corrêa-Hilda Medeiros Corrêa.
MENINAS:
Helen, filha do professor Silvio Guadagny e da sra. Nícia Ferreira Guadagny; Jussara, filha do sr. Rufino Fernandes Marinho e sra. Silvia do Nascimento Marinho; Lígia, filha do casal Dolidze; Maria Cristina, filha do casal Alexandre Enzo Grimaldi-Heliete Grimaldi e Maria Carmen, filha do sr. Valter Machado e sra. Célia Machado.

NASCIMENTOS

Carlos Roberto, filho do casal Carlos Paiva Gonçalves Filho-Silvia C. Leitão da Cunha Paiva Gonçalves.
— Maria Luiza, filha do casal dr. Ernesto Dutra da Fonseca-Maria de Lourdes Dutra da Fonseca.

CONDECORAÇÕES

O Ministro da Justiça, considerando proposta apresentada pela Comissão de Organização dos Festejos Comemorativos do Centenário de Nascimento do Marechal Thaumaturgo de Azevedo, assinou Portaria concedendo a Medalha Thaumaturgo de Azevedo ao sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.

BAILE

No Social Ramos Clube, no dia 1.º de Maio, comemorando o 9.º aniversário de fundação. Sede: rua Aureliano Lessa 91. Traje de passeio.

ENTÊRRO

Foi sepultado, no Cemitério de São João Baptista, com grande acompanhamento o Capitão de Mar e Guerra Armando de Azevedo Pinna, Elemento de destaque na nossa Marinha de Guerra, dedicou-se à piscultura, da qual era um dos maiores técnicos e incentivadores. Nascido em Florianópolis, a 21 de Setembro de 1883, fêz o curso de humanidades no Colégio Militar, ingressando em seguida na Escola Naval, de onde saiu aspirante em 1899. Oficial dos mais distintos galgou todos os postos desempenhando-se a contento de tôdas as missões para as quais foi designado pelo govêrno. Desde cedo, manifestou interesse pela pesca e quando imediato do navio "José Bonifácio", colaborou com o Almirante Villar, seu comandante, na organização do Serviço Nacional da Pesca que mais tarde veio a dirigir. A convite do sr. Melo Viana, então presidente de Minas Gerais, organizou o Serviço de Pesca do São Francisco, indo depois para São Paulo, por solicitação do sr. Julio Prestes. Prestou serviços no Estado do Rio, tendo colaborado com a Prefeitura do Distrito Federal, durante o Governo do sr. Pedro Ernesto. Possuia um curso de minas e na guerra de 1914 foi encarregado de minas à baía de Guanabara, missão de que se desincumbiu com raro brilho. Em 1937 caiu na compulsória passando desde então, a se dedicar exclusivamente à pesca. Deixou vários trabalhos publicados. Era casado com a sra. Maria Lara de Azevedo Pinna, e tinha duas filhas, D. Maria de Lourdes, espôsa do sr. Kleber de Araujo Goes e senhorinha Ivone de Lara Pinna.

EXCURSÕES

Do programa da Excursão-Peregrinação à Europa, promovida pelo Touring Clube do Brasil e comemorativa da solene Consagração da Basílica de Santa Teresinha do Menino Jesus, em Lisieux, consta a permanência de 15 dias em Paris, dos quais onze livres. Chegando, a 13 de julho, à capital francesa, os excursionistas terão oportunidade de assistir às tradicionais festas da data nacional da França, 14 de julho, tais como os bailes populares, o desfile da guarnição militar de Paris, etc. Os nossos patrícios visitarão as principais cidades da França e da Itália, havendo excursões suplementares à Bélgica, Holanda, Suiça e Inglaterra.

PASSATEMPO

1	2	3	4	5	6
2					
3					
4					
5					
6					

Direção de RONEGA
Palavras cruzadas de Parana
CONCEITOS
HORIZONTAIS E VERTICAIS
1 — Sova. 2 — Aproximaras. 3 — Caipira. 4 — Levantar. 5 — Que tem cabimento. 6 — "Bacarija".
Léxicos adotados neste PASSATEMPO, Lello Popular, Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa de G. Barroso e H. Lima, Vocabulário Antroponímico de Lidaci e Monossilábicos de Casanovas e Japiassú. Solução do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: Para. Amor. Ralo. Aram. Nada. Aros. VERTICAIS: Paraná. Amarar Rolado. Aromas. Tôda correspondência e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25 — D. F.

O Dia Astrológico

Hoje, 30 — Favorável para contratar casamento. Impróprio para iniciar viagem, como também para operações cirúrgicas.
ACONTECERA' HOJE AO LEITOR:
Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano, nos períodos abaixo:
PARA OS NASCIDOS:
ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO — Bem-estar, desprezo pelas pequeninas misérias humanas, e, em consequência, satisfação íntima. 10, 12 e 14; 46, 57 e 89. (horas e números).
ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO — Disposição agradável e notícias promissoras. 20, 21 e 22; 23, 34 e 44. (horas e números).
ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO — Os negócios de terras, casas, minas e construções serão bem amparados no dia de hoje. 8, 9 e 14; 53, 54 e 68. (horas e números).
ENTRE 21 DE ABRIL E 21 DE MAIO — Tarde desfavorável com rusgas conjugais, e saúde complicada, com falta de ar e dores nos rins. 10, 12 e 14; 37, 48 e 50. (horas e números).
ENTRE 22 DE MAIO E 21 DE JUNHO — As favorabilidades continuam, porém, a saúde está em perigo. 14, 15 e 16; 41, 51 e 61. (horas e números).
ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO — Favorabilidades para os escritores e literatos. 5, 7 e 9; 14, 8 e 9. (horas e números).
ENTRE 22 DE JULHO E 22 DE AGOSTO — Tarde favorável. Nas reuniões sociais fará sucesso. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (horas e números).
ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO — E' preciso agir com cautela, porque, precipitando-se, poderá ser mal sucedido. 7, 8 e 9; 88, 89 e 99. (horas e números).
ENTRE 23 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO — Sorte em todos os empreendimentos e dádivas de pessoas amigas. 5, 6 e 7; 41, 60 e 70. (horas e números).
ENTRE 22 DE OUTUBRO E 20 DE NOVEMBRO — Mágoas, ressentimentos e grandes sofrimentos morais. 12, 13 e 14; 21, 81 e 41. (horas e números).
ENTRE 21 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO — Resfriados, golpes, malestar e cansaço. A tarde será de melhores auspícios. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e números).

MIRAKOFF.

A BOITE ROMANCE DE COPACABANA

MOCAMBO

HOJE E TODAS AS NOITES

Diferente! Imprevisto!

Show sem maquillage

Com você na intimidade dos artistas!

MILTON de MORAES — MARGOT MOREL — CHARITO ALCAZAR

★ CELIA MARIA
★ OLINDA ALVES
★ MARILÚ DANTAS
E O CONJUNTO MUSICAL DE FRED MILLER

IRRADIADO ÀS QUINTAS-FEIRAS PELA MAYRINK VEIGA À 1 HORA DA MADRUGADA

"Script" de KLEBER ASSUMPÇÃO

Av. PRADO JUNIOR, 16 — Fone 37-4055

ESTRÉIA DE "O PREÇO DE UM HOMEM"

Drama de agitada ação e de tumultuosas paixões, com um elenco escolhido sob medida para seus dramáticos papéis, O PREÇO DE UM HOMEM, hoje na Tela Panorâmica dos três Cines Metro, é um dos mais vibrantes "westerns" já realizados nos últimos anos pela M-G-M. Sua ação transcorre nos admiráveis cenários naturais do Colorado, realçados pela esmerada fotografia em Tecnicolor, e sua história foi imaginada de modo a prender o interêsse do espectador, de segundo em segundo. James Stewart, Janet Leigh, Robert Ryan, Ralph Meeker e Millard Mitchell formam o elenco dêsse filme dirigido por Anthony Mann e produzido por William H. Wright.

"NOITES DE PARIS"

Já a partir de segunda-feira próxima, os cinemas Pathé, Paratodos e Mauá exibirão NOITES DE PARIS, um verdadeiro retrato da

Próximos Lançamentos

"Paris by night", que sempre encantou os turistas do mundo inteiro! Pois, assistindo a NOITES DE PARIS, você não precisa ir à França, amigo leitor; o filme é um feliz apanhado da intensa vida noturna da capital francesa, e arrebata os fãs que sempre sonharam com os faustosos espetáculos do Folies Bergéres! Claudine Dupuis, Pierre Louis e Alfred Rode e sua orquestra estão nesta sensacional película de mistério musicada, que a Telefilmes apresenta.

"FESTIVAL ART FILMS"

Finalmente a 24 de maio, teremos o início do Festival Art Films, com um lançamento de alta classe para cada dia. No Rio de Janeiro, o Festival Art Films será efetuado no Cine Art Palácio com sessões diárias a partir das 10 horas da manhã. O Festival Art Films, que conta com os mais aclamados filmes do mercado Europeu, será oferecido ao público também em outras cidades do Brasil, com os mesmos filmes do Rio, entre os quais aparecem TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS, com Rossi Drago, Antonela Lualdi, Lia Amanda, PUCCINI, com Marta Toren e Fabrielle Ferzetti e em tecnicolor, OUTROS TEMPOS, com Fabrizi, Lollobrigida, De Sica e muitos outros.

A PROTAGONISTA DE "A CRUZ DE MINHA VIDA"

Quando os severos e sofisticados críticos novaiorquinos elogiaram unânimemente o trabalho de Shirley Booth, o público logo sentiu que algo de extraordinário acontecera nos meios artísticos dos Estados Unidos.

Pela primeira vez, desde a criação do "New York Crites Award", aquêles senhores votaram por unanimidade na concessão do prêmio para a "melhor atriz do ano", sendo a escolhida Shirley Booth, a admirável intérprete que estréia no cinema na produção dramática de Hal Wallis A CRUZ DE MINHA VIDA", agora anunciada pela Paramount como o próximo programa dos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Mascote e H. Lobo.

"A LOUCA", OBRA DE ENVERGADURA PSICANALÍTICA!

Tendo por base um tema audacioso que traz à luz os mistérios dêsse mundo desconhecido que fica oculto nas sombras do consciente e além do subconsciente, A LOUCA, apresenta-nos a maior performance dramática de Libertad Lamarque, a grande artista de sempre e a trágica de hoje no cinema moderno do México, como comprovarão seus mais entusiasmados fãs, nesta realização de Miguel Zacarias, com Rueben Rojo, Alma Delia Fuentes, Linares Rivas, Fanny Schyller e Alejandro Ciangherotti, reunidos neste filme que fêz parte da Seleção Oficial do I Festival de Cinema Internacional do Brasil e que será vista pelo grande público carioca na próxima segunda-feira, nos cines, Azteca, Caruso, Presidente, Nacional, São Pedro, Fluminense, Rosário, Meier e inaugurando o novo e confortável cine São Jorge, em Niterói.

O som estereofônico

NEW YORK (M. G. M.) — 28 — O sr. Morton A. Spring, Primeiro vice-presidente do ramo internacional da Metro-Goldwyn-Mayer (Loew's International Corporation), fêz hoje a seguinte declaração referente à orientação da Companhia quanto à exibição, no estrangeiro, dos filmes da M. G. M.:

"A M. G. M. requererá a exibição, com SOM ESTEREOFONICO PERSPECTA, de todos os seus filmes importantes, em todos os mais importantes cinemas. A outros cinemas será facultado exibir todos os filmes da M. G. M. como lhes parecer conveniente. Entretanto, os cinemas equipados para som estereofônico terão um prazo de proteção apropriado.

Com a M. G. M., a Paramount e a Warner Brothers empregando o SOM ESTEREOFONICO PERSPECTA em todos os seus filmes, proporcionar-se-á a muitos exibidores a oportunidade de apresentar ao público entretenimento de maior classe cada semana do ano.

Somos de opinião que o SOM ESTEREOFÔNICO PERSPECTA realça o valor dos filmes e estamos certos de que dentro em breve pràticamente todos os cinemas, qualquer que seja o seu tamanho, estarão equipados com o som multi-canalizado. Em tôdas as demonstrações verificadas nos Estados Unidos, a reação de produtores, exibidores e técnicos tem sido extraordinária. A reação do público, com respeito ao SOM ESTEREOFONICO PERSPECTA, tem sido impressionante em Melbourne e Sydney, Austrália, onde o filme em CinemaScope "Os Cavaleiros da Távola Redonda" está quebrando todos os recordes de bilheteria.

Demonstrações serão realizadas brevemente em tôdas as importantes cidades do mundo, seguindo-se-lhes a exibição regular de filmes com SOM ESTEREOFONCO PERSPECTA".

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA

HOJE

IMPR. ATÉ 14 ANOS

Veja na Tela Panorâmica

JAMES STEWART — JANET LEIGH — ROBERT RYAN — RALPH MEEKER

O PREÇO DE UM HOMEM

EM TECHNICOLOR

TOM & JERRY

FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

TELA PANORÂMICA

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE

HOJE

HORÁRIO ESPECIAL: 1.20 - 3.30 - 5.40 - 7.50 - 10 HS.

ALAN LADD · JEAN ARTHUR · VAN HEFLIN

NA NOVA PRODUÇÃO DE GEORGE STEVENS

A MELHOR FOTOGRAFIA EM CÔRES

CÔRES POR TECHNICOLOR

SHANE

Os Brutos Também Amam

COMPLEMENTOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS

EMOCIONANTE! VIGOROSO! REAL!

Libertad LAMARQUE em

A LOUCA

"LA LOCA"

com RUBEN ROJO — ALMA DELIA FUENTES

DIREÇÃO MIGUEL ZACARIAS

PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

PEL MEX

2ª FEIRA — AZTECA — CARUSO COPACABANA — PRESIDENTE — COLISEU — ROSÁRIO — NACIONAL — BARONESA

5ª FEIRA — FLUMINENSE — MEIER — SÃO JORGE NITERÓI

6ª FEIRA — SÃO PEDRO

DIZ SANTIAGO...

(Continuação da pág. 10)

não ficasse bem, porém, de tôda forma aqui vai: **dois com, 2 sem e 4 com.** O oito está mais ou menos..."

OS BRASILEIROS

"Na minha opinião, e parece opinião geral, os conjuntos brasileiros estão bons, mas faço uma ressalva pessoal, para guarnições: **4 sem, skiff e oito.** São sem dúvida excelentes conjuntos, são mesmo os melhores. Isto na opinião técnica, porque fazendo côro julgo todos os barcos brasileiros **bons**". E o técnico peruano se dirige à rampa a fim de cuidar de seus pupilos, já o seu "quatro com" se preparava para o "tiro".

ELEIÇÃO . . .

Continuação da pág. 11)

vedo, Nelson Pessoa, Carlos Zobarati, Paulo Goulart, Luis Vilasboas Arruda, Francisco Figueira de Melo, Tito Livio Carnasciali, Virgilio Moojen de Oliveira, Sergio Marques de Sousa, Anibal Borges de Almeida e Suplentes: srs. Hugo De Lamare, Angelo Mugel, Cesar Washington Proença, Paulo Gusmão, Fernando Albuquerque Melo, Rafael de Lorenzo, Domingos Guilherme da Costa, Mauricio Memória, Raul Campos, Vitor Pinheiro, José Carlos Galies Pinto, Américo Couto Simões, José Gonçalves de Sá, Francisco Basto, Geraldo Gonçalves de Sá, Julio Lima Junior, Mario Alípio Cesar, Paulo de Melo Barreto, Tácito Silveira e Zeferino Contrucci.

Sensacional RE-APRESENTAÇÃO!

ERROL FLYNN

"O GAVIÃO DO MAR"

(THE SEA HAWK)

C. NACIONAL

2ª Feira

SÃO JOSÉ 42-0592

A HISTÓRIA DE UM CARTEIRO MEIO MALUCO!

COMÉDIA BRILHANTE, INUNDADA DE SÁTIRA E MALÍCIA QUE ENCANTARÃO A Todos!

CARROUSSEL DA ESPERANÇA

JACQUES TATI

COMPLEMENTO NACIONAL

2ª FEIRA

TELA PANORÂMICA

RIVOLI — ART-PALÁCIO

Teatros e Boites

TEATRO DULCINA

Tel: 32-5817 — Ar refrigerado perfeito

Hoje, Amanhã e Domingo

3 ÚLTIMOS DIAS de

"Uma Mulher em 3 atos"

com LUDY VELOSO e ARMANDO COUTO

Hoje sessão única às 21 horas — Amanhã e domingo vesperais às 16 horas e sessões às 21 horas. — Domingo DIA 2 DE MAIO DESPEDIDA de

UMA MULHER EM 3 ATOS

Permitido traje esporte — Imp. até 18 anos

BAR PARISIENSE!

Clube de Paris

DRINKS

MÚSICA SUAVE

AR CONDICIONADO

Microfone, Acordeon e um Piano para você cantar

Prato Especial — PIEDS PAQUET

RUA DUVIVIER, 37-I — Copacabana

Ainda êste mês em "avant-première" de gala no

CASABLANCA

A grande produção de Carlos Machado para a "saison" de 1954

"SATÃ DIRIGE O ESPETÁCULO"

Um show que focaliza a mulher em seus momentos de tentação e pecado!

UMA CASA PORTUGUÊSA

— HOJE —

FADOS E GUITARRISTAS POR ARTISTAS PORTUGUESES

Cozinha dirigida por hábil profissional

Pratos Regionais

AGUARDEM JANTAR DANÇANTE

AV. PRINCESA ISABEL, 29

(TUNEL NOVO) — TEL. 37-6702

LINDA BAPTISTA

cantando, animando e apresentando "o Artista da Semana"

— HOJE —

JORGE GOULART

com suas canções românticas

Quinta-feira, Dia 29

Estréia ANGELA MARIA

Rainha do Rádio de 1954

AR REFRIGERADO

NÃO FUNCIONA AOS DOMINGOS

Boite Plaza Copacabana Hotel

AV. PRADO JR., 258 — 57-1870

As quintas-feiras, coquetel dançante das 16 às 21 horas

"NIGHT and DAY"

A BOITE DOS ASTROS

Hoje e tôdas as noites e às sextas-feiras no CHÁ-DANÇANTE

"CARROUSSEL PAULISTA"

Uma produção musical de J. Maia e Max Nunes

COM

Aniiza Leoni, Angelita, Dinorah Marzulo, Manoel Vieira, Alberto Perez, Hamilton Ferreira, Chocolate, Marga Vernon, Edmundo Carijó, Night and Day Ballet

Primeiro "show" às 23 horas

Sábado e Domingo no Chá-Dançante VIDONDO FILHO e sua orquestra melódica

Ar condicionado — Reservas: 42-7119 e 32-9863

CANTINA SORRENTO

Av. Atlântica, 290

Leme — Telefone: 37-0638

DELICIOSOS PRATOS ITALIANOS, VINHOS IMPORTADOS DIRETAMENTE

MINIATURAS DE VINHOS E LICORES FAMOSOS

BEGUIN

"BOITE" DO HOTEL GLÓRIA

HOJE E TÔDAS AS NOITES

Apresenta em seu "show" a grande orquestra internacional

"CAPRICHO ESPANHOL"

Maravilhoso espetáculo da Saison de 54

DIVIRTA-SE NA CIRO'S — BOITE BAR

AR CONDICIONADO

MÚSICA E DANÇA — ABERTA TODAS AS NOITES

R. DUVIVIER 49-C — TEL. 37-1191

COPACABANA POSTO 2

DRINK

A partir de 18 horas

Avenida Princesa Isabel, 30

Djalma Ferreira

Apresenta seus Milionários do Ritmo

Copacabana

CHEZ COLBERT

(BAR-BOITE · RUA DUVIVIER, 37-·

Participa a seus amigos e clientes a inauguração do novo AR CONDICIONADO e cock-tail dançante das 17 às 21 horas.

PISTA DE DANÇA — PIANO E CANÇÕES

Especialidade da casa: GOULASH HUNGARO

VOGUE

APRESENTA

SACHA e LOUIS COLLE

Animando o melhor conjunto do Rio

QUER COMER BEM?

Jante diàriamente no VOGUE

RESERVAS TEL. 57-1881

CASABLANCA

AGORA COM SUA NOVA REFRIGERAÇÃO

5.º MÊS

"ESTA VIDA É UM CARNAVAL!"

Reservas e Informações: 26-1783 e 26-7437

"Carlos Machado afirma que "Satã dirige o espetáculo" a estrear na segunda quinzena de abril, em Casablanca, será o espetáculo mais luxuoso e ousado já apresentado no Rio"

BACCARÁ BAR

Um ponto ganho para sua noite

As últimas novidades em músicas francesas com o mais jovem cantor realista de Paris,

SERGE RODE

com GIGI no accordéon

e o moderníssimo pianista WALTER JIMMY AO SHARKER

ABERTO TÔDA NOITE

RUA DUVIVIER, 37-K — Copacabana

LE GOURMET

BAR Restaurante — AR CONDICIONADO

Apresenta tôdas as noites o conjunto de ALBERTO CASTEL e

HÉLIO MOTA, o seresteiro revelação

Diàriamente das 19 às 2 da madrugada

Direção da cozinha pelo famoso Mr. GREGOIRE

Av. N. S. de Copacabana, 1241 - Pôsto 6 - Galeria Alaska - Em frente ao Teatro Follies

DIÁRIO EDUCACIONAL

"Educar é semear, renovar, vivificar"

Direção dos professôres: J. M. Leite de Vasconcelos, H. Reis e V. Zappi

Coluna do Estudante

O trote

MÁRIO NEGREIROS DOS ANJOS, Da Faculdade Fluminense de Medicina

Depois de aprovado nos vestibulares di nossas escolas superiores, o "calouro" deverá enfrentar uma outra prova, a prova de paciência e de submissão, o "trote".

"O "trote" tem por finalidade a formação de um ambiente universitário sadio, aproximação dos alunos novos aos colegas mais velhos, a incorporação dos novatos aos princípios e tradições das faculdades de ensino superior".

Infelizmente, o "trote" entre nós não passa de uma brincadeira de mau gôsto, visando apenas humilhar o "calouro" e fazer dêle um objeto de deboches.

Os "calouros" são como "os vermes peludos, os batráquios viscosos, que caem como uma peste ou como uma praga, e que precisam de pancadas e de murros, para perder o pêlo e ganhar sabedoria. E os veteranos vadios e estúpidos, mergulhados nessa convicção feroz, esmagam os narizes e as costelas dos novatos, e repetem invariàvelmente mais um ano. Assim foi sempre e assim há de ser sempre, enquanto houver calouros covardes e veteranos burroides". E' como descrevia o "trote" o dr. Antônio da Silva Melo, em uma carta dirigida a sua irmã e datada de 1908!...

A recepção do médico na faculdade em Montpellier era uma solenidade, quase uma festa: mobilizava-se todo um aparelhamento imponente de serventuários, com correntes de prata e capelos com borlas de ouro, de indumentárias de cetim cor de cereja, e o neófito pronunciava diante de seus mestres e colegas, a fórmula sonora do velho "orcos" do juramento de Hipócrates. Êste "dignus es intrare" se prestava um pouco ao riso, mas servia para mostrar a importância da sua futura profissão.

Não nos parece entretanto recomendável, neste país de blague, a instituição de tal cerimonial. O "trote" entretanto, deveria ser caracterizado pelo espírito universitário, pelas qualidades superiores do espírito humano no terreno intelectual e moral. Deveria ser um preparo para o estudo das questões referentes ao homem e à natureza.

A situação presente provém do estado atual da nossa mentalidade, que por assim dizer, está muito afastada no tempo e que é a mesma que aparece em tôdas as atividades culturais do país. Já por aí vemos quanto andamos atrasados! Estamos ainda no período da pequena política, da camaradagem, da predominância dos interêsses e das vaidades pessoais, motivo pelo qual as nossas melhores intenções não terminam senão por esforços vãos e inúteis.

O que nos falta é uma verdadeira élite universitária, porquanto a nossa élite, uma falsa élite, é formada em grande parte por elementos inferiores e de regra geral tão ignorantes ou incapazes que não sabem agir senão de maneira errônea e inadequada, quando não agem apenas movidos por intúitos pessoais e subalternos. A melhoria dessa élite, o aproveitamento dos indivíduos verdadeiramente superiores, a sua colocação nos postos que lhes competem, tudo isso é que deve fazer parte da primeira etapa da qual depende tôda a evolução posterior.

Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro

Aviso — O C.A.R.P. avisa aos colegas da Faculdade que o mapa demonstrativo da frequência às aulas durante o mês de março será afixado pela Secretaria, no decorrer desta semana.

Comunicamos, ainda, que os colegas que desejarem apresentar reclamações com respeito a contagem das faltas poderão fazê-lo no prazo de (10) dez dias a contar da data da publicação.

Eleições — As eleições para a Diretoria do C.A.R.P. e para o Conselho de Representações serão realizadas no próximo dia 10, das 19 às 21 horas.

Ivan Pires Batista, Presidente do C. A. R. P.

Vida Universitária

D. A. — Fluminense de Medicina

EXCURSÃO A ARGENTINA

O Diretório Acadêmico Barros Terra organizou em colaboração com a Agência Camilo Khan — Departamento Universitário para excursão à Argentina durante o período de férias de Julho.

As inscrições encerram-se no dia 20 de Maio podendo ser feitas no Diretório Acadêmico com o colega Manoel que encaminhará todos os papeis necessários.

CAMPANHA CONTRA O CANCER

Organizado pelo D.A.B.T. em colaboração com a Liga Fluminense contra o Câncer será inaugurado no dia 1.º de Maio às 9,30 a exposição de cartazes e quadros, com a presença das altas autoridades municipais de Niterói.

CURSO DE INGLÊS

O horário e as aulas do curso de inglês acha-se afixado no Diretório Acadêmico à disposição dos colegas.

A LANCETA

Estamos aceitando artigos para o próximo número de Maio assim como propaganda. Ficou constituida a direção da Lanceta dos seguintes colegas:

Diretor — Walter Siqueira.

Diretor de Publicidade — Mauricio Aliman.

Departamento Gráfico — Ayrton Seixas

REUNIÃO ORDINÁRIA

De ordem do colega Presidente Alfredo Maia Grenadier convocamos todos os membros do Diretório para a reunião ordinária que será realizada no dia 30 de abril às 18,30 na sala do Diretório Acadêmico.

PROTESTO

O Diretório Acadêmico "Barros Terra" orgão de representação máxima dos alunos da Faculdade Fluminense de Medicina ao tomar conhecimento do gravíssimo acontecimento de Belém do Pará vem pùblicamente lançar seu protesto e ao mesmo tempo sua solidariedade aos colegas vitimados. Ao aderirmos a êste movimento universitário não podíamos deixar de lamentar êste acontecimento numa festa tradicional dos estudantes universitários que é o Trote. Assim sendo apoiamos de forma irrestrita tôda e qualquer providência que partir dos órgãos supremos dos estudantes universitários.

Alfredo Maia Grenadier, Presidente.

UDF — Direito

MANIFESTO CONTRA A CORRUPÇÃO E A VIOLÊNCIA

Diante do movimento de reação insurgido no meio estudantil brasileiro contra o estado de descalabro no dirigir do e r á r i o , numa época em que os mais vergonhosos escandalos espoucam estarrecendo a opinião pública a Aliança Liberal Universitária — partido político universitário cuja viga mestra é a democracia e esta não pode haver sem moralização — vem mais uma vez perante os alunos desta Faculdade manifestar pùblicamente sua posição frente a tão grave problema que conturba não só a harmonia social, como avilta as próprias instituições constitucionais.

Em denodadas campanhas de esclarecimento popular, o Corpo Discente desta gloriosa Faculdade, bem como a Aliança Liberal Universitária — sempre estiveram à vanguarda, cumprindo, assim, com nobreza a **espinhosa missão** dos moços, qual seja, a de lutar sempre, lutar ainda que sòzinhos, pelo respeito aos impostergáveis direitos do homem e da sociedade.

O brado de alerta já ecôou no espírito nacional, através da imprensa, da tribuna parlamentar e de todos os meios livres de divulgação. A semente está lançada, restando a nós, estudantes — não carcomidos pelo corrosivo ácido da imoralidade — fazer do nosso idealismo e, se preciso, do próprio sangue o adubo fertilizador dêste movimento de recuperação nacional. A Pátria se encontra combalida pela subversão de valores morais: os dilapidadores da coisa pública são apontados, em cantilenas de consciências vendidas, como baluartes salvadores da comunidade brasileira.

Se a virtude for imolada em holocausto ao vício e os bem intencionados sacrificados ante a aviltante impunidade dos criminosos nós os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal e membros da Aliança Liberal Universitária, não permaneceremos inertes e, enquanto nos restarem resistências físicas — sim, porque nunca nos faltarão as morais — estaremos presentes com o nosso protestos e concitaremos os verdadeiros cidadãos a seguirem o Exército contra a violência e a corrupção.

Conselho Executivo da Aliança Liberal Universitária.

U.D.F. — Ciências e Letras

A secretaria da Faculdade de Ciências e Letras da U.D.F. solicita o comparecimento dos alunos abaixo relacionados — Assunto urgente.

Amaury de Abreu e Silva.
Antonio Lopes Cardoso.
Adaury Carlos Carpentieri de Castro.
Aldina Areis.
Alberto Alves.
Annibal da Costa e Souza.
Angela Mericia Romão Guimarães
Adbi Laude.
Cláudio José da Silva Figueiredo.
Climene Nogueira Vieira.
Carlos Augusto Pereira de Carvalho.
Carlos Guedes Cavalcante.
Cecilia Marcia Bacellar Reiser.
Custódio Gomes Sobrinho.
Cheiomo Albagli.
Decia da Costa Martins.
Darcy Saliva da Costa.
Dora Briman.
Dora Antônio Salomão Nader.
Djanira Ferreira de Mello.
Edwal Baena.
Ernani Veiga Valladares.
Ely Neuza de Assis.
Edwal Borgli.
Francisco Antonio Mellado.
Francisco Oswaldo Dornelles.
Geny Goldemberg.
Geysa Guimarães Fróes.
Glimea Gonçalves Lopes.
Helio Araujo Teixeira.
Jacob Kochem.
José Lourenço.
Jorge de Miranda Magalhães.
Inge Litzman.
Teruko Nakayana.
Sergio Schawb de Freitas.
Ubiratan Jurucehy Brino de Queiroz.
Rubens Carneiro Felippe Bello.
Wanda de Luca.
Walter José Antonio.
Solon Leontsinis.
Nanéa Gomes de Lira.
Francisco Oswaldo Dornelles.
Ib Teixeira — Urgente.
José Ribamar Barbosa da Silva.
Jadihel Lorêdo Junior.
José Thomaz Grav Cabral.
Jorge Humberto Furtado Goulart.
José de Oliveira Martinelli.
Judith Saraiva da Silva.
José Alencar Medeiros.
Jorge Basto de Mello.
Josmar Reis Gomes.
Kenard da Silva Balata.
Lucio Andrade Lima.
Lucio de Oliveira.
Homessina Soares de Figueiredo.
Hitoni Naka Tanizaki.
Lelita Cescatto.
Marieta Martins da Conceição.
Mario Trani Fernandes.
Maria de Abreu Vieira.
Maria Cilia Nunes Ferreira.
Maria do Carmo Monteiro de Castro dos Santos.
Maria José de Toledo Sanches.
Maria Luiza Martins.
Marisa Macedo Dias.
Marlena Maia Frazão.
Maria Magdala Raupp Barreto.
Marilu Saldanha.
Maria Thereza Américo dos Reis.
Maria da Conceição Posth de Carvalho
Mario Aloisio Facani.
Milton Cavalcanti de Araujo.
Marilia Ferreira Costa.
Miguel Curi.
Mauricio Emery Trindade.
Nutton Horta Zander.
Ledyr Teixeira Pinto.
Ronaldo Caldeira Xavier.
Lydia Godinho Barbosa.
Kazue Hirano.
Jadihel Lorêdo Junior.
Helida Nazaré Nascimento.
Tito Urbano da Silveira.
Neyde Conceição de Figueiredo.

D. A. Nacional de Engenharia

Conferências — Prof. Fritz Stuessi — Sob o patrocínio do prof. Antonio Alves de Noronha, serão realizadas, no Salão Nobre da Escola Nacional de Engenharia, três conferências relativas à Pontes e Grandes Estruturas pelo prof. Fritz Stuessi da Escola Politécnica de Zurique. Os assuntos escolhidos pelo ilustre mestre e as datas que serão proferidas estas conferências são as seguintes: 17 de Maio, 2.ª feira — Les Méthodes de Calcul dans la Statique appliqués. 19 de maio — La construction Métallique en Suisse. 21 de maio — Le probleme de la grande portée. Dado o alto valor cultural do conferencista prof. Stuessi que já foi Diretor da Escola Politécnica de Zurique e é atualmente presidente da Associação Internacional de Pontes e Grandes Estruturas e o seu grande renome internacional, serão de extrema importância e de máxima vantagem para os nossos engenheiros e estudantes, os resultados destas exposições. As conferências serão feitas às 18 horas e em idioma francês.

Baile de Aniversário do D.A. — Será realizado no próximo dia 30, o baile comemorativo de mais um aniversário do D.A. da E.N.E., nos salões do Clube da Aeronáutica às 23 horas. A reserva de mesas poderá ser feita no Diretório ao preço de Cr$ 100,00. Convites nos DD. AA. das demais faculdades.

João Marques da Silva — O D.A. solicita ao colega João Marques da Silva ex-presidente do DCE da UB que compareça a fim de que seja solucionada a sua dívida com este D.A.

Chamados a Secretaria do D.A. — O D.A. pede o comparecimento à Secretaria do D.A. para tratar de assuntos de seus interesses, dos seguintes srs.: Marcio L. Cezarins, Constantino Lacerda, João dos Santos Francisco G. Castillon, Celio de C. Ferreira, Urbano F. Costa, Arthur K. Filho, Alcides de Alcantara, Leoncio A. Lugo, Lionel A. Ferreira, João I. Rosa, Eligio Alves, Adauto A. da Silva, Aron W. Vel Zoladz, Paulo B. Neves, José M. Senna, Saul Fuks, Mario C. Raposo, Carlos Hugo B. Valle, Mauricio E. Francisco, João Batista P. Drummond, Alfredo E. Tavares, José R. de Almeida, Enio A. Meneres, Benjamin Berzon, Jorge C. Ramires, Urquita Ribeiro, Gua de Dios Balderroma, Aloisio C. de Mello.

D.E.P. — O Diretor do DEP, usando de suas atribuições convoca uma Reunião da equipe de Representantes para o próximo dia 30, 6.ª feira às 18,30 horas.

Assembléia Geral — O Presidente do D.A. convoca a 1.ª Assembléia Geral Ordinária dos alunos para o dia 29 do corrente, 5.ª feira, de acôrdo com o art. 13, parágrafo a do Estatuto do D.A. para a apresentação do relatorio das atividades da Diretoria do D.A. até a presente data.

Valter Gonçalves, — 2.º Secretário.

D. A. Nacional de Medicina

Missa — Realizar-se-á segunda-feira próxima, dia 3, às 9 horas na Capela da Reitoria missa em intenção da alma do falecido colega André Ferreira dos Santos Filho. Para êsse ato convidamos todos os colegas.

Nota — Os alunos abaixo relacionados estão sendo chamados com a máxima urgência no Centro Acadêmico Carlos Chagas, a fim de tratarem de assuntos de seus interesses: — José Juber Ribeiro, José Abilio Maciel de Barros, Irair de Souza Pinto e Eduardo Banzato Collety.

Departamento de Apostilas — Encontram-se no Departamento de Apostilas as seguintes: — 3.º ano — Farmacologia (2.ª parte) (porém 11 para completar as faltantes). 4.º ano — Dermatologia (Psoríase, roteiro e sifilografia, Eczematizações, Blastomicoses, Eritrodermia, Roteiro para exame dermatológico) Psiquiatria (2.ª parte, Demência e Memória, Psicopatologia da Visão Afetividade) Parasitologia (Esporoziários e Micologia) Propedeutica Cirurgica (Queimadura) 5.º ano Terapeutica 6.º ano Ortopedia (osteomielite e Semiologia do Aparelho locomotor).

Departamento de teatro — O Departamento de Teatro comunica aos colegas que 5.ª feira próxima haverá sorteio de entradas para o Cinead Trianon.

Eleições para representantes de turma — As eleições para representantes de turma seguirão a seguinte ordem: — 3.º ano, 30 de abril — 4.º ano, 3 de maio, — 5.º ano, 4 de maio, — 6.º ano, 5 de maio.

Comissão de Trote — Pedimos o comparecimento dos membros da Comissão, diàriamente, a partir das 12 horas, na sede da Associação Atlética.

Consagrado caipora de arrombamentos prêso em S. Paulo

As últimas horas de ontem, o arrombador rumeno Jorge Vulpe chegou à Secção de Capturas da Delegacia de Vigilância, trazido por policiais paulistas, após sua prisão em São Paulo.

Vulpe está condenado à pena de seis anos e nove meses de reclusão, e é um dos mais desafortunados arrombadores conhecidos na história dos grandes furtos.

FALTA DE SORTE

Jorge Vulpe, rumeno por nacionalidade, arrombador por profissão e mecânico-eletricista nas horas vagas, caracterizou seus serviços (os ilegais) por uma falta de sorte "sui generis": seis meses após sua chegada no Brasil (há uns quatro anos), realizou trabalhosíssimo arrombamento num cofre da "SIVA". Sofreu então o primeiro impacto, de sua falta de sorte: dentro do cofre encontrou, apenas, estampilhas.

SEGUNDO CASO

Mas Jorge Vulpe (de 28 anos) não desistiu. Planejou um arrombamento no cofre da firma "Luporini" e no dia marcado, nele trabalhou de meia-noite às quatro da manhã. Foi ainda mais infeliz: dentro do cofre nada mais encontrou além de uma minúscula caixa de fósforos.

TERCEIRO CASO

Resolveu, então, um assalto ao cofre de uma companhia estabelecida na Esplanada. Trabalhou demoradamente e encontrou seis mil cruzeiros. Julgou que, desta vez, a sorte lhe fôra mais favorável. Mas esta opinião não durou muito: alguns dias depois, os jornais noticiavam que em cima do cofre arrombado, havia um embrulho contendo 400 mil cruzeiros. E Vulpe, o empurrara para melhor poder executar seu trabalho.

PRESO

Transferiu-se, logo após, para São Paulo, onde, segundo diz, passou a trabalhar honestamente numa oficina mecânica. Lá foi prêso por odrem do Juiz da 3a. Vara Criminal, visto haver sido condenado à pena de seis anos e nove meses de reclusão.

Egresso do Presídio falsifica cheques e complica duas jovens

S. PAULO, (D.C.) — Complicou-se ainda mais o caso do cheque de 475 mil cruzeiros falsificado por Raul de Brito Guerra Junior e de cujo recebimento se encarregou, sem êxito, porém, pois foi prêso, o punguista Silvio Messias dos Santos. Uma jovem, funcionária da Indústria Gráfica Siqueira S/A, contra a qual o título fôra sacado, está seriamente envolvida. Trata-se de Penha Ferreira Vinhas, 22 anos, solteira, que forneceu ao falsário papéis timbrados da firma, bem como envelopes e carimbos utilizados pelos diretores na emissão de cheques.

De acôrdo, com o que noticiamos, Raul e Silvio, que se conheceram na Penitenciária, tornaram-se também amigos do criminoso Raul de Sá Peixoto, que ainda cumpre pena naquele estabelecimento. Este último revelou estar noivo de uma jovem — Penha Ferreira Vinhas — situação essa ignorada pela família da moça. Numa das visitas a Sá Peixoto, Penha foi apresentada a Raul, a que em confirmou a sua condição de noiva, sem o conhecimento dos familiares.

Em fins do ano passado, Raul e Silvio obtiveram livramento condicional. Dada a importância da firma em que trabalhava Penha, ambos, de comum acôrdo, delinearam o plano criminoso, que veio a ser frustrado no último momento pela polícia. Raul de Brito Guerra Junior, insinuante, procurou a moça para uma "visita". Os encontros entre ambos se repetiram. A partir de então, Raul expos o plano. Não ficou ainda apurado se Penha concordou com o golpe. Afirma êle que Raul ameaçara contar à sua família a condição de noiva de um presidiário. Diante disso, cedeu às pretensões do falsário, que exigiu o fornecimento de papel timbrado da tipografia, bem como envelopes e os carimbos usados pelos diretores. Esta versão, porém, é posta em dúvida. Prevalece, pelo menos até o momento, a impressão de que Penha se teria enamorado de Raul (aliás, era o que êle pretendia) e, por êsse motivo, não criou obstáculos ao desenvolvimento do plano, sendo mesmo conivente.

Executada a primeira fase do plano, os dois criminosos agiram no sentido de conseguir talões de cheques. Raul, de posse das assinaturas dos dois diretores da Indústria Siqueira — srs. Coriolano de Almeida Junior e Geraldo Azevedo Martim Terra — em pouco tempo, dada a sua habilidade como falsário, já as reproduzia com perfeição.

Raul, em suas declarações à polícia, revelou estar noivo de I. R., pelo que resolveram as autoridades proceder a uma diligência na casa da jovem, a fim de verificar se ela também não estaria envolvida no caso. Ontem, dois investigadores estiveram na residência de I. R. Esta informou então que Raul lhe havia confiado um envelope lacrado, que não deveria ser aberto. Feita a entrega, verificou-se conter êle dezenove cheques de dois bancos, os quais, apesar de não preenchidos, já tinham as assinaturas dos diretores da tipografia, falsificadas por Raul de Brito Guerra Junior. Segundo consta, I. R., desconhecia o conteúdo do envelope, o que a isenta de qualquer responsabilidade. Todavia, confessou ela não ignorar que Raul Brito Guerra era egresso da Penitenciária. Futuras investigações deverão esclarecer definitivamente sua posição no caso.

Chegado horas antes de S. Paulo tentou uma "punga" no lotação

Prêso quando o povo preparava-se para linchá-lo - Pertenceria ao Sindicato dos Punguistas ou à Quadrilha das jóias de Ninon Sevilla

Chegado havia poucas horas de São Paulo, o punguista Hector Lagos foi prêso em flagrante, ao furtar a importância de 9 mil cruzeiros de Antenor Machado Guerrão, no interior de um lotação da Linha Circular. Pressentido pela vítima, o "punguista" saltou do veículo em movimento, mas foi perseguido e prêso e só não foi linchado pelo povo, por estar rodeado pelos quatro guardas-civis ,que o detiveram exatamente quando corria pela Rua Sete de Setembro.

A "PUNGA"

O comerciante Antenor Machado Guerrão, fôra ao Banco Boavista, na Rua do México, a fim de retirar a importância de 9 mil cruzeiros. Temendo ser roubado, colocou o dinheiro no bolsinho do paletó, segurando-o com uma das mãos. Em seguida apanhou o lotação circular (Praça Mauá-Aeroporto) e sentou-se. Quando o veículo chegava próximo à Rua Sete de Setembro, na Avenida Rio Branco, um homem se levantou, esbarrando com o comerciante. Foi justamente, quando o ladrão fêz a "punga".

GRITOU

Entretanto, a vítima ao receber o esbarrão procurou o dinheiro e viu que fora roubado. Aos gritos saiu em perseguição de Hector (22 anos, solteiro), que correu em direção à rua Sete.

PRESO

O guarda 1734, que vinha no bonde Tijuca, ao ver o inusitado movimento, saltou e prendeu o "punguista". Todavia, os populares que assistiram a cena, tentaram linchar o meliante, que só se livrou com o aparecimento dos guardas 2044, 1215 e 1975, que auxiliaram o primeiro a impedir que se verificasse o linchamento.

Hector foi encaminhado ao 7.º D.P. onde foi devidamente autuado, tendo declarado que chegara ontem mesmo, por um "Cometa" e que iria se hospedar num hotel situado na Rua do Lavradio, 175. Contou que há 4 meses chegara do Uruguai (sua terra), tendo permanecido em São Paulo, onde residia no Hotel Gaúcho, tendo acrescentado ter a profissão de desenhista, mas não sendo, no entanto, profissional.

SERIA DO SINDICATO

Ao que tudo indica, Hector é um dos elementos pertencentes ao Sindicato dos Punguistas, do qual fazem parte os ladrões que assaltaram a Casa Sucena, na semana passada, e estando mesmo as autoridades daquela delegacia, inclinadas a acreditar que Hector seja um dos elementos envolvidos no fabuloso roubo das jóias de Ninon Sevilha.

Por isso, deverão vir ao Rio, os policiais de São Paulo (encarregados do caso), para reconhecerem Hector.

Em poder do "punguista" foram encontrados apenas um pente e um lenço, pois, o dinheiro do comerciante (9 mil cruzeiros), Hector deixou cair, ao ser perseguido.

O "punguista" Hector Lagos, na delegacia

ELETROCUTADA: PISOU NO FIO APÓS A COLISÃO

O ônibus, Lapa-Irajá, da Viação Oriental, chapa 8-23-15, quando trafegava, na manhã de ontem, com excessiva velocidade pela Rua Líbia, em Braz de Pina, próximo ao prédio número 38, desgovernou-se, subiu a calçada, bateu violentamente contra um poste de iluminação, (derrubando a rede elétrica), parando finalmente, dentro de um matagal.

FULMINADA

O motorista, então, deu ordem para que os passageiros descessem. Uma senhora (de cor parda, 25 anos presumíveis, trajando saia verde e blusa branca) que viajava próximo à porta, ao descer, pisou num dos fios elétricos, recebendo violenta descarga que a fulminou instantâneamente.

NADA SOFRERAM

Em seguida, com muito cuidado os outros passageiros desceram, evitando os fios elétricos.

A POLICIA

Cientificado do ocorrido, compareceu ao local o comissário de serviço na delegacia do 21.º Distrito Policial que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

CARTÃO DE VISITAS

Aquela autoridade arrecadou uma bolsa de palha da vítima, contendo vários cartões de visita com o nome de Doralice Pinto, que presume seja o seu nome. Foi arrecadada também uma bolsa pequena, contendo a importância de Cr$ 400,00.

O motorista evadiu-se, tendo sido instaurado inquérito.

Rádio Sociedade Caratinga Ltda.

(250 WATTS EM 970 KILOCICLOS)

abrange uma área de aproximadamente 200 klms. em raio. Programas bem organizados que, realmente, despertam a atenção dos ouvintes.

"UM ANUNCIO ao microfone da ZYS-6 VALE MUITO e CUSTA POUCO". Consultem os nossos orçamentos. CAIXA POSTAL, 150 — CARATINGA — MINAS GERAIS.

Comerciante baleou o homem no Jardim Zoológico

Em consequência de um desentendimento, na manhã de ontem, na fila da água, existente na bica do morro "Pau da Bandeira", no antigo Jardim Zoológico, o comerciante Manoel Avelino, baleou Valdemar R. da Silva.

A DISCUSSÃO

Os dois homens, em face à disputa de um determinado lugar na fila da água, discutiram acaloradamente. Em dado momento, um dêles, Manoel Avelino, proprietário de uma tendinha existente próxima ao local, sacando um revólver, detonou duas vêzes contra Valdemar Ribeira da Silva (prêto, 22 anos, solteiro), matando-o instantâneamente.

PROCURADO O CRIMINOSO

Cientificado do ocorrido, compareceu ao local o comissário de serviço na delegacia do 18º D. P., que providenciou a remoção do cadáver para o I.M.L., após o exame pericial. E determinou diligências para a captura do criminoso.

O garôto (10 anos) não voltou da escola

Encontra-se desaparecido de sua residência, desde segunda-feira última, o menor Adão, de 10 anos, filho de Francisco Ricardo Dias, residente na Rua Maria Januária, 347, em São João de Meriti), o qual saiu da Escola São Pedro, naquela mesma localidade, não voltando à casa.

Adão, conforme nos declarou seu pai, fôra repreendido pela professôra por ter brigado com um colega, sendo mandado para casa mais cêdo. Certamente temendo ser repreendido pelos pais, o garôto resolveu fugir, indo para a casa de uma irmã casada, na V. Rosali. Lá, contou o que ocorrera e sua irmã aconselhou-o a voltar para casa. Todavia, Adão não o fêz, desaparecendo.

Seu pai estêve na redação do DC para solicitar a quem souber do paradeiro de Adão, o obséquio de informar para o endereço acima.

CLINICA MÉDICA DO
DR. DONATO KULICH
Clinica Geral — Reumatismo — Aparelho Digestivo
Consultas diárias das 15 às 19 horas
AV. N. S. COPACABANA, 558

Os feitos heróicos: presos dezessete jogadores de 'ronda'

Dezessete pessoas que disputavam, num baralho, um jôgo chamado "ronda" foram presas, ontem, por investigadores e um comissário da Delegacia de Costumes e Diversões, no sobrado de um beco tortuoso, das imediações do Ministério da Marinha, local denominado pelas próprias autoridades policiais como "Cassino Agua Marinha" (Beco do Bragança, 12).

Para efetuar as diligências com maior segurança, o comissário que chefiava a turma, pediu auxílio de uma escolta naval, comandada pelo capitão-tenente Carlos Laranjeiras, uma vez que entre os jogadores havia diversos marinheiros.

DIVULGAÇAO

A fim de assegurar uma ampla divulgação de seu trabalho, a autoridade responsável pela delegacia especializada (ou um seu preposto) mandou distribuir pela imprensa (como, aliás, procede usualmente) relato completo de seus feitos heróicos. O que é muito raro, todavia, conseguir-se da famosa D. C. D. é notícia de prisão de grandes bicheiros nos pontos centrais da cidade e de sólidos casinos da Zona Sul, geralmente "estourados" quando a autoridade distrital se resolve a fazê-lo. Porque a Delegacia de Costumes, raramente o faz.

NA PISTA

A casa de jôgo, em questão, e que a polícia julgava fechada, está localizada nas imediações do Ministério da Marinha. Outrora, informa a polícia, dali saíram os contraventores para se instalarem na Rua México, 70. Sendo aí perseguidos pelos policiais, voltaram ao local primitivo, sendo, agora, novamente presos.

OS 17 JOGADORES PRESOS

Benedito Machado Tavernard, brasileiro de 32 anos, solteiro, motorista de praça, elemento de péssimos antecedentes, que explora o jôgo, em sua residência, no Beco do Bragança, 12, sob.; De Luca Carmino, comerciário, Rua Adolfo Mota, 72; Eduardo Vieira Leite, comerciário, Rua Gustavo Sampaio, 65; José Rodrigues da Silva, sargento reformado da Polícia Militar, Rua Espírito Santo, 71; Manoel Alves dos Santos, motorista de praça, Rua Baruri, 12; Clementino da Silva Gomes, marceneiro, Estrada de Manguinhos, 14; Antonio Martins Nóbrega, militar, Rua Mineiro, 182; José Gonçalves de Assis, marinheiro, Rua Teixeira Pinto, 72; Homero Olimpio Damasio, embarcadiço, Quadra 9 — lote 5 — Heliópolis; José Jesuíno, funcionário público, Rua do Acre, 51; Francisco de Araujo Teixeira, cabo do navio "Rio Branco", onde está lotado; João Luís dos Santos, marinheiro, Rua Carpenter, 76; Osvaldo Fonesca, Moreira, sargento da Marinha, residente na Fundação da Casa Popular, casa 4; Valquir Rebelo, motorista profissional, Beco do Bragança, 12; Moacir Geraldino dos Santos, taifeiro, Rua Frei Caneca, 72; e Edgar Freitas, sargento da Marinha, residente na rua Leopoldo, 333.

Apreendida outra cédula (furtada) de mil cruzeiros

A nota de mil cruzeiros, série 201 A. n. 10.959, integrante do maço de 457 mil cruzeiros (postos fora de circulação pelo juiz) desaparecido dos Correios e Telégrafos, em fins do ano de 1953, foi apreendida, ontem, quando a sra. Ema Aurora a depositava em sua conta corrente, na Agência 13 de Maio, da Caixa Econômica.

ORIGEM

A cédula e a senhora foram conduzidas ao 5.º Distrito e, mais tarde, para o 7.º Distrito Policial, por onde correu o inquérito. Nesta última delegacia a sra. Ema Aurora declarou ter recebido a nota de José Assunção Vicente.

NO BANCO

Trazido êste para o Distrito, afirmou que, por seu turno, conseguira a nota de mil cruzeiros quando fôra descontar o cheque n. 91-22-85 no Banco Novo Mundo.

Curso Decoração de Interiores

Por professôra recém-chegada dos Estados Unidos — Aulas em Stúdio próprio a começar em Maio — Alunas limitadas. Matrículas abertas. Telefonar para D. Maria Lúcia 26-2328, pela manhã ou à noite.

Morreu nos braços do pai: esfaqueado na Rua do Lavradio

Foi assassinado a faca, ontem à noite, em frente ao número 111 da Rua do Lavradio, o comerciário Maurílio Machado Barreto, sendo que os motivos e o autor do crime, até agora, são apenas supostos pelas autoridades.

Maurílio, esfaqueado, quando se defrontou com "Valentão" — indivíduo apontado como o ladrão de sua caneta

O CRIME

Há algum tempo atrás, o indivíduo Geraldo de Tal furtara uma caneta de Maurílio Machado Barreto, (de 23 anos, solteiro, comerciário), que apresentou queixa do fato na delegacia do 6.º Distrito.

Ontem, por volta das 17,15 horas, Maurílio foi agredido a faca e morto por um indivíduo alto, alorado e desdentado — segundo o testemunho visual de Araci de Sousa, do pai da vítima, João Machado Barreto, em cujos braços Maurílio veio a falecer e ainda de Almir Silva Monteiro. Além dêstes testemunhos, existe o do irmão do morto, José Machado Barreto que, quando se dirigia para casa, cruzou com Geraldo de Tal, precisamente o ladrão da caneta da vítima, e que fugia palmeando um facão, jogando-o, logo após, fora. E o tipo físico dêste Geraldo, vulgo "Valentão", condiz perfeitamente com a descrição feita pelos que assistiram ao crime.

UM SUSPEITO

Supõem as autoridades encarregadas do caso (6.º D. P.), de que Geraldo Fernandes de Melo, contra quem, há algum tempo, foi apresentada queixa acusando-o de haver furtado uma caneta tinteiro.

Descontou cheque de Cr$ 50 mil e desapareceu

O sr. Henrique Sérgio Lopes da Cunha, diretor-tesoureiro da firma "Financial Importadora e Exportadora S/A, situada na Av. Presidente Vargas, 417-A, sala 902, apresentou queixa à delegacia de Roubos e Falsificações contra o empregado daquela firma, Hélio Amberbem, que no dia 5 de janeiro último, descontou no Banco Delamare um cheque de 52 mil cruzeiros, pertencente à citada firma, desaparecendo em seguida.

Aquela importância deveria ser depositada no Banco Mercantil do Rio de Janeiro, conforme ordens que o funcionário recebera, todavia, não o fêz, preferindo desaparecer com o dinheiro.

Foi aberto inquérito.

Convite a servidores municipais

Estão sendo convidados os bibliotecários-serventes, contínuos, fiscais de vigilância e oficiais de vigilância, promovidos em 14 de março dêste ano, a entregarem seus decretos de provimento no Serviço de Informações, na Avenida Graça Aranha, 416, sala 405, a fim de serem apostilados.

Pequenos fatos policiais

Lotação 5-64-43 colheu a transeunte

Quando contornava um bonde que se encontrava estacionado na Rua Dias da Cruz, em frente ao prédio 33, a senhora Maria Guie, (30 anos, casada, de residência ignorada) foi colhida pelo lotação da linha Piedade—Mauá, n. de ordem 1002, chapa 5-64-43, sofrendo fratura do crânio e contusões generalisadas.

A senhora foi transportada diretamente para o HPS, sendo ali internada em estado de choque.

O motorista do lotação, Eni Pereira, residente na Rua Lemos Brito 66, fugiu, e mais tarde se apresentou ao comissário de serviço no 22.º DP, declarando que não pudera evitar o atropelamento por ter a senhora saído detrás do bonde. Aquela autoridade, depois de ouví-lo, mandou autuá-lo.

Coveiro faleceu quando abria a sepultura

. coveiro, Francisco Gomes, (42 anos, solteiro), na manhã de ontem, quando abria uma sepultura no Cemitério de Inhaúma, foi acometido de um mal súbito, e faleceu.

Cientificado do ocorrido, o comissário de serviço na delegacia do 22.º D.P., providenciou a remoção do cadáver para o Instituto Anatômico.

Faleceu ao cair do trem

No momento em que um trem da linha 18 (Santa Cruz) saía da Estação de Santíssimo, o funcionário da EFCB, Alcides Oliveira Dias (26 anos, casado, residente na Rua Manuel Duarte, 789, Mesquita) que se encontrava no seu interior, falseou o pé, e perdendo o equilíbrio caiu na via férrea. Transportado para o Hospital Rocha Faria, Alcides, com fratura do crânio, faleceu ao dar entrada.

Seu cadáver foi removido para o necrotério do IML com guia da polícia.

Leiam "SOMBRA"

Morvan Dias de Figueiredo

(MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

A Confederação Nacional da Indústria e entidades filiadas convidam as autoridades, as classes produtoras, os amigos e admiradores do inolvidável industrial e estadista, Ministro MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO, para a missa que mandarão celebrar, em sufrágio de sua alma, por ocasião do 4.º aniversário de seu falecimento, no dia 3 de maio próximo, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. Antecipadamente, agradecem o comparecimento a êsse ato de piedade cristã.

JUIZ PARKER

ESTOU PRONTA, PAPAI! QUER LEVAR-ME AGORA AO HOSPITAL PARA VISITAR A MAMÃE?
SIM, QUERIDA! ESPERE POR MIM LÁ FORA!
SE... SE O TRIBUNAL NOS TIRAR A SHERRY, ISSO MATARÁ MINHA ESPÔSA, JUIZ!
O TRIBUNAL FARÁ O MELHOR QUE PUDER PELA MENINA, DR. CONWAY!
NÃO COMPREENDE? FOI O AMOR DE MINHA ESPÔSA POR SHERRY QUE A OBRIGOU A ACEITAR A CHANTAGEM DE PAULA SLADE!
EU SEI DISSO... E TAMBÉM PAULA, QUANDO RUBY LAVERNE TRAZER A MENINA PARA OS BRAÇOS DE MRS. CONWAY!
PAULA SABIA QUE QUANDO SUA ESPÔSA SE AFEIÇOASSE A SHERRY, FARIA QUALQUER COISA... PARA NÃO PERDÊ-LA!

MAMÃE DOLORES

SINTO-ME MUITO BEM, MISS FARREL! CERTAMENTE A JULGUEI MAL ONTEM... AGI COMO UM ESTOUVADO!
ISSO É UMA PÁGINA VIRADA, GREGORY! AGORA FALEMOS UM POUCO DE NEGÓCIOS!
TENHO CERTEZA DE QUE PENSOU NA MINHA SUGESTÃO ACÊRCA DAQUELA FALHA EM SUA NOVELA... E PERCEBEU QUE GARY PODERIA AMAR UMA... HUM... MULHER DE 35 ANOS...
SINTO MUITO... PENSEI... E ESTOU CADA VEZ MAIS CONVENCIDO DE QUE MEU HERÓI ESTÁ CERTO!
ESTOU MUITO CANSADA, MR. FORD! SE ME DESCULPA... MARTA APANHARÁ SEU CHAPÉU...

JOE SOPAPO

QUE É QUERIDO? VOCÊ ESTÁ ACORDADO HÁ HORAS.
PENSEI QUE ESTIVESSE DORMINDO.
JOE VÁ DORMIR, POR FAVOR... SINCERAMENTE, NÃO ME INCOMODO DE NÃO TER A CASA... VOU BUSCAR PARA VOCÊ UM COPO DE LEITE.
VOU DORMIR, SIM... EU NÃO SABIA QUE ESTÁVAMOS TÃO MAL DE DINHEIRO, QUERIDA.

VALDEMAR

CLIK!

AS REALIZAÇÕES E OS PLANOS PARA EXECUÇÃO FUTURA EM RELAÇÃO À POLÍTICA CAFEEIRA DO BRASIL

A ASSISTÊNCIA FINANCEIRA E TÉCNICA À LAVOURA CAFEEIRA, A DEFESA DOS PREÇOS, AS CAUSAS DE SUA ELEVAÇÃO E O ESCLARECIMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA NORTE-AMERICANA — FORNECIMENTO DE ADUBOS E INSETICIDAS, MELHORIA DOS SERVIÇOS DE PREVISÃO DAS SAFRAS, ADAPTAÇÃO DE ARMAZENS, A DIVULGAÇÃO E A REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO I. B. C.

O sr. João Pacheco e Chaves, em amplo relatório entregue à Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, apresentou um balanço das realizações da atual Diretoria

PERSPECTIVAS DO CAFÉ NO FUTURO E O INCREMENTO DE SUA PROPAGANDA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS — A CAMPANHA PELA MELHORIA DA BEBIDA — A RECUPERAÇÃO DAS LAVOURAS VELHAS E A APLICAÇÃO DIRETA DE NOVOS RECURSOS EM FAVOR DOS CAFEICULTORES

Ontem, à tarde, na posse dos membros da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, no gabinete do ministro da Fazenda, o sr. João Pacheco e Chaves, presidente do I. B. C., apresentou, perante o ministro Oswaldo Aranha e os representantes da lavoura cafeeira, amplo relato das atividades desempenhadas pela atual diretoria do referido Instituto.

Acentuou, de início, que o Instituto Brasileiro do Café entrava agora em uma nova fase de sua vida. E acrescentou:

"A instalação de sua Junta Administrativa, com efeito, vem dar ao Instituto situação diversa da que tiveram, no passado, os órgãos de defesa do nosso principal produto. Constituída por elementos representativos da Lavoura, do Comércio de Café, do Govêrno dos Estados Produtores e do Govêrno Federal sendo que os primeiros eleitos diretamente pelos cafeicultores tem a Junta dupla responsabilidade: a de defender os interêsses específicos das classes e govêrnos que representa e a de orientar a política econômica de um produto sôbre o qual repousa quase totalmente a economia nacional.

Aos representantes dos cafeicultores [illegible], ainda, maior parcela de res[illegible]idade, pois êles deverão indi[illegible] Govêrno Federal cinco nomes entre os quais serão escolhidos três para diretores do Instituto, constituindo, assim, a maioria na direção do mesmo. Isto vale dizer que a responsabilidade no trato dos assuntos do café passa, em grande parte, para a representação da lavoura cafeeira."

Disse que a atual diretoria procurou bem desempenhar o mandato recebido desde a promulgação da lei que criou o I.B.C.. Em seguida, revelou que os fatos adiante expostos dariam uma idéia do que foi feito e do que se acha planejado para execução futura. Acentou ainda que, entre as tarefas mais importantes realizadas, foi a de presidir as eleições para a constituição da Junta Administrativa e poder assim transferir o mandato que lhe foi conferido pelo presidente da República aos novos dirigentes da política cafeeira do Brasil.

AUXILIO FINANCEIRO ÀS LAVOURAS AFETADAS PELA GEADA.

Em sua exposição, o sr. João Pacheco e Chaves afirmou que, ao tomar posse, em setembro de 1953, do cargo de presidente do I.B.C., a cafeicultura nacional vinha de sofrer os efeitos de uma forte geada que atingira a quase maioria de suas lavouras novas localizadas no Norte do Paraná e parte das boas lavouras dêsse Estado e do Estado de S. Paulo.

Declarou então o dr. João Pacheco e Chaves que a primeira preocupação foi a de atender financeiramente aos cafeicultores prejudicados, a fim de que não lhes faltassem recursos para repor suas lavouras em condições de produção.

"Nessa ocasião, já existia em tramitação no Parlamento Nacional um projeto de lei que visava amparar os agricultores prejudicados pela geada e autorizar o Banco do Brasil a fornecer-lhes financiamento em bases especiais.

Antecipando-se ao financiamento em questão, pôs o I.B.C. à disposição da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil a importância de Cr$ 100.000.000,00, a fim de que êsses financiamentos pudessem ser iniciados.

Logo a seguir, no dia 30 do mesmo mês, comunicamo-nos com o Presidente do Banco do Brasil mostrando a necessidade de ser posta em imediata execução a Lei n. 1.719, de 1º de novembro de 1952, destinada a permitir aos cafeicultores prejudicados pelas intempéries dilatar a "satisfação dos contratos vencíveis no mês de outubro.

O EFEITO DA GEADA SÔBRE OS PREÇOS DO CAFÉ

Mais adiante, aduziu o presidente do I.B.C.:

"A geada também nos trouxe preocupações sérias quanto aos preços do café. Não bastava melhorar-se as condições de financiamento. O momento exigia maior atenção com relação à evolução dos preços. Sabia-se que a calamidade não tinha afastado o suprimento imediato do café, mas que seus efeitos no volume das próximas safras seriam consideráveis. Esperava-se, para a safra 1953/54, então em curso, uma produção normal de 16,8 milhões de sacas, e, ainda conforme dados oficiais contávamos com um remanescente das safras anteriores de quase 3 milhões de sacas. Poderiam, pois, ser mantidas as exportações normais nêsse período e atingir o fim do mesmo com estoques pràticamente idênticos aos dos anos anteriores. **Para os seguintes, porém, a situação seria diversa, isto, é de grande escassez.**

Como reflexo dessa situação estatística, iniciou-se certa reação nos preços do produto. Em Nova York a cotação que era, em média, de 56,75 cents por libra para o café Santos tipo 4, na semana anterior à geada, passara para 58,75 na semana posterior e chegara a atingir 62,00 algumas semanas após. Essa situação modificara-se, porém com a resolução n. 66, da SUMOC, de 8 de agôsto que permitia a venda de parte das cambiais no mercado livre. Ocorreu, então, um pequeno aumento de preço em cruzeiros: o café estilo Santos 4, cotado a 231,80 por 10 quilos na semana anterior, passou a 234,20 na semana em questão e 241,50 na semana seguinte. Os preços no mercado de Nova York, entretanto, sofreram uma queda, pois de 62 centavos por libra-pêso na semana subsequente. Os benefícios da Instrução n. 66 estavam sendo, pois, parcialmente absorvidos pelo mercado "consumidor do exterior, que adquiria o café a preços mais baixos."

A DEFESA DOS PREÇOS DO CAFÉ

"No dia 24 de setembro, dirigimo-nos ao Banco do Brasil reforçando as reivindicações dos cafeicultores a fim de serem elevadas as bases do financiamento do café, para que aumentasse a resistência do mercado interno e, consequentemente, evitar a queda indevida de preços. Em ofício de 1º de outubro, o Banco do Brasil comunicava ter atendido parcialmente o nosso pedido, **elevando de Cr$ 800,00 para Cr$ 900,00** por saca de café as bases do financiamento.

Os resultados dessa medida não puderam se fazer sentir, pois logo no dia 9 de outubro foi publicada a resolução n. 70, da SUMOC, que modificava a resolução anterior, instituindo o pagamento de um ágio de Cr$ 5,00 por dólar para o café exportado. Esta resolução que, sem dúvida, vinha atender aos interêsses da cafeicultura quanto aos preços do produto, em cruzeiros, não pôde evitar que os preços caíssem em Nova York. Eis por que, no dia 15 de outubro, oficiamos ao Banco do Brasil nos seguintne têrmos: "A propósito da nova política econômico-financeira orientada pelo Excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda, cabe-nos levar ao seu conhecimento que o mercado **do café disponível em Santos, e nesta praça do Rio de Janeiro, não reagiu na proporção esperada, com as medidas tomadas pela SUMOC".**

"Tal fato poderá ser atribuído à falta de resistência dos vendedores."

"Afigura-se-nos, portanto, necessário melhorar a capacidade de resistência dêsses comerciantes, bem como a dos produtores, motivo por que o Instituto Brasileiro do Café sugere seja aumentada a base do financiamento para Cr$ 1.300,00 em Santos e Cr$ 1.200,00 no interior, respectivamente."

A evolução dos preços no mercado de Nova York confirmaram êsses nossos argumentos. Na semana de 2 a 8 de outubro, anterior à citada portaria, as cotações em Nova York foram de 60,50 centavos por libra para o café Santos tipo 4 e na semana seguinte caíam para 58,25. Aliás, devemos acentuar que, devido aos rumores sôbre a desvalorização cambial, as cotações já haviam caído na semana anterior, pois durante a última semana de setembro se tinham mantido a 61,75. No mesmo período, o café colombiano sofreu flutuações menores e logo na semana subsequente reagiu firmemente voltando a 62,25, preço que vigorara na última semana de setembro para, em seguida, alcançar 66 centavos, enquanto o nosso café se mantinha em tôrno de 58 centavos.

A Instrução 70 da SUMOC não estava pois atingindo um de seus principais objetivos pois deixara de proporcionar aos produtores nacionais a melhoria devida dos preços em cruzeiros enquanto permitia a manutenção de níveis baixos no preço do café no mercado externo, com grave prejuízo para a economia nacional que não podia sofrer essa perda injustificável de cambiais.

Apesar dessas medidas de financiamento e mesmo da firme posição estatística em que o café se encontrava, os seus preços, no mercado de Nova York, mantiveram-se estáveis, sem demonstrar qualquer tendência para alta. Êsse fato era de certo modo estranho uma vez que a geada tinha modificado sensivelmente a posição futura do produto".

CAUSAS DA RECENTE ELEVAÇÃO DOS PREÇOS

"Em novembro, ocorrem dois fatos que vêm modificar essa situação. Em primeiro lugar, constata-se uma quebra na safra que se acabara de colher, que passou a ser estimada em 14,1 milhões, em lugar das 16,8 anteriormente prevista, mudança essa que vinha alterar sensivelmente a posição estatística do nosso café; e, em segundo lugar, a oportunidade que tivemos de assistir à Convenção da National Coffee Association, em Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América do Norte, onde pudemos, então, na exposição que fizemos em plenário e nas palestras que mantivemos com os homens de negócios daquele país, prestar esclarecimentos sôbre a posição estatística do café em consequência da geada e da nova quebra de safra recentemente prevista.

Em princípio de dezembro, tomando na devida consideração a nova situação, o Banco do Brasil resolve atender o pedido da lavoura de café e I.B.C., elevando a base do financiamento para Cr$ 1.500,00 por saca. Essa medida proporcionou o necessário desafôgo financeiro aos produtores e comerciantes e os preços puderam refletir devidamente a posição estatística do café.

Iniciou-se então nova fase de elevação de preços. O café em Nova York, Santos tipo 4, que se mantivera até a semana finda em 26 de novembro a 57,75 centavos por libra, passa na semana seguinte para 59,25, continuando em escala crescente até chegar à cotação superior a 90 centavos."

CAMPANHA CONTRA A ELEVAÇÃO DOS PREÇOS NOS EE. UU.

"Essa elevação de preços, a par dos reais benefícios que trouxe à economia nacional, deu origem a uma dificuldade que poderia ter tido graves consequências não fossem as providências em tempo tomadas pelo Instituto Brasileiro do Café.

Mal informados sôbre a situação do café, iniciou-se nos Estados Unidos uma campanha contra a elevação do seu preço, que resultou na abertura de inquéritos pelo Senate Banking Committee e pelo Federal Trade Comission, inquérito último, êsse que mereceu do Govêrno Americano a importância de ser anunciado pelo próprio Presidente Eisenhorwer.

Imediatamente, entramos em contato com nosso escritório em Nova York, determinando que se solicitasse ao Bureau Pan Americano do Café a execução de um movimento de contra-ofensiva. Segundo relatório recentemente recebido do Bureau, foram diversas as medidas então tomadas, nos Estados Unidos.

A Divisão de Relações Públicas do Bureau organizou-se imediatamente, atendendo aos inúmeros pedidos de informações de jornais, revistas, estações de rádio e televisão e clubes de senhoras donas de casa que desejavam saber a razão da alta dos preços.

O Sr. João Pacheco e Chaves se deteve na análise da ampla campanha de esclarecimentos à opinião pública norte-americana, através dos jornais, das emissoras de rádio, das rêdes de televisão, de conferências, de reuniões públicas e privadas, etc. Disse então que: "Não devemos nos esquecer, neste relato, da solidariedade manifestada pelos demais países produtores da América Latina, que, por seus representantes credenciados nos ajudaram a restabelecer a verdade sôbre a história da elevação dos preços do café.

Todavia a medida mais eficiente e que apresentou os resultados mais positivos na contra-ofensiva à campanha, foi o convite que fizemos a personalidades de influência na opinião pública dos Estados Unidos para que viessem pessoalmente conhecer a situação de nosso café.

Infelizmente, nem tôdos puderam aceitar o convite, por motivo de fôrça maior. Mas, recebemos a visita de quatro caravanas sucessivas. Primeiro, a dos representantes de jornais e emprêsas de rádio e televisão que correu as zonas de Presidente Prudente e norte do Paraná, onde teve possibilidade de ver e filmar os cafeeiros atingidos pela geada e sentir diretamente os efeitos dessa calamidade sôbre a economia cafeeira.

Após a volta dêsse elementos, chegaram quatro representantes da Federação dos Clubes de Senhoras, as quais correram tôda a região norte do Paraná afetada pela geada, e se certificaram, em visita aos armazéns de Londrina e Santos, de que são pequenos os estoques de café. Viram o esfôrço que está sendo feito no norte do Paraná, na derrubada de matas virgens e plantio de novas lavouras. Também em Campinas, tiveram oportunidade de ver os trabalhos técnicos agronômicos, conduzidos pelas entidades oficiais do Estado de São Paulo com a cultura cafeeira e constatar, em fazendas particulares daquele município paulista, o estabelecimento de cafezais em terras velhas, em ótimo estado de vegetação e produção, consequência da aplicação da melhor técnica agronômica.

Em nosso país, também foram tomadas as providências que se faziam necessárias. Procuramos atender às autoridades federais com as informações técnicas que se faziam necessárias a fim de que as mesmas se manifestassem oficialmente a respeito. Merecem destaque as declarações dos srs. Ministros da Fazenda, dr. Oswaldo Aranha, e do Exterior, dr. Vicente Rão, assim como a do Embaixador João Carlos Muniz, que tiveram grande repercussão no exterior.

Como resultado dêsse esfôrço de esclarecimento, verificou-se rápida mudança na opinião americana, pois hoje geralmente aceita a idéia de que a alta do preço se deve sobretudo à falta do produto. E é de se notar que essa mudança se operou de forma quase tão rápida como se iniciou, devido à ação eficaz de esclarecimento que desenvolvemos na ocasião apropriada."

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA À LAVOURA

"A nossa preocupação em atender à lavoura do país contra os efeitos da geada e em defendê-la contra o movimento surgido nos Estados Unidos ante a alta dos preços do café não nos impediu de cuidar de outros problemas pertinentes à economia cafeeira tais como os da assistência técnica e financeira à lavoura, os da fiscalização do comércio e os do aperfeiçoamento dos serviços de administração interna do Instituto Brasileiro do Café.

Quanto à assistência financeira à lavoura, devemos considerar em primeiro lugar a inovação que introduzimos na gerência dos bens do Instituto Brasileiro do Café, ao aprovarmos em reunião da Diretoria de 12 de novembro de 1953 que parte de seus recursos seriam colocados em Banco oficiais dos Estados com a finalidade específica de melhor atender ao financiamento dos lavradores de café.

Os contratos assinados com os Estados produtores atingiram ...... Cr$ 241.500.000,00, assim distribuidos:

Banco do Estado de São Paulo, Cr$ 100.000.000,00; Banco do Estado do Paraná — 60.000.000,00; Banco de Crédito Real de M. Gerais — Cr$ 10.000.000,00; Banco Mineiro da Produção — Cr$ 40.000.000,00; Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais — Cr$ 6.500.000,00; Banco de Crédito Agrícola do Estado de Espírito Santo .... Cr$ 20.000.000,00; Banco do Est. do Rio de Janeiro — Cr$ 5.000.000,00.

No momento, as verbas de alguns Estados ainda não foram tôdas usadas enquanto que a de São Paulo foi ampliada, conforme se constata no capítulo dêste relatório referente à situação financeira do Instituto.

Na redação dos acôrdos celebrados com êsses Bancos, procuramos melhor defender os interêsses fundamentais e permanentes da lavoura cafeeira, especificando num dos ítens do acôrdo que "Terão preferência para realizações dos contratos de financiamento os que se destinarem à aplicação em adubagem, combate à broca, replante, instalações de terreiros e mecanização da lavoura."

FORNECIMENTO DE ADUBOS E INSETICIDAS À LAVOURA

"Outra forma de assistência financeira prestada pelo I.B.C. à lavoura é a que diz respeito ao fornecimento de adubos e outros materiais necessários à produção.

Entramos em entendimento com o Ministério da Agricultura para, em acôrdo, proceder à aquisição de adubos para serem vendidos diretamente aos lavradores. Já estamos procedendo à compra de 50.000 toneladas de adubos mineirais que possibilitarão a adubação, de forma racional e econômica de 100 milhões de cafeeiros.

O combate à broca do café, que tem se alastrado intensamente, nêsses últimos anos, em certas regiões do Espírito Santo e Minas Gerais, foi objeto de nossas maiores atenções. Ampliamos os recursos financeiros fornecidos a êsses Estados e providenciamos a aquisição e a remessa aos mesmos de inseticidas e polvilhadeiras."

ASSISTÊNCIA TÉCNICA À LAVOURA E OS SERVIÇOS DE "ACÔRDOS" COM OS ESTADOS

"Quanto à prestação de assistência técnica à lavoura, a política seguida pela Diretoria do I.B.C. foi a de "acordos" com as Secretarias de Agricultura dos Estados produtores.

Foram distribuidos Cr$ .... 68.000.000,00 aos Estados produtores, ainda sendo Presidente do I.B.C. o dr. Mário Penteado de Faria e Silva, da seguinte forma:

São Paulo — Cr$ 25.000.000,00; Minas Gerais — Cr$ 15.000.000,00; Paraná — Cr$ 15.000.000,00; Espírito Santo — Cr$ 8.000.000,00; Rio de Janeiro — Cr$ 3.000.000,00; Santa Catarina — Cr$ 1.000.000,00; Mato Grosso — Cr$ 1.000.000,00.

Através dêsses acordos, o Instituto Brasileiro do Café coloca à disposição das Secretarias de Agricultura dos Estados os recursos financeiros que se fazem necessários para iniciar ou incrementar os serviços de fomento à cafeicultura dos Estados produtores, assim como os serviços de perquisas necessários à racionalização de sua produção. Consideramos preferível fazer êsses acordos e financiar sua execução em lugar de criar um órgão próprio do Instituto para prestar assistência técnica à lavoura.

O Instituto reserva-se a função que melhor lhe convém, que é a de se pronunciar, através de seus técnicos, sôbre os problemas da cafeicultura que devem ser preferencialmente abordados.

Aliás, devemos acrescentar que, em nossa gestão, já procuramos estender essa função orientadora do Instituto. Os nossos técnicos têm es[illegible]do em contato com o Instituto Agronômico de Campinas a fim de solicitarem prioridade para os trabalhos de melhoria da bebida por ser o problema para o qual necessitamos de uma mais breve solução. Quanto aos estudos que estão sendo conduzidos pela Subdivisão de Economia Rural em São Paulo, a participação do Instituto tem sido mais íntima, pois contribui diretamente com os seus técnicos para a execução dos mesmos. Um dos estudos que estão sendo assim executados refere-se à comercialização do café que deverá descrever as diferentes operações e formas do negócio pelo qual passa o café até ser exportado, assim como determinar o custo dessas operações e criticar o grau de eficiência dos mesmos. O custo de produção do café, o cálculo da renda líquida das propriedades agrícolas e o sistema de comercialização usado diretamente pelos produtores são outros estudos que estão sendo realizados numa amostra estatística que abrange 480 propriedades agrícolas. Para o desenvolvimento dos trabalhos experimentais do Estado de Santa Catarina e do Espírito Santo, a ação dos técnicos do Instituto também se fez sentir de forma decisiva."

O sr. Alberto Whately representante da lavoura de São Paulo, na Junta Administrativa do IBC, quando assinava o termo de posse em cerimônia realizada no gabinete do ministro Oswaldo Aranha

MELHORIA DOS SERVIÇOS DE PREVISÃO DE SAFRA E CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Menção especial queremos fazer à nossa tentativa de melhorar os serviços de previsão de safra do Instituto. A fim de executar previsões pelo método de amostragem, hoje universalmente adotado por ser mais racional e econômico, contratamos os serviços do Professor W. L. Stevens, técnico de renome mundial e que se encontra, no momento, lecionando na Universidade de São Paulo, para que apresentasse um projeto de execução do levantamento nessas bases. Esperamos que, dentro em breve se possa empregar êsse método em nossas previsões de modo a aumentar o grau de segurança dos mesmos. A determinação do número de cafeeiros no país será também executada através dêsse método.

ADAPTAÇÃO DE ARMAZENS DO I.B.C.

"Compreendendo as dificuldades do problema dos cereais com que se defronta o país e dizendo êle respeito a grande percentagem dos produtores de café, resolvemos atender à solicitação da Comissão de Financiamento da Produção do Ministério da Fazenda, providenciando a adaptação de alguns dos nossos armazéns para o recebimento, expurgo e armazenamento dos cereais, adquiridos e financiados por aquela Comissão.

Assim é que já se acham praticamente adaptados 7 armazéns com capacidade de 4.690.000 sacas, conforme quadro abaixo:

Armazéns	Áreas m2	Capac. de expurgo (sacas diárias)	Capacidade (sacas)
Ipiranga	59.300	9.000	2.170.000
Chavantes	5.000	4.500	200.000
Promissão	7.000	4.500	280.000
Marília	5.000	4.500	200.000
Araraquara	18.000	4.500	730.000
Itirapina	18.000	4.500	730.000
Casa Branca	9.500	4.500	380.000
TOTAIS	121.800	36.000	4.690.000

Estamos em fase de entendimento para adaptar mais dois armazéns situados em Catanduva e Ribeirão Preto, que ampliarão a capacidade de armazenagem em cêrca de 850.000 sacas.

E' de se considerar que a adaptação dos armazéns, com a construção de câmaras de expurgo, além de atender aos angustiantes problemas de armazenamento de cereais, não implicará em desuso dos mesmos para o café. Ao contrário, êsses armazens proporcionarão melhores condições de conservação para o café, pois as câmaras poderão ser utilizadas para um eventual expurgo do próprio café".

SERVIÇOS DE DIVULGAÇÃO

"O Departamento de Divulgação do Instituto Brasileiro do Café iniciou seus passos em nossa gestão.

Releva ponderar que tivemos a cautela de agir tão somente de acôrdo com as nossas disponibilidades de recursos humanos e materiais.

Nestes primeiros meses de trabalho, o Departamento de Divulgação distribuiu aos jornais do Distrito Federal e, através de agências telegráficas, a todos os principais jornais do país e estações de rádio e televisão, cêrca de 300 notas, reportagens e entrevistas. O aproveitamento desse noticiário, cujo levantamento numérico foi feito, tem sido excelente, revelando a maneira certa de sua elaboração e a receptividade favorável às iniciativas do Instituto.

Importa acentuar que tal campanha se vem fazendo pràticamente sem ônus para o Instituto, que apenas está despendendo o mínimo necessário com pessoal habilitado, representando, hoje, uma percentagem insignificante do que se gastaria se fosse adotada a praxe de pagar-se o espaço nos jornais com a publicação das atividades do IBC. As publicações pagas têm sido mínimas e, do ponto de vista financeiro, desprezíveis, em face da massa de informações gratuitas. Convém ressaltar que o noticiário é divulgado gratuitamente.

Iniciando suas atividades no setor de rádio e televisão em outubro de 1953, foi remetida para as emissoras do Rio e São Paulo e, ainda, para 102 emissoras localizadas nas regiões cafeeiras uma gravação contendo uma mensagem do Presidente do I.B.C., acompanhada de "script" para a sua apresentação em rádio-jornais."

Aludindo ao plano de ação para os serviços de rádio e televisão, disse o Sr. João Pacheco e Chaves que o I.B.C. obteve sem quaisquer ônus para a autarquia a irradiação dos seguintes programas: "De Fazenda em Fazenda", irradiado por 110 emissoras de vários Estados; "Momento cafeeiro", programa de cinco minutos irradiado diàriamente pela Tupi do Rio; "Noticiário especial", irradiado diàriamente por tôdas as emissoras do Distrito Federal e Televisão; "Resenha Cafeeira", irradiado aos domingos pela Tamoio, além de outros programas com o mesmo título irradiados diàriamente pela Rádio Ministério da Educação; "Notícias e curiosidades", programa especial sôbre o café na Rádio Relógio Federal; "Tele-jornais" apresentados diariamente na TV Tupi do Rio e de São Paulo; "Gravações de Sports", remetidos periodicamente às emissoras, com textos de 1 a 2 minutos sôbre os principais problemas da lavoura cafeeira.

Em relação à cinematografia, setor ainda em fase de instalação, produziu o I.B.C. um filme documentário sôbre os prejuízos causados pela geada, gravado em inglês e exibido nas maiores cadeias de cinema e televisão dos Estados Unidos, no auge da campanha ali desencadeada contra a elevação dos preços do café.

Foi celebrado um Convênio de Divulgação com o Ministério da Agricultura. O resultado mais imediato desse Convênio é a possibilidade de nos utilizarmos de máquinas de revelação, máquinas de filmar, refletores e todo um acêrvo de material caríssimo, avaliado em cêrca de 5 milhões de cruzeiros, cujos ônus, de aquisição e montagem, foram poupados ao I.B.C. Os resultados futuros ficam por igual assegurados, em vista da possibilidade de, com menores gastos, realizarmos um plano de produção cinematográfica compreendendo filmes técnicos, educativos, documentários e "jingles". Será desenvolvido, simultaneamente, um programa de produção fotográfica para fins jornalísticos, documentários, didáticos e de propaganda.

REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

"A reorganização administrativa do I.B.C. foi objeto de nossos maiores cuidados. A fim de racionalizar o funcionamento dos serviços administrativos, contratamos o trabalho de emprêsa de conhecida idoneidade, especializada do ramo. Foi feito o levantamento completo dos serviços de todo o Instituto e apresentado anteprojeto de reorganização que se fazia necessário. Após os ajustes indispensáveis, será proposta à Junta Administrativa a reforma geral dos serviços da administração, esperando-se que, com isso, aumente sensivelmente a eficiência dos mesmos."

REORGANIZAÇÃO DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

"Uma das maiores preocupações da Diretoria do I.B.C. consistiu na reestruturação do quadro de seus funcionários e do reajustamento dos respectivos vencimentos.

A situação dos servidores da autarquia, resultante de aproveitamento do antigo pessoal do D.N.C., na forma prevista pela Lei 1.779 (arts. 16 e 31) era, de fato, insustentável.

Dever-se-ia, consoante a prescrição legal, organizar o quadro do pessoal efetivo que seria preenchido pelo aproveitamento dos ex-servidores do D.N.C. dispensados por fôrça do Decreto-Lei n. 9.272, de 22.5.46, assegurando-se-lhes vencimentos e vantagens percebidos à data dêsse diploma legal.

Cumprindo a determinação da lei orgânica do Instituto, a sua primeira Diretoria elaborou o quadro do pessoal efetivo integrando-o com os antigos servidores do D.N.C.. nas condições previstas pela legislação especial vigente.

Verificou-se, posteriormente, que êsse quadro do pessoal efetivo do Instituto, estruturado com base nas suas finalidades e integrado por servidores da antiga autarquia com os mesmos vencimentos e vantagens de oito anos atrás, trouxe um verdadeiro desequilíbrio funcional nos serviços do Instituto.

De um lado, aquele Quadro previa cargos e funções necessários ao cumprimento das atividades da instituição que não existiam anteriormente nos órgãos da economia cafeeira a que o Instituto sucedeu. De outro, as características dos antigos cargos e funções, com a remuneração fixada anteriormente, em padrões de vencimentos há muito superados no funcionalismo público federal.

Aquele Quadro foi organizado consoante a determinação legal mas na sua estruturação, pela forma de aproveitamento dos servidores prescrita na própria lei, não obedecia ao sistema vigente de organização das carreiras no funcionalismo público. O escalonamento das classes nas diversas carreiras baseou-se apenas no padrão de vencimentos auferidos pelo ex-servidor. Não houve fixação de número de cargos quer de carreira, quer de cada classe. Da mesma forma quanto aos cargos isolados. Os novos cargos criados por necessidade do serviço, o foram tendo em vista já o atual nível de vencimentos do funcionalismo federal, ao passo que os cargos isolados que correspondiam a cargos existentes no D.N.C. mantiveram o padrão de vencimento do tempo daquela autarquia.

Tal era a situação que outra alternativa não teve a Diretoria senão tratar, imediatamente, do estudo e planejamento de uma reestruturação do quadro e vencimentos do funcionalismo da Casa, visando o estabelecimento das carreiras funcionais, cargos e funções gratificadas de acôrdo com o conceito estatutário e obedecida, em suas linhas mestras, a organização dos quadros dos funcionários públicos da União.

Como resultado dos estudos procedidos, a atual diretoria, pela Resolução n. 27, do corrente ano, aprovou o novo Quadro dos funcionários do Instituto que obedeceu na sua elaboração ao seguinte critério:

1º) Formação das carreiras funcionais pelo agrupamento de classes da mesma profissão ou atividade.

Na estruturação das carreiras adotou-se, assim, o conceito estatutário Estabeleceu-se um número certo de cargos para cada carreira e classe agrupada, e a forma hexagonal para a sua contextura, atendendo-se à grande diversidade de padrões de vencimentos dos servidores que a deveriam integrar.

Para a fixação de vencimentos dos cargos integrados em carreira tomou-se por base os limites mínimos e máximos dos cargos públicos federais que compõem as carreiras idênticas nos Quadros dos funcionários da União.

Observados êsses limites, considerou-se como excedentes os funcionários da carreira cujos vencimentos os ultrapassassem.

Na formação das carreiras foram, também, fundidas aquelas que segundo orientação do DASP eram suscetíveis de fusão, por se tratar de classes de funcionários da mesma atividade ou profissão.

Existiam anteriormente 33 carreiras no Quadro do Instituto.

Foram estruturadas, nas condições mencionadas, 23 carreiras funcionais que constituem, com os cargos isolados e F.G., o atual quadro do Instituto Brasileiro do Café.

2º) Nomenclatura dos cargos isolados que não foram integrados em carreira.

Os cargos isolados de provimento efetivo, que por sua natureza não puderam ser integrados em carreiras, foram fixados em número certo, com denominação própria e padronização de vencimentos adequados.

3º) Enquadramento ou integração do pessoal nas classes e cargos isolados.

No aproveitamento dos servidores do I.B.C. no novo Quadro foi observado com absoluto rigor o critério do tempo de serviço, na conformidade da lei e a sua situação anterior como era de direito.

Normalizou-se dessa forma, e em definitivo, uma situação de desajustamento existente no funcionalismo da Casa, e que perdurava desde 1931, quando da criação do Conselho Nacional do Café.

Cumpre relevar que isso foi feito obedecendo-se rigorosamente aos preceitos legais vigentes, às normas estatutárias e princípios dominantes na esfera do Direito Administrativo, de modo a respeitar-se "in-totum", o direito dos servidores do I.B.C.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

"a) Saldo do Instituto Brasileiro do Café.

O saldo em Bancos, do Instituto Brasileiro do Café, em 31.12.953, se representava pelas cifras abaixo:

Banco do Brasil, conta "Movimento" juros de 2% a.a.	406.403.616,90	
Banco do Brasil, prazo-fixo, juros de 5% a.a.	200.000.000,00	606.403.616,90
Importâncias depositadas nos Bancos Estaduais para auxílio à lavoura cafeeira, conforme artigo 3º da Lei n. 1.779:		
Banco do Estado de São Paulo, juros de 3% a.a.	100.000.000,00	
Banco do Estado do Paraná, juros de 3% a.a.	30.000.000,00	
Banco do Estado do Espírito Santo, juros de 3% a.a.	10.000.000,00	
Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, juros de 3% a.a.	6.500.000,00	
Banco de Crédito Real de Minas Gerais, juros de 3% a.a.	10.000.000,00	
Banco Mineiro da Produção, juros de 3% a.a.	20.000.000,00	176.500.000,00
Saldo em Bancos, em 31.12.953 ...		782.903.616,90

Continuando a política de auxílio efetivo à lavoura cafeeira e aos Govêrnos dos Estados para o combate à broca, experimentação e fomento, o I.B.C., no decorrer dêste ano, cumprindo os contratos celebrados com Bancos Estaduais, movimentou seus depósitos bancários de modo que em 31.3.54, a situação se apresentava da seguinte forma:

Banco do Estado de São Paulo, juros de 3% a.a.	31.721.265,00	
Banco do Estado do Paraná, juros de 3% a.a.	60.000.000,00	
Banco de Crédito Agrícola do Estado do Espírito Santo, juros de 3% a.a.	20.000.000,00	
Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, 3% a.a. ...	6.500.000,00	
Banco de Crédito Real do Estado de Minas Gerais, juros de 3% a.a.	10.000.000,00	
Banco Mineiro da Produção, juros de 3% a.a.	40.000.000,00	
Banco de Crédito do Estado do Rio de Janeiro, juros de 6% a.a.	5.000.000,00	273.221.265,00
Depositado a prazo-fixo no Banco do Brasil, juros de 5% ao ano ..		350.000.000,00
Idem, idem, no Banco do Estado de São Paulo, juros de 6% ao ano ...		40.000.000,00
Banco do Brasil, conta "Movimento", juros de 2% a.a.		112.801.477,90
Total em Bancos, em 31.3.1954: ..		776.022.742,90

Vê-se, pois, que o I.B.C. dispunha, em 31.3.54, depositados em Bancos, de Cr$ 776.022.742,90, sendo que, para pronta utilização, contava com Cr$ 112.801.477,90.

Nessas condições, o I.B.C., no decorrer do primeiro trimestre do ano em curso, atendendo às suas várias e múltiplas obrigações, procurou equilibrar as suas despesas dentro da arrecadação da taxa de Cr$ 10,00 per saca de café exportada, tendo, porém, lançado mãos de aproximadamente Cr$ 7.000.000,00 de seus depósitos bancários para fazer face a despesas inadiáveis.

b) Receita do I.B.C.

A Receita prevista para o exercício de 1954 está orçada em Cr$ .... 192.758.600,00, sendo que, dessa parcela, Cr$ 150.000.000,00 correspondem à taxa de Cr$ 10,00 por saca de café exportada.

Dêsse modo, entre a Receita e a Despesa foi previsto um "superavit" de Cr$ 2.551.530,60.

A Receita prevista foi aumentada de Cr$ 1.600.000,00, correspondentes a juros sôbre Cr$ 40.000.000,00 depositados a prazo no Banco do Estado de São Paulo, mais Cr$ .... 681.638,00 relativos a juros de depósitos efetuados nos Bancos dos Estados para financiamento à lavoura, totalizando, pois, uma receita de **Cr$ 195.040.238,00.**

Por outro lado, com o advento da Lei n. 2.188, de 3.3.954, que concedeu aumento de vencimentos para os ocupantes de cargos em comissão e de funções gratificadas, o I.B.C. teve suas despesas aumentadas em aproximadamente Cr$ .... 12.908.400,00 por ano, o que perfaz o total de Cr$ .... **204.115.469,40.**

Com o aumento de despesa, o I. B. C. passará a ter um "deficit" em seu orçamento de **Cr$ 9.075.231,40.**

c) Novos empreendimentos

No orçamento então elaborado não foram previstos os seguintes empreendimentos que, por sua natureza, são imprescindíveis e inadiáveis:

a) contrato com o Ministério da Agricultura para a compra de adubos;

b) idem, idem, para Experimentação, Fomento e Defesa Sanitária da Cafeicultura (combate à broca);

c) renovação dos acôrdos com os Estados cafeeiros;

d) aumento da taxa devida ao Pan American Coffee Bureau para a propaganda do café brasileiro nos Estados Unidos da América do Norte;

e) propaganda do café na Europa.

Por conseguinte para que possamos fazer face aos compromissos assumidos, valendo-nos dos recursos atuais do IBC, necessário se torna que esperemos até setembro do corrente ano, quando a primeira parcela de Cr$ 200.000.000,00 colocada a prazo fixo de um ano no Banco do Brasil ficará inteiramente livre, ocasião que poderemos aplicá-la na satisfação dos compromissos assumidos.

De qualquer maneira, o patrimônio do I.B.C. ficará reduzido da importância que fôr aplicada e com diminuição sensível da receita proveniente dos juros bancários.

Dêsse modo, evidencia-se a necessidade de contarmos com maior fonte de renda, pois a atual é insuficiente para desenvolvimento dos serviços a cargo do I.B.C., ou qualquer novo empreendimento.

d) Fiscalização de torrefação e moagem

Por outro lado, a fiscalização do café torrado e moído é medida que se impõe, a fim de evitar-se que seja entregue ao consumo público produto adulterado.

Para tal fiscalização, necessário se torna a instituição de uma taxa sôbre os estabelecimentos de torrefação e moagem, taxa essa que deverá variar segundo a capacidade de produção de cada torrefação.

PROGRAMA DE TRABALHO DO I. B. C.

"Para melhor traçarmos o programa de ação do Instituto Brasileiro do Café, devemos considerar primeiramente os fatos ou elementos que imprimem características marcantes à conjuntura cafeeira e que se apresentam como situações ou problemas para a solução dos quais se faz necessária a presença do Instituto, através de seus serviços técnicos.

Escassez de café e defesa dos preços

Uma dessas situações é a escassez do produto e a consequente elevação de preços a que já fizemos referência no início dêste relatório. Devido a anos sucessivos de pequenas produções, os estoques, que costumavam ser excessivos, caíram a níveis muito baixos, trazendo uma situação favorável de preços aos produtores. E, com as últimas geadas que assolaram as principais regiões produtoras, essa situação de escassez tende a se agravar por um ou dois anos, fazendo com que os preços se mantenham em níveis elevados.

De acôrdo com o levantamento oficial do Instituto, de 31 de março último, a existência nos portos e em trânsito, já liberados ou a liberar, era de cêrca de 4,2 milhões, enquanto que na mesma ocasião, nos anos anteriores, era de 5,3, 3,3 e 8,0 em 1952/53, 1951/52, 1950/51, respectivamente.

Agrava-se, ainda, a situação ao se considerar que nêsses anos, após 31 de março, havia maior volume de café para ser registrado do que êste ano. Assim é que os resgistros em 1952/53, 1951/53 e 1950/51, foram de 711.087, 632.241 e 1.204.112, respectivamente, e no ano corrente, devido à safra ser menor e devido aos bons preços terem feito com que os produtores apressassem a entrega, não teremos mais do que 350.000.

Será, pois, de cêrca de 4,5 milhões a disponibilidade com que poderemos contar para atender a exportação para o exterior, comércio de cabotagem e consumo nos portos. Nos anos anteriores a disponibilidade era maior, conforme mostram os números abaixo:

DISPONIBILIDADE EM 31 DE MARÇO

1950/51 — 9.230.544; 1951/52 — 5.978.241; 1952/53 — 6.022.411.

Conclui-se que, para atender a uma exportação igual à dos três anos anteriores para o restante do ano comercial, que foi de cêrca de .... 2.957.000 para o exterior e de 250 mil para cabotagem e consumo nos portos, chegaremos ao fim desta safra, em 30 de junho, com estoques reduzidos de aproximadamente 1,3 milhões. Ora, conforme é do conhecimento geral, a safra entrante, devido à geada, é a menor de nossa recente história, o que torna a situação dos suprimentos grave para o próximo ano.

Acompanhar cuidadosamente a evolução do nível dos preços em face a essa situação estatística deve continuar a ser um dos principais objetivos do Instituto.

E' de notar que os desajustes de preços podem se fazer sentir, tanto em relação à posição estatística do produto, como em relação aos deságios entre as cotações de Nova York e Santos, ou entre as cotações dos nossos principais portos, ou ainda entre os cafés de tipos e bebidas diferentes. Quando êsses deságios entre portos ou entre tipos tornam-se excessivos, passam a ser tão prejudiciais à economia dos produtores como os desajustes de preços acima referidos, pois afetam da mesma forma as suas rendas. Serão, pois, objeto de nossa atenção as medidas de fiscalização ou financiamento que se fizeram necessárias para evitá-los.

A existência de um mercado clandestino de câmbio, congregado com a elevação constante de preços, trouxe condições que estimulam a fraude no registro das vendas de café.

Os que conseguem fazer declarações de vendas a preços inferiores aos dos mercados, ou despachar cafés de melhores tipos do que os declarados, podem obter grande lucro desviando parte das cambiais para o mercado negro. Estão sendo providenciadas certas modificações em nossos serviço de fiscalização de preços a fim de se poder reprimir melhor êsses abusos. Aliás, no que diz respeito à bebida de café, a lei atual é falha, uma vez que não prevê a diferença entre os cafés estritamente moles, moles e duros, facilitando declarações de venda a preços inferiores aos da operação.

Com a elevação constante dos preços surgiu outra possibilidade de ser obtido lucro indevido, através do que se costuma chamar de "vendas antecipadas". Declarando-se o preço do café antes de sua venda pode-se fazer a declaração a preço inferior e, com isso, desviar parte das cambiais para o mercado negro.

Tais abusos podem não prejudicar diretamente as cotações do mercado, mas afetam diretamente a economia cambial do país, e deverão por isso ser melhor combatidos, já estando sendo estudadas as modificações do regulamento que se fazem necessárias."

Perspectivas do café no futuro e incremento de sua propaganda

"Outra característica marcante da produção cafeeira é a instabilidade de sua situação estatística quando esta é considerada em períodos mais longos de tempo. Dispondo o nosso país de terras virgens próprias para a cultura, ocorre um incremento excessivo de plantações sempre que os preços entram em fase de ascensão, o que faz com que os períodos de escassez não perdurem e que sejam logo substituídos por outros de superprodução.

À vista de tais perspectivas, somos obrigados a considerar, desde já, os meios de enfrentar os períodos de maiores produções. A nossa triste experiência com os sistemas de retenção de safra e queima de estoques invendáveis não nos permite sugerir qualquer forma de contrôle econômico. Em lugar de restringir a oferta de café nos mercados, devemos buscar solução para êsse problema na ampliação dos mercados, quer incrementando o consumo "per capita" nos países que já o con-

(Conclue na 10.ª pág.)

AS REALIZAÇÕES E OS PLANOS PARA EXECUÇÃO FUTURA EM RELAÇÃO À POLÍTICA CAFEEIRA DO BRASIL

(Continuação da pág. 9)
somem, quer introduzindo-o em regiões que ainda não adquiriram êsse hábito."

Propaganda nos Estados Unidos

"As perspectivas de um aumento de consumo nos Estados Unidos são muito grandes. Em nossa recente visita a êsse país podemos constatar que existem ainda possibilidades para essa expansão de vendas, além das que possam ser proporcionadas pelo crescimento da população.

Para ser conseguido um aumento de consumo nos EE.UU. é necessário incentivar os meios de propaganda. Aliás, em nossa viagem, observamos também que "nos EE. UU. a verba despendida anualmente com a propaganda do café é muito pequena, quando comparada com a importância da sua indústria naquele país e com o montante gasto pelos negócios que competem com o café. Durante a convenção de Boca Raton, mr. J.F. McKiernan, Vice-President Executivo da National Coffee Association, declarou que apesar dos volumes das vendas de café nos EE.UU. atingirem 2,5 bilhões de dólares, o gasto em propaganda era apenas de 1,8%, enquanto que as indústrias de leite, sucos de frutas, chá, refrigerentes, etc., cujo volume de vendas orça em 9,25 bilhões, gastam 2,8 desta importância em propaganda."

Aliás, devemos informar que o Conselho Diretor do Bureau já vem se movimentando no sentido de ampliar as cotas dos países que o constituem, a fim de dar o incremento necessário ao serviço de propaganda."

Propaganda na Europa

"Também são muitas as possibilidades de um aumento de consumo nos países do continente europeu. A forma de consegui-lo, porém, deve ser diferente da dos EE.UU. São vários países, cada um dêles com seus problemas próprios de alfandega, contrôles cambiais e acôrdos comerciais.

Pouco adianta, nessas condições, tentar incrementar o consumo "per capita" do café, antes de eliminar essas barreiras que impedem a entrada do produto no país. O primeiro passo do Instituto deve ser, pois, o de estudar a instalação de um escritório na Europa para tratar dessas questões e sugerir as medidas necessárias à sua eliminação.

Quanto à campanha propriamente dita para o aumento de consumo, teremos que adotar procedimento diferente do usado para os Estados Unidos. Assim é que não se deve incentivar o consumo do café, de forma geral, sem especificar sua procedência. Devemos fazer com que a propaganda mencione claramente a origem do café brasileiro, porque a prática dos "blends" entre os torradores não se acha tão generalizada e, também, devido à existência dos cafés coloniais africados, de qualidade inferior que, por terem sua entrada protegida em suas respectivas metrópoles, poderiam ser muito beneficiados com uma propaganda generalizada de consumo de café."

Melhoria da bebida

"O fato de parte de nossa safra ser constituída de cafés de bebida Rio é outra característica de nossa cafeicultura que precisa ser devidamente considerada ao se traçar o programa de ação do Instituto.

A existência dêsses cafés contribui para que a renda obtida com a nossa exportação seja menor, pois os deságios entre o café tipo Santos e o tipo Rio alcançam índices elevados. Com a melhoria da qualidade dêsses cafés poder-se-ia aumentar a renda de nossa cafeicultura.

Esse café contribui, também, para que as nossas dificuldades em época de super-produção sejam muito maiores. Nesses períodos em que os preços são baixos, os consumidores podem preferir os cafés de bebida melhor, e ficam os de bebida inferior acumulando-se em estoques de difícil colocação.

Reconhecemos que a solução do problema não é fácil. Como foi dito anteriormente, solicitamos do Instituto Agronômico de Campinas que se fizessem as pesquisas básicas necessárias à determinação dos fatores responsáveis pelo gôsto Rio. Pretendemos iniciar um programa de melhoria dêsses cafés, pois os trabalhos experimentais já realizados, conjuntamente com as observações de caráter pessoal, fornecem-nos elementos suficientes para uma intensa campanha nesse sentido."

Melhor assistência técnica e financeira à lavoura

"Outra característica da lavoura cafeeira que deve ser considerada no se programar o plano de ação do Instituto é o de ser ela constituída em grande parte das lavouras velhas e pouco produtoras. Ao contrário de outras culturas, a do café não é fácil de ser mantida ou plantada em terras cansadas. Requer para isso um trato cuidadoso e dispendioso que nem sempre os agricultores estão em condições de fazer. E' por isso que a lavoura de café tem tido até agora o caráter migratório, movimentando-se sempre em busca de terras novas.

O auxílio que iremos prestar diretamente à lavoura cafeeira são diversos. Pretendemos manter a política, ora seguida pelo Instituto, de prestar assistência através dos serviços já organizados das Secretarias de Agricultura dos Estados e do Ministério da Agricultura. No próximo orçamento serão reservadas parcelas mais ou menos idênticas às do ano anterior para renovação dos "acôrdos" com êsses Estados. Todavia, algumas modificações serão introduzidas, de modo a fazer com que as verbas fiquem mais presas à realização de determinados serviços.

Assim, por exemplo, com o Ministério da Agricultura já se acham praticamente estabelecidas as bases para um acôrdo que permitirá a êsse Ministério ampliar os trabalhos experimentais de café, instalando 54 novas experiências nas diferentes regiões do país, além de 26 campos de demonstração de cultura.

A aquisição de adubos, inseticidas e material para a lavoura, inclusive o de irrigação, assim como sua distribuição aos agricultores, será intensificada ainda êste ano. A receptividade encontrada por parte dos agricultores nos leva a incrementar essa forma de prestação de serviços.

Quanto ao combate às pragas, estamos estudando com o Ministério da Agricultura a possibilidade de aumentar o âmbito de ação das Juntas de Combate às Pragas do Cafeeiro, já existentes nos Estados de São Paulo e Paraná, bem como a criação de outras Juntas nos Estados produtores que ainda não as possuem. O Instituto Brasileiro do Café deverá contribuir com 23 milhões de cruzeiros para êsse serviço e deverá participar ativamente nos trabalhos das mesmas. Estamos, também, pleiteando os recursos cambiais necessários à aquisição de 2 helicopteros, que deverão operar nas zonas mais afetadas.

O fornecimento de sementes selecionadas será providenciado pelo Instituto. Já foi feito um entendimento preliminar com a Secretaria de Agricultura de São Paulo para que se processasse a aquisição de 100.000 quilos de sementes de Bourbon Vermelho, Bourbon Amarelo, Caturra Vermelho, Caturra Amarelo e Mundo Novo. A metade dêsse total será distribuída nos demais Estados pelo próprio Instituto, aos agricultores que desejam plantar novas lavouras ou replantar parte das velhas. As variedades selecionadas em São Paulo são muito superiores às que estão sendo plantadas, de um modo geral, nas diversas regiões do Brasil e até agora os agricultores dessas regiões não têm tido a oportunidade de adquirí-las. Acreditamos, pois, que o Instituto, colocando essas sementes nas demais regiões do país, venha a prestar um grande serviço à cafeicultura nacional".

Ampliação dos Serviços de Divulgação

"Quanto aos serviços de divulgação, pretendemos intensificar o programa de trabalho a que o nosso Departamento já vem dando execução.

Procuramos ampliar os programas de rádio e televisão e as notícias de imprensa de modo a manter os agricultores informados quanto a questões técnicas e econômicas e a manter também uma opinião pública de simpatia em favor dos problemas do café.

Será, também, posto em execução um plano editorial que constará, inicialmente, de uma série: "Instruções para Cafeicultores". Para o lançamento desta série bibliográfica especializada foi organizado um concurso de monografias, com prêmios de 30 a 20 mil cruzeiros, abrangendo os seguintes temas: "Organização da fazenda de café" — "Formação de novas lavouras de café" — "Trato da lavoura de café" — "Adubação do cafezal" — "Conservação do solo" — "Irrigação do cafezal" — "Pragas e doenças do cafeeiro" — "Colheita e preparo do café" — "Produção da muda de café" — "Assistência social na fazenda de café" e "Contabilidade na fazenda de café".

BRAÇADAS e Remadas

A raia estava "dura", mas parada. Manhã sem sol, sem vento, tudo de acôrdo com o desejado por todos os técnicos, timoneiros, remadores, dirigentes e os "corujas" (evidentemente). Era assim como tínhamos a Lagoa Rodrigo de Freitas ontem, quando às 6,30 horas o "quatro sem" brasileiro partiu para o seu "tiro". Com a voga baixa saiu em 34 remadas, e fêz a passagem num ritmo de 32 e completou os 2.000 metros em 7'04"3/10. Logo após novo "tiro" foi dado para a distância de 1.000 metros feito em 3'35".

DESPISTOU — OUTRAS

O técnico Keller andou despistando com o "oito" nacional. Mas numa de suas passagens "pegamos" 3'10" para os 1.000 metros. Aconteceu também que o "sculler" Medina partiu para o "tiro". Mas a realidade foi mais uma descida, tal a lentidão. Marcou 8'03".

Mais tarde num ritmo de 28 remadas o "double" lançou-se para os 2.000 metros. Passou o balisamento dos 1.000 em 3'35" para completar em 7'45".

LARGARAM...

Depois das nove horas (raia sempre parada) o "dois com" (levou 35" do quatro com e 20" do dois sem), "dois sem" e "quatro com" largaram para o tiro. Sendo que o "2 com um ritmo de 26 remadas) passou os 1.000 metros em 4' e completou em 8'10", enquanto o "2 sem" fazia 7'55" e o "4 com" 7'30". Estão bons os conjuntos nacionais.

CHILENOS

Ontem, quinta-feira, aproveitaram os andinos o dia para os "tiros". Garay no **skiff** registrou 8'43". **O quatro com** remou os 2.000 metros em 7'40", enquanto o fortíssimo **dois com** marcava 8'20". **O quatro sem** e o **double** largaram juntos num tiro isolado. 7'30" para o "4 sem" e 2.000 metros, passagem pelos 1.000 metros: 3'04" para completar a distância olímpica em 6,34".

INCAS

Muito fora do horário estabelecido entre chilenos e peruanos, os incas deram os seus "tiros". Juntos saíram "quatro com" e "double", com o handicap de 10" dado pelo "quatro sem". Nos 1.000 metros a ordem era "4 com" na frente, "double" e "4 sem" sendo que êste arvorou com um defeito no barco na altura dos 1.500 metros. Muito bom êste conjunto. 8'37" para o **double** e 7'53" para o "quatro com". O "oito" fêz a passagem dos 500 metros em 1'31" e chegou aos 2.000 metros com 6,50".

URUGUAIOS

Na contagem geral da regata são os uruguaios os possíveis segundo colocados. Não se descuidam os orientais, porém, assim é que ainda na manhã de ontem observamos em "tiros" vários conjuntos.

O "oito" remou mal. Passou os 1.000 metros em 3'17" para chegar aos 2.000 metros (ainda remando prêso) 6'47". O "dois sem" levou 1'10" do **oito**, e o seu tempo de 8'03" se constitui num bom resultado. E' positivamente um grande conjunto. O "dois com" embora fraco nos primeiros 1.000 metros reagiu sôbre o "dois sem" e completou em 8'28". Essa a ordem de chegada das três guarnições uruguaias. Também o "skiff" estêve nágua. Rodrigues sob a vigilância da lancha, desceu fraco e o seu tempo de 8'15" não espelha sua real possibilidade.

O PITORESCO

Enquanto nós brasileiros, procedemos nos tiros finais tentando despistar, os chilenos por exemplo davam os seus apronto finais, como se estivessem em autêntica competição.

Gritos de estímulo, contagem de remada (por quase todos, quer remadores como os próprios técnicos na lancha, além é claro do timoneiro) e uma extensa bandeira vermelha para a partida. Foi o pitoresco lá no palanque de saída.

ARROELA: DOENTE

O proa do "dois com" brasileiro, o capixaba Arroela, ensaiou ontem, mas enfêrmo, e mesmo com ligeira febre, pois um tumor entre o braço e antebraço esquerdo o vem atormentando há uns dois dias.

DESFAZENDO...

O uruguaio Rizzo (skiff) é o grande adversário, e mesmo devemos dizer o mais favorito para a prova de domingo causou pânico ontem na Lagoa. Ao avistar o barco (skiff) oriental nágua, todos apontavam como sendo o famoso Rizzo, o vice-campeão olímpico de 1948. Depois desfeita essa dúvida indicavam que Rizzo não treinara em virtude de uma infecção na garganta, o que vinha aumentar as possibilidades de Medina, e até o próprio hotel confirmou a sua estada entre nós. Mas o real, é que Rizzo ainda não chegou ao Rio. Isso pelo menos até a hora de fecharmos a página.

Mais uma vitória da Portuguêsa na Alemanha: 2 x 1

DUSSELDORF, 29 (AFP) — Em jôgo amistoso de futebol internacional, hoje, a Portuguêsa de Desportos, de São Paulo, Brasil, bateu a equipe alemã Schalke, por 2 "goals" a um.

APRONTARAM OS BRASILEIROS PARA O JÔGO CONTRA OS COLOMBIANOS

Noticiário

- **O BANGU jogará com um quadro misto, amanhã, contra o Taubaté F.C., no Estádio Proletário.**
- O VASCO da Gama (profissionais) jogará domingo, em Recife, contra o E.C. Recife.
- **O VASCO entrou na FMF com a proposta de renovação de seu atacante Ademir, oferecendo ao craque o máximo permitido por lei.**
- A A.A. Portuguêsa, no dia 6 de maio, disputará uma partida amistosa com o Guarani F.C., de Campinas, no campo do Botafogo F.R.
- **Entre luvas e ordenado, Bauer perceberá a quantia de 30 mil cruzeiros mensais, do São Paulo, pela renovação de seu contrato por duas temporadas.**

O ensaio final foi efetuado, ontem pela manhã, no Pacaembu — Duas fases, com empate na primeira entre efetivos e suplentes

Na primeira etapa do treino de conjunto dos brasileiros efetuado ontem, no Pacaembu, como preparativo para o jôgo de domingo com os colombianos, efetivos e reservas, empataram sem abertura de contagem.

O time que atuava com a camisa branca (efetivos) predominou na cancha, atuando com maior sentido de penetração e se movimentando com desembaraço, se não conseguiu nenhum tento, deve-se a segurança da retaguarda dos reservas, com Castilho em plano destacado.

OS QUADROS

Os quadros que atuaram nesse período (45 minutos), estavam assim formados:

BRANCO — Osvaldo; Mauro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Humberto e Rodrigues.

AZUL — Castilho; Gerson e Alfredo; Paulinho, Eli e Dequinha; Pinheiro, Rubens, Indio, Pinga e Maurinho.

SEGUNDA FASE

A segunda fase durou 40 minutos, e as duas equipes apresentaram-se alteradas.

A seleção "Branca" formou com Cabeção, Mauro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Rubens, Indio, Pinga e Maurinho.

A seleção "Azul" com Veludo, Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Salvador e Ely; Gerson, Baltazar, Humberto, Didi e Rodrigues.

A seleção "branca" com o novo ataque, melhorou consideravelmente, a ponto de levar a melhor sôbre o "azul" pela contagem de 3 x 1. Pinga abriu a contagem a 1'30 segundos. Aos 5 minutos —Salvador empatou. Djalma Santos, cobrando uma penalidade máxima de Paulinho em Pinga, desempatou, para Pinga aos 39 minutos estabelecer o placard de 3 x 1, em favor dos "brancos".

A seleção "branca" com a constituição do segundo tempo, teve grande desempenho. A defesa se mostrou firme, enquanto o ataque, com Julinho, Rubens, Indio, Pinga e Maurinho, apareceu com maior desenvoltura e agressividade não sendo de estranhar que Zezé Moreira coloque essa ofensiva no match com o combinado "colombiano".

AMANHÃ, INDIVIDUAL

Os preparativos dos brasileiros para o encontro de domingo, serão encerrados amanhã, pela manhã, ainda no Estádio Municipal do Pacaembú. Em princípio, está programado um treino individual, com bate-bola. Mas é provável que Zezé fará realizar um rápido movimento de cancha, à guiza de apronto a fim de concluir suas observações sôbre qual o "onze" que pisará o Pacaembu domingo para enfrentar o "scratch" estrangeiro da Colombia.

REVISÃO MÉDICA E ESCALAÇÃO

Sòmente depois da revisão médica, é que o treinador Zezé Moreira dará a conhecer a constituição da equipe brasileira para domingo. E a revisão deverá ser procedida domingo, pela manhã.

A defensiva, ao que tudo indica, deverá ser mantida, a mesma que disputou as eliminatórias, enquanto o [illegible] poderá surgir alterado, com a formação que treinou hoje na segunda etapa.



Pinga, Zezé Moreira e Rodrigues, na concentração de Agua Branca, em São Paulo. O "crack" cruzmaltino, provàvelmente, será o meia-esquerda no "match" de domingo



Esse é um dos "azares" do páreo de "skiff". Garay (chileno, 22 anos) pode aproveitar uma "brecha" no Campeonato Sul-Americano

Diz Santiago: faltou um titular no meu "gigante"

"O nosso **oito** estava muito bom, mas faltou-me um elemento pouco antes de embarcarmos para o Rio. O falecimento do pai do meu remador veio alterar sem dúvida a apresentação do conjunto sob minha orientação. Mas o seu substituto é bom, e vamos competir para o primeiro lugar, esta é a minha opinião de técnico, e vontade geral da guarnição peruana". Santiago E. Fritz Simon, é argentino de nascimento, mas é o técnico da equipe peruana que veio disputar êste III Campeonato Sul-Americano de Remo, e na palavra mantida com a reportagem, vai tecendo possibilidades para a regata de domingo.

GANHAR? POR QUE NÃO...

"Afirmar que a equipe peruana vem para ganhar o campeonato é muito otimismo. Viemos competir, isto sim, mas com a qualidade de lutar para o primeiro lugar. Se estamos preparados, se estamos melhor que os demais concorrentes, isso somente no dia da disputa. Julgo, porém que as possibilidades para a vitória total da regata, são mais favoráveis para os brasileiros, mas que se cuidem bem, porque senão..." Santiago tem um gênio alegre, expansivo, cativante, e o repórter pouco tem o trabalho de perguntar-lhe sôbre detalhes, pois Santiago fala precisamente sôbre o assunto.

URUGUAIOS: NÃO VISTOS

"Já sei que a pergunta seria sôbre as possibilidades dos uruguaios, para isso tenho a resposta de que ainda não os vi dentro de tôdas as suas qualidades nesta raia da Lagoa. Mas são, sem dúvida, adversários sempre muito difíceis, e tem pelo menos dois páreos mais ou menos certos, e um duvidoso. Mas note-se, nós da equipe peruana, estamos dispostos a arrebatar uns outros páreos". E diz isso acompanhado de um sorriso largo.

"Em Lima, pertenço ao Clube de Regatas de Lima, estando no Peru apenas há quatro meses, mas lá há bons remadores e o trabalho se torna fácil, mas sôbre o treinamento das guarnições, êsse trabalho porém é bem mais recente. Apontar os meus melhores conjuntos, talvez

Conclui na 7. página

Fluminense aceitou o Quadrangular

O Fluminense aceitou o convite para participar de um Torneio Quadrangular, a ser realizada, em Bogotá, do qual também participarão os clubes: Torino, da Itália, Penarol, do Uruguai e o Milionários, da Colombia, provàvelmente, nos meses de junho e julho, do ano em curso.

AGUARDA A CONFIRMAÇÃO

O tricolor aceitou o convite, que partiu de uma pessoa da embaixada colombiana nesta capital, sendo que êste convite, deveria ser confirmado, diretamente, de Bogotá. Por isso o clube das Laranjeiras aguarda maiores informações a respeito dêsse convite, para tomar as medidas necessárias para se fazer representar com uma boa equipe.

"GASTEI CORDA EM VÃO!"

Durante tôda a semana a Lagoa estêve assim. Cheia de "corujas". E o cidadão acima foi visto sempre de cronômetro na mão, binóculo à tiracolo na constante observação aos exercícios dos participantes ao III Campeonato Sul-Americano de Remo. Iguais (e pensativos) a êsse, muitos senhores lá estavam. Mas ninguém tão preocupado nêsse "corujamento como o cidadão acima, que virando-se para o fotógrafo disse: gastei corda em vão

Em trânsito para São Paulo os Colombianos

A delegação colombiana que vem jogar duas partidas com o "scratch" brasileiro, que participará da "Copa do Mundo", chegará a São Paulo parceladamente, viajando da maneira que se segue:

PRIMEIRA PARTE

Adolfo Pederneira, Nestor Rossi, Francisco Bualuaga, Ismaeli Sorra, Mários Fernandez, Júlio Cozzi, Ramon Vilaverde, Roberto Martinez, Oscar Contreiras, Júlio Avila, Francisco Patino, Alexandrino, Gomez, Oliviero Puido, Pablo Montoya, Carlos Nataver e Antônio Bernaicondi, estão viajando de Bogotá para Lima, desde ontem.

OS RESTANTES

Quatro (4) outros membros, a saber: Gabriel Uchoa, Hernando James, Antônio Vargas e Raul Pini viajarão de Bogotá para Lima amanhã, dia 30.

Os 20 (vinte) integrantes acima mencionados viajarão de Lisboa para São Paulo no dia 1.º próximo, no vôo 270, da Panair do Brasil, devendo chegar à Capital bandeirante mais ou menos às 16,15 horas.

Finalmente, os 3 (três) membros restantes da delegação viajarão de Buenos Aires para São Paulo amanhã, dia 30, pelo vôo 268 da Panair do Brasil, que deverá alcançar São Paulo; Reinaldo Mourin, Antônio Baez e Guilherme Fain.

Ademir pediu tempo

" — Ademir estêve hoje comigo, e veio solicitar mais uns dias para dar a sua resposta, sôbre as bases apresentadas oficialmente pelo Vasco da Gama, na tarde de ontem". Essas foram as palavras do sr. Medrado Dias à reportagem do D. C., ontem à tarde.

ACREDITA QUE RESOLVA

O paredro vascaino, agora, já acredita que o clube e o jogador cheguem a uma conclusão satisfatória para ambas as partes. Chegou mesmo a dizer que Ademir parece estar compenetrado de que essa é a melhor oferta que o Vasco da Gama pode oferecer e que não está fora da praxe para os grandes craques.

DELGADO DO PERU

" — O Vasco da Gama está interessado no zagueiro Delgado, sendo que já mantemos os primeiros entendimentos, para a conquista dêsse zagueiro com os paredros peruanos. Estamos inclusive, aguardando uma resposta do Peru, para enviarmos uma pessoa credenciada, a fim de encerrar as negociações". Disse, concluindo, o sr. Medrado Dias, Vice-Presidente dos interêsses profissionais do clube cruzmaltino.

O S. Cristóvão vende Sarcineli para pagar obras da sede

Um milhão e seiscentos mil cruzeiros é a importância que o Lazio, e também o Roma, da Itália, ofereceram ao São Cristóvão pelo passe do atacante Sarcinelli. A proposta foi dirigida ao presidente do clube, por intermédio do sr. João Coleta (membro da delegação alva), que tem família residindo na Itália.

ENCONTRO NA ESPANHA

Os dirigentes italianos, assistirão os jogos da equipe sancristovence na Espanha, a serem realizados a 5 e 9, do mês de maio, a fim de saberem do jogador se êle aceita a proposta para duas temporadas. O sr. Coleta e Arduino Tonelotto, estão "conversando" o jogador para vêr se êle aceita a proposta, pois é ponto firmado, pela diretoria do São Cristóvão, vender êsse atleta, para saldar os débitos restantes e terminar a sede.

Quatro invictos jogam hoje no basquetebol

Com a realização de 6 jogos prossegue hoje a disputa do Campeonato Carioca de Basquete. A atração do programa é o encontro Flamengo x Sampaio que servirá de preliminar para outro bom jogo, América x Botafogo. As duas referidas pelejas terão por local o ginásio do Carioca — Rua Jardim Botânico — e serão controladas pelos juizes Aladino Astuto e Nelson S. Carvalho.

Completando a rodada, serão efetuados mais os seguintes prelios:

No Fluminense:
Tijuca x Grajaú T. C. e Riachuelo x Sirio.
Juizes: Jonatas Costa e Mario N. Leal.

No Tijuca:
Vasco x Carioca e Fluminense x Atlética do Grajaú.
Juizes: José Ribeiro e J. Fleishamen.

QUATRO LIDERES INVICTOS

Os 12 clubes concorrentes ao Campeonato Carioca de Basquete entram hoje na quinta rodada do turno, ocupando as seguintes posições:

1º **FLAMENGO** — 4 jogos, 4 vitórias, 267 pontos pró, 182 contra. Saldo de pontos: 85 — Média de pontos por jôgo: 67.

1º **FLUMINENSE** — 4 jogos, 4 vitórias, 215 pontos pró e 151 contra. Saldo de pontos 64 — Média de pontos por jôgo: 54.

1º **SIRIO** — 4 jogos, 4 vitórias, 201 pontos pró e 159 contra. Saldo de pontos: 42 — Média de pontos por jôgo: cinquenta.

1º **BOTAFOGO** — 4 jogos, 4 vitórias, 211 pontos pró e 152 contra. Saldo de pontos: 59 — Média de pontos por jôgo: 53.

2º **AMERICA** — 3 vitórias e 1 derrota, 181 pontos pró e 177 contra. Saldo de pontos: 4 — Média de pontos por jôgo: 45.

3º **ATLETICA** — 2 vitórias e 2 derrotas, 182 pontos pró e 173 contra. Saldo de pontos: 9 — Média de pontos por jôgo: 45.

4º **TIJUCA** — 1 vitória e 3 derrotas, 188 pontos pró e 268 contra. Deficit de pontos: 80 — Média de pontos por jôgo: 47.

4º **GRAJAU T. C.** — 1 vitória e 3 derrotas, 182 pontos pró e 200 contra. Deficit de pontos: 18 — Média de pontos por jôgo: 45.

4º **RIACHUELO** — 1 vitória e 3 derrotas, 132 pontos pró e 197 contra. Deficit de pontos: 65 — Média de pontos por jôgo: 33.

5º **VASCO** — 4 derrotas, 182 pontos pró e 230 contra. Deficit de pontos: 48 — Média de pontos por jôgo: 45.

5º **SAMPAIO** — 4 derrotas, 140 pontos pró e 180 contra. Deficit de pontos: 40 — Média de pontos por jôgo: 35.

5º **CARIOCA** — 4 derrotas, 162 pontos pró e 214 contra. Deficit de pontos: 52 — Média de pontos por jôgo: 40.

CAMPEÃ A FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Com um quadro homogêneo e possante, a Fac. Nacional de Medicina vem de conquistar de maneira brilhante o VI Torneio Início Universitário de Basquete.

A turma da Associação Atlética da Fac. Nacional de Medicina da U. B., sobrepujou no final a representação da E. N. de Engenharia, por 46 x 34, assegurando desta forma o troféu "Valmor Gomes", ormaram no quadro vencedor os seguintes cestobolistas: Roberto, Augusto, Milano, Zé Carlos (Palito), Antonio Carlos, Renato, Ismael, Sergio e Bronstein.

VEM AI OS GLOBETROTTERS

Antecipando-se aos certames internacionais que serão realizados em nosso país, o campeonato sul-americano feminino de basquetebol e o campeonato mundial de basquetebol, a Confederação Brasileira de Basquetebol numa iniciativa das mais arrojadas promoverá mais uma temporada com a participação dos famosos negros do "Harlem Globetrotters". O consagrado conjunto norte-americano dispensa qualquer comentário isto porque, suas exibições entre nós, foram realmente sensacionais e empolgantes, proporcionando recordes de arrecadação e de assistência em jogos do esporte da bola ao cesto. Os negros são realmente interessantes, motivo pelo qual não temos dúvida de que a temporada promovida pela C. B. B. alcançará sucesso sem precedentes.

Junto aos Globetrotters virá o conjunto do "Honolulu Surpriders", constituídos dos melhores jogadores das Ilhas do Havaí.

Todos os jogos nesta Capital (dias 18, 19, 20 e 22 de maio) serão realizados no tablado especialmente adaptado no Estádio do Maracanã.

Taça "Monteiro de Resende"

Prognósticos para a quinta rodada do Campeonato Carioca de Basquetebol, Concurso do DIE:

Mauricio Naslausky — Flamengo 65x43 — Fluminense 54x48 — Grajaú 48x39 — Sírio 53x37 — Vasco 66x41 — Botafogo 54x50.

Everardo Guilhon — Flamengo 67x35 — Fluminense 55x47 — Grajaú 46x40 — Sírio 54x38 — Vasco 65x42 — Botafogo 56x51.

Mariano Júnior — Flamengo 66x37 — Fluminense 60x48 — Grajaú 49x43 — Sírio 57x40 — Vasco 68x43 — Botafogo 58x52.

Deodato Maia — Flamengo 58x30 — Fluminense 65x41 — Grajaú 50x42 — Sírio 59x44 — Vasco 60x45 — Botafogo 61x47.

Fred Quartareli — Flamengo 70x36 — Fluminense 64x41 — Grajaú 58x42 — Sírio 64x39 — Vasco 70x39 — Botafogo 62x48.

COROAÇÃO DA RAINHA DA A. JORDALA

Será coroada na próxima sexta-feira, a rainha da Associação Atlética Jordala, senhorita Maria Izabel Campos, que laureou-se na última apuração, na frente de suas colegas, Léa Ribeiro Cervo e Wilma de Albuquerque, que são respectivamente, primeira e segunda princesas. A madrinha do clube, senhorita Margarida Fernandes, estará presente à coroação, que será depois das 18 horas, sendo que também um grande número de associados estará presente, a fim de poderem cumprimentar "Sua Majestade".

As orelhas ARDEM

Li, sim. Li a lista dos nomes que compõem a delegação da Confederação Brasileira de Desportos que vai à Suiça. O recorde, até então, estava em poder da nossa Delegação que foi a Caracas. Pois a CBD bateu êsse recorde. Tão logo li, fiquei na posição em que apareço acima. Absolutamente sem comentários ! ! ! ! ! ! ! !

SUPER XX

PROVÁVEL DESFÊCHO DA "NOVELA SEABRA"

Zuniga retornará ao seu lugar após as férias
Covarrubias fica e não renova com o Vice-Rey
Mário de Almeida um nome que vai ser riscado

O D. C. penetra nos bastidores e revela o provável fim da momentosa questão — Covarrubias já aceitou o convite — Quando Expedito Coutinho poderá surgir como o futuro treinador do Stud Vice-Rey — A história em quadrinhos

Mário de Almeida. — Um bilhete todo azul...

A semana começou agitada no turfe carioca com a notícia proclamada como "FURO" de reportagem da saída de Juan Zuniga do Stud Seabra. — O ambiente ferveu e veio o desmentido do treinador através das páginas do D. C. e de outros jornais, quando êle adiantou que apenas iria gozar uma merecidas férias, mas voltaria ao seu lugar.

Desde então outras coisas surgiram, impulsionadas justamente por êste afastamento temporário de Juan Zuniga. E justamente focalizando todo êste movimento de bastidores o D. C. apresenta o que sua reportagem colheu a respeito, com um desfecho dos mais prováveis para esta momentosa novela.

Vamos aos fatos.

COVARRUBIAS ACEITA

A ausência de Zúniga durante três meses, forçou a procura pelos titulares do Stud Seabra, de um substituto. — O nome lembrado foi o de Cezar Covarrubias, que diga-se de passagem, em outros tempos, já serviu como preparador da coudelaria. — Covarrubias, podemos adiantar, com absoluta certeza. Já aceitou o convite. Resolvido, portanto, êste primeiro impasse.

NÃO RENOVARÁ COM O STUD VICE-REY

Havia porém nesta questão o Stud Vice-Rey, que mantém como treinador contratado o mesmo Cezar Covarrubias. — Resolvido então que o Covarrubias não renovará seu contrato, que termina em 30 de Junho próximo. Até aquela data o chileno seguirá com seu contrato e depois então ficará exclusivo do Stud Seabra. — Outro impasse que ficava resolvido.

PRIMEIRA CONCLUSÃO

Com esta resolução do treinador Covarrubias, chegaremos à seguinte conclusão: Iria o citado preparador deixar uma coudelaria como o Stud Vice-Rey, onde recebe um régio ordenado para se aventurar a uma temporada no Stud Seabra sem uma garantia para o futuro? — Claro que não. — Portanto a gente só pode concluir que a situação de Cezar Covarrubias é definitiva. Ele permanecerá no Stud Seabra!

PROMOÇÃO PARA E. COUTINHO

Vamos nos desviar rapidamente da novela do Stud Seabra, para uma outra pequena conclusão, esta no entanto com um caráter mais de suposição. Expedicto Coutinho que já é formado pela Escola de Tratadores e o braço direito de Covarrubias, segundo soubemos, com a saída deste do Stud Vice-Rey, seria promovido ao posto principal. Um justo reconhecimento ao novo profissional que já demonstrou possuir capacidade suficiente para tomar conta do cargo com inteiro sucesso.

A VOLTA DE ZUNIGA

Zuniga (voltamos à novela) voltará após suas férias e nós não acreditamos que êle seja afastado da sua posto. — Foi um treinador zeloso e competente e que deu ao Stud Seabra suas maiores glórias nesta sua longa existência. Os titulares da coudelaria nutrem pelo Juanito (Êles o chamam assim) simpatia das mais profundas e sendo dois moços que levam o "esporte dos reis" a sério e que já provaram através de diversas ações seus reconhecimentos pelos serviços prestados pelo festejado profissional, jamais poderiam pensar em afastá-lo da sua coudelaria. — Esta é que é a verdade.

UM NOVO NOME ENTRA EM FOCO

Diante desta situação, perguntarão os leitores. E o Mario de Almeida? — E' verdade: E o velho português, como ficará? — E' quando poderemos então buscar a segunda conclusão da momentosa novela. — Mario de Almeida é um nome que vai ser riscado. Com Cezar Covarrubias e Zuniga efetivados. Um na seção do Rio e outro em Cidade Jardim, o que sobrará para o Mario de Almeida? — Positivamente nada...

O DESFECHO

Eis o fim de toda a novela. Um desfecho que nos parece mais lógico e que dificilmente poderá deixar de acontecer. — Os fatos estão aí, apurados, pela reportagem do D.C., clamando por uma conclusão igual a que chegamos atravessa das linhas acima. — Vamos agora aguardar os acontecimentos. O tempo dirá melhor. Dará a palavra definitiva sôbre a questão.

ELEIÇÃO NA S. HÍPICA

Fala ao D. C. o presidente Pereira de Cordiz

A Sociedade Hípica Brasileira escolherá, na noite de hoje, o seu Conselho Deliberativo, e êsse, por sua vez, nos primeiros dias de maio, elegerá a nova Diretoria da simpática agremiação de hipismo do Jardim Botânico.

Para colhermos algumas impressões sôbre essas eleições, que lá atingiram o seu ponto alto, a nossa reportagem procurou ouvir o dr. Pereira de Cordiz, atual presidente da elegante sociedade, em seu escritório de advocacia.

Fomos ao assunto:

— E' verdade que V. S. foi instado por um grupo de sócios para concorrer à reeleição e se recusou?

— "E' exato. Escusei-me porque meus afazeres pessoais não me permitem continuar na frente da nossa Hípica".

— A insistência de seus amigos não o demoverá de tal decisão?

— "De modo algum. Trabalhei, sem desfalecimento, durante dois anos pela nossa Sociedade. Agora cabe a outro fazê-lo".

— Qual o seu provável substituto?

— "Só depois da eleição, que se processará no Conselho, é que se poderá saber.

— Qual o candidato de sua preferência?

— "Os eleitores são membros do Conselho, e como tal, só êles poderão ter preferências".

— Soubemos que foram elaboradas quatro chapas para o Conselho, sendo que cada uma delas terá o seu candidato, sendo êstes o Ministro Rogério de Freitas, o general Edgar Amaral, o dr. Luis Nolasco e o sr. Belmiro Rodrigues.

— "Além dêsses mencionados ouvi falar na candidatura do sr. Tito Livio Carnasciali, mas nada sei de positivo, pois estive ausente do Rio, nestes últimos dias".

— Das chapas de conselheiros qual a que, na opinião de V. S. será a vitoriosa?

— "Não lhe poderia responder".

— Mas qual a de sua preferência?

— "Como sócio proprietário, em pleno gôzo dos meus direitos sociais, tenho o direito e a obrigação de votar. Só lhe posso dizer em que chapa votaria... Mas o voto é secreto. Entretanto, parece-me que a chapa elaborada pelo dr. Leopoldo Figueiredo reune nomes da melhor apresentação".

— Quer dar-nos os nomes?

— "Não há inconveniente nisso. São êles: srs. Augusto Vasconcelos Junior, Aldemar Morais Carvalho, Conrado Abad, Edgar Amaral, Hermes Vasconcelos, Haroldo Arcoli, Mario Fidalgo, Luis Aranha, Leopoldo Bitencourt, Manoel Tavares de Sousa, Luis Hermany Filho, Morilo Gaudin, Paulo Brandão, Fernando Formiga, Péricles Silveira, Rafael Borges Dutra, Roberto de Carvalho Mendonça, Silvio Santos Silva, Valter Lemos de Azeredo, José Tocqueville de Carvalho, Aníbal Carvalho Mesquita, Benjamim Ranpel, Edmundo Janot, Guido Schwepler, Heitor Amaral, Joaquim Catambri Filho, Manoel de Morais Barros Neto, Luis Nolasco Pereira da Cunha, Leopoldo Figueiredo Junior, Mauricio Graça, Marcelo Lemos Azevedo

Conclui na 7. página

5 NOTICIAS

1 Juan Marchant embarcou inesperadamente para São Paulo, deixando de comparecer para montar vários animais na reunião de ontem. Aliás, dois que seriam seus pilotados (VARDAM e MON PETIT) ganharam ontem. O bridão chileno será multado pela Comissão de Corridas.

2 O baleado OTO, que passou mais de um ano sem correr, reaparecendo há meses atrás sem figurar, mudou novamente de cocheiras. Saiu das Alberto Corsino, ingressando nas de Isaias Gonçalves de Freitas.

3 Durante a disputa do sexto páreo de ontem, o animal PALOMITO após os duzentos metros iniciais do percurso, atirou seu jóquei ao solo correndo e chegando no primeiro pôsto. G. Calderano, seu jóquei, felizmente nada sofreu de grave. O cavalo, na altura da milha caiu na vala existente entre a pista de areia grande e pequena, sendo posteriormente retirado depois de muito trabalho.

4 Foi operada esta manhã no Hospital de Veterinária, no quilômetro 47, pelo professor Protásio Pereira, a égua ANAGUA, dada como inutilizada para corridas, pois teve o tendão do trazeiro direito cortado. O ilustre cirurgião patrício tentará salvar a pupila Cirilo de Souza, pelo menos para a reprodução.

5 Terminou totalmente manco o cavalo NGHTINGALE, que participou do 6.º páreo de ontem no Hipódromo da Gávea. Será mais uma vez tentada a cura do pupilo de Jorge Werneck Viana.

Raia LIVRE — CATEDRÁTICO

Há muito tempo que alguns círculos de turfistas esclarecidos reclamam do Jockey Club Brasileiro a designação de um cronometrista oficial para a marcação dos tempos realizados pelos animais que atuam nos matinais da Gávea. Essa é uma providência importante, que pouco custaria ao Jockey Club Brasileiro e que, no entanto, viria proporcionar informações seguras ao público, evitando controvérsias que às vezes dão lugar a sérios aborrecimentos e, provavelmente, se tornaria um veículo a mais de atração de turfistas para as apostas. Vamos nos explicar melhor. O apostador leva em conta, normalmente, para fazer suas "paradas", o retrospecto do animal. Isto importa em considerar as atuações imediatamente anteriores ao próximo compromisso. Importa em considerar a turma, a pista, o pêso e o tempo, na última ou nas últimas apresentações do animal. Mas, para uma apreciação final, o apostador precisa conhecer o estado do parelheiro na ocasião em que vai correr. E' sabido que os animais de corrida melhoram e decaem de estado num espaço de tempo que não é necessariamente longo. Tal coisa pode suceder dentro de um prazo curto. Assim, o conhecimento dos exercícios realizados pelo animal na semana da corrida têm importância acentuada para orientar o apostador. Atualmente os turfistas tomam ciência dos tempos dêsses exercícios através do noticiário da imprensa. Mas, volta e meia surgem divergências que dão lugar até à suspeita de deliberado despistamento, porque, na realidade, muitas vêzes a imprensa se baseia na informação dos próprios interessados diretamente no exercício. Temos um exemplo de agora. Foi anunciado, porque foi "espalhado", que o cavalo BORORÓ trabalhara em 88" os 1.400 metros. Isto posto, seria uma "barbada'. Vem o treinador de BORORÓ, o Alcides Morales, e através dêste D.C. informa que o tordilho não marcou em absoluto aquele tempo, que nem sequer trabalhou em 1.400 metros, porque correria (correu ontem) 1.900 metros e êle não cometeria aquela "gaffe". Aí está. Êsse é um caso que repete o acontecido muitas vezes. A própria Comissão de Corridas já teve, em muitos dos seus inquéritos, oportunidade de apurar ocorrências dessa ordem, para julgar melhor inquéritos por ela instaurados para verificar corridas que lhe pareceram anormais. No último grande caso havido, o do cavalo ORESTES, esteve muito em jôgo a questão do trabalho dêsse animal para a prova que deu lugar ao inquérito rumoroso então efetuado. Por tudo isto, achamos que deveria o J.C.B. nomear um cronometrista oficial, de conceito ilibado, para fornecer, em caráter oficial, os tempos dos exercícios produzidos nas pistas da Gávea. O público estaria mais seguro das informações, a imprensa estaria mais a coberto de despistamentos e todos ganhariam com a providência. Por que não experimentar?

"ITALIANO"

Nosso querido "Pangaré" naturalizou definitivamente o grande Luiz Rigoni como "italiano". E' uma pena para nós. O maior jóquei do Brasil, em todos os tempos, não é brasileiro, para o querido "Pangaré". E' italiano e acabou-se. Nós somos sempre assim. Quando um sujeito é bom mesmo a gente descobre logo que êle tem sangue misturado e sai dizendo:

— E' bom porque não é nosso. Vamos fazer o Luiz voltar a ser brasileiro?

FAIRSAIL aprontou os 700 metros em 41"2/5 firme

Os apontos anotados na manhã de ontem para os animais inscritos na reunião de sábado na Gávea

Foram os seguintes os apontos anotados na manhã de ontem, no Hipódromo da Gávea, em pista de areia leve, para os animais inscritos para a reunião de sábado:

CLEOFAS — A. Ribas — 600 metros em 36" 3/5.
IKE — R. Urbina — 600 metros em 36".
BOLERO — D. P. Silva — 600 metros em 35" 3/5.
CORE' — J. Marins — 600 metros em 37" 2/5.
STYMIE — J. Tinoco — 600 metros em 37".
TARTOUX — D. Moreira e TRIPOLI — P. Tavares — 700 metros em 47" 3/5.
TIO CAPATAZ — D. Silva — 600 metros em 35" 3/5.
HIPICA — A. G. Silva — 600 metros em 36" 3/5.
ENCHANTED — D. Ferreira — 600 metros em 35" 3/5.
LEO — L. Rigoni — 600 metros em 38".
SAFIRA — E. Castillo — 360 metros em 21" 2/5.
DONOTONO — V. Andrade — 600 metros em 37".
OROZCO — D. Ferreira — 600 metros em 37".
KING ADMIRAL — E. Castillo — 600 metros em 36".
CAMERAN — L. Leighton — 600 metros em 36" 2/5.
FAIR FAIL — O. Ullôa — 700 metros em 41" 2/5.
TIO GABRIEL — D. Moreira — 600 metros em 39".
JAREMON — L. Meszaros — 700 metros em 42".
CAMILO — A. G. Silva — 600 metros em 37".
SIMONETA — A. Ribas — 600 metros em 36".
BOM CONSELHO — A. Araujo — 700 metros em 43".
ADMIRAVEL — B. Alves — 600 metros em 37" 3/5.
FILÃO DE OURO — D. P. Silva — 600 metros em 36" 3/5.
SCOT — N. Pereira — 600 metros em 37" 2/5.
IGARASSU — A. Ribas — 700 metros em 44".
JONDI — A. G. Silva — 600 metros em 38" 3/5.
QUIRINA — E. Castillo — 600 metros em 36" 3/5.

Delegação do Jockey Club Brasileiro ao Grande Prêmio 'S. Paulo'

O Jockey Club Brasileiro nos festejos do Grande Prêmio São Paulo, se fará representar por uma delegação chefiada pelo dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, 1.º Vice-Presidente e os diretores professor Luis Pinheiro Guimarães, ministro Osório Dutra, des. Murilo Lavrador, Moreira da Fonseca, Tude de Lima Rocha, Jorge Marcôndes, Nelson Monte, e Renato Pacheco Filho

ÊLES CHEGARAM ASSIM

1.º Páreo — BOLONHA sobrava tanto, apesar de ter largado mal que já passou para a ponta nos 1.000 metros. Ganhou de galope em tempo ótimo

2.º Páreo — A última hora Euclides Silva pilotou VARDAM e o fêz com rara felicidade. DIALOGO o que vem por fora, corrido em último, chegou a tempo para a dupla

3.º Páreo — JONFOR sempre fácil foi fazendo o percurso e na reta passou para a ponta, ganhando de galope

4.º Páreo — HALLOWEEN arranjando uma passagem por dentro, na reta, apareceu na vanguarda e resistiu com galhardia o ataque final de MORENA LINDA

5.º Páreo — Em vivo final MONT PETIT derrotou BOMARSITO, que largou de ponta e custou a se entregar. Vitória bonita de Ulloa

6.º Páreo — Na foto do "fotochart", PALOMITO que derrubou seu jóquei, aparece cruzando o espelho. Ganhou sem levar. O vencedor foi UNANIO, o que surge em segundo

7.º Páreo — JAÓ demonstrando ampla superioridade na turma. Ganhou com rara facilidade, assinalando um grande tempo para a milha. 99" cravados

JAÓ ganhou em grande marca a melhor carreira de ontem na Gávea

Irigoyen pilotou o ganhador tendo também vencido com HALLOWEEN — Brilhou E. Silva

Realizou o Jockey Club Brasileiro na tarde de ontem mais uma reunião que foi disputada em pista de areia que se encontrava love. Diga-se de passagem que, a raia apresentava-se ótima, já que inúmeros parelheiros modestos, assinalaram tempos dignos de nota, como BOLONHA que "meteu" 96"4/5 para os 1.400 metros, atestando bem esta nossa observação. — A prova de maior atração, foi ganha fàcilmente pelo potro JAO' dirigido com rara felicidade pelo bridão Francisco Irigoyen. — Houve um acidente sem maiores consequências no sexto páreo do programa, quando o animal PALOMITO, atirou seu jóquei ao solo após ter corrido duzentos metros. — Felizmente nada sofreram, jóquei e cavalo.

MOVIMENTO TÉCNICO

A seguir apresentamos o movimento técnico completo da reunião de ontem na Gávea, que foi disputada em pista de areia leve.

1.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Bolonha — B. Cruz	56	17.277	22,00	12	6.439	34,00
2.º	Serigote — A. Araújo	56	6.093	55,00	13	907	238,50
3.º	Alvitrador — A. Ribas	57	4.425	86,00	14	2.330	93,00
4.º	Arataú — D. Moreira	56	9.765	39,00	22	5.621	43,00
5.º	Manolete — J. Tinoco	56	3.928	97,00	23	3.292	66,00
6.º	Vilarinha — L. Rigoni	56	5.283	72,00	24	7.133	30,00
					34	1.230	176,00
			47.661		44	698	[illegible]
						27.050	

Não correram: Elzorro, Serafim e Desculdo.

Diferenças: 2 corpos e meio e 1 corpo e meio — Tempo: 96"4.5 — Vencedor: (4) 22,00 — Dupla: (12) 34,00 — Placês: (4) 12,00 e (1) 14,00 — Movimento do páreo: Cr$ 816.540,00.

BOLONHA — M. A. — 4 anos — S. Paulo — Por: King Salmon e Agnes Fair — Proprietário: Stud 13 de Setembro — Treinador: F. R. Schneider — Criador: Haras Mondesir.

2.º Páreo — 1.800 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Vardam — E. Silva	53	8.487	53,00	12	1.251	217,00
2.º	Dialogo — O. Ullôa	56	27.124	16,50	13	12.095	22,00
3.º	Oistria — J. Ramos	53	1.051	428,00	14	13.169	20,50
4.º	Toropi — E. Castillo	60	5.795	78,00	23	426	636,00
5.º	Mabsaut — P. Tavares	52	13.772	33,00	24	325	834,00
6.º	Caipira — F. Irigoyen	56	(Mabsaut)		33	1.209	224,00
					34	4.465	61,00
			56.229		44	940	288,00
						33.880	

Não correu: Attacker.

Diferenças: 1 corpo e pescoço — Tempo: 116"2/5 — Vencedor: (5) 52,00 — Dupla: (13) 22,00 — Placês: (5) 18,00 e (1) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 978.790,00.

VARDAM — M. C. — 7 anos — R. G. do Sul — Por: Zenith e Sos Mia II — Proprietário: Eddio Coutinho — Treinador: Eddio Coutinho.

3.º Páreo — 1.900 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 48.000,00 — Cr$ 14.400,00 — Cr$ 7.200,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Jonfor — L. Rigoni	58	25.277	20,00	12	13.832	23,00
2.º	Bororó — R. Martins	50	13.351	38,00	13	11.116	23,50
3.º	Curió — A. Rosa	54	16.264	31,00	14	3.399	81,00
4.º	Ituassú — F. Irigoyen	54	4.441	113,00	23	5.928	53,50
5.º	Boca Calada — A. G. Silva	51	1.016	495,00	24	1.484	214,00
6.º	Ibiaí — R. Urbina	52	2.509	201,00	33	1.473	215,00
					34	1.799	176,00
			52.849		44	125	2.538,00
						39.656	

Diferenças: 3 corpos e cabeça — Tempo: 121" — Vencedor: (1) 20,00 — Dupla: (13) 28,00 — Placês: (1) 11,00 e (3) 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.113.280,00.

JONFOR — M. C. — 4 anos — R. G. do Sul — Por: John Haig e Informal — Proprietário: Stud Hazafer — Treinador: Valdemar Costa — Criador: N. S. de Lourdes.

4.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Halloween — F. Irigoyen	58	42.384	14,00	11	1.801	194,00
2.º	Morena Linda — A. G. Silva	51	3.441	173,00	12	7.892	44,00
3.º	Elegia — E. Silva	53	3.015	198,00	13	15.272	23,00
4.º	New Star — J. Ramos	55	2.047	291,00	14	11.316	31,00
5.º	Bacabal — P. Labre	50	1.234	483,00	22	371	942,50
6.º	Cofap — B. Cruz	54	7.383	81,00	23	1.542	227,00
7.º	Nora — A. Reis	52	1.482	402,00	24	1.687	207,00
8.º	Basula — P. Fernandes	55	934	658,00	33	1.425	245,00
9.º	Baby — B. Ribeiro	58	8.029	74,00	34	1.892	185,00
10.º	Jussa — P. Tavares	52	1.103	540,00	44	511	634,00
11.º	Linfa — E. Castillo	54	3.393	175,50			
			74.445				

Diferenças: 2 corpos e 4 corpos — Tempo: 94"1/5 — Vencedor: (1) 14,00 — Dupla: (12) 44,00 — Placês: (1) 10,00, (3) 16,00 e (7) 14,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.338.780,00.

HALLOWEEN — F. C. — 5 anos — S. Paulo — Por: Black Toni e Janet — Proprietário: Stud Rocha Faria — Treinador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

5.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Mon Petit — O. Ullôa	60	4.630	138,00	12	6.372	51,50
2.º	Bomarsito — A. G. Silva	54	20.184	32,00	13	5.220	63,00
3.º	Eônio — A. Ribas	57	14.372	44,50	14	3.686	89,00
4.º	Seu Acacio — E. Castillo	58	18.071	35,00	22	2.119	155,00
5.º	Manicoré — P. Tavares	52	5.729	112,00	23	9.414	35,00
6.º	Cerd — A. Reis	57	16.991	38,00	24	6.228	53,00
					33	1.799	183,00
			79.977		34	6.190	53,00
						41.024	

Não correu: Kanter.

Diferenças: Palheta e 1 corpo e meio — Tempo: 100" — Vencedor: (3) 138,00 — Dupla: (22) 155,00 — Placês: (3) 54,50 e (2) 19,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.299.200,00.

MON PETIT — M. C. — 5 anos — S. Paulo — Por: Shah Rookh e Dividosa — Proprietário: Stud Novo Horizonte — Treinador: Alcides Morales — Criador: Haras Itatinga.

6.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Unanio — E. Castillo	54	10.043	34,00	11	4.194	263,00
2.º	Picaro — A. G. Silva	56	9.860	66,00	12	5.878	53,00
3.º	Muiraquitã — J. Tinoco	54	10.790	61,00	13	5.113	61,50
4.º	Spencer — C. Calleri	52	1.551	422,00	14	2.493	131,00
5.º	Oliete — E. Martins	52	16.646	39,00	22	2.211	142,00
6.º	Ibarí — J. Marinho	52	617	1.061,00	23	8.876	35,00
7.º	Ever Friend — D. Ferreira	51	4.161	156,50	24	3.729	84,00
8.º	Xirea — P. Labre	53	2.076	315,00	33	4.258	74,00
9.º	Phaleron — E. Furquim	52	[illegible]	[illegible]	34	4.099	61,00
10.º	Cisco Framer — S. Lourenço	58	[illegible]	[illegible]	44	716	421,50
11.º	Nightingale — J. Ramos	52	1.778	[illegible]			
12.º	Halmio — A. Rosa	54	2.547	237,00		39.307	
13.º	Palomito — G. Alm. (caiu)	50	3.630	181,00			
			81.841				

Não correu: Karbolito.

Diferenças: 3 corpos e vários — Tempo: 82"2/5 — Vencedor: (5) 34,00 — Dupla: (23) 35,00 — Placês: (5) 14,00 — (8) 15,00 e (1) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.347.390,00.

UNANIO — M. C. — 5 anos — S. Paulo — Por: Six Avril e Inana — Proprietário: Roberto Reis Santos — Treinador: Alberto Corsino — Criador: Silvio Penteado.

7.º Páreo — 1.000 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 — Cr$ 11.250,00 e — Cr$ 4.000,00

1.º	Jaó — F. Irigoyen	55	37.2[illegible]2	20,00	11	6.185	66,00
2.º	Treinador — D. Silva	55	[illegible]	360,00	12	19.658	21,00
3.º	Corrupião — A. Rosa	55	2.757	265,00	13	9.385	43,00
4.º	Japoniar — L. Meszaros	56	(Jaó)		14	4.186	97,00
5.º	Picote — O. Ullôa	55	32.710	22,00	23	5.457	75,00
6.º	Escaler — E. Castillo	55	5.260	139,00	24	2.951	130,00
7.º	Simão — A. Araújo	55	760	981,00	33	1.308	312,00
8.º	Nipping — L. Rigoni	56	8.742	83,50	34	1.620	250,00
9.º	Cabulete — J. Tinoco	55	337	2.167,50	44	226	1.805,00
10.º	Bedah — S. Lourenço	55	816	895,00			
11.º	Eruca — P. Tavares	52	724	1.009,00		50.983	
			91.309				

Não correram: Jersei, Eager e Palermo.

Diferenças: 3 côrpos e 5 corpos — Tempo: 99" — Vencedor: (1) 20,00 — Dupla: (13) 43,00 — Placês: (1) 11,00 — (9) 141,00 e (6) 38,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.599.860,00.

JAO' — M. C. — 3 anos — S. Paulo — Por: Hidalgo e Air Maid — Proprietário: Stud Rocha Faria — Treinador: Jorge Morgado — Criador — Haras Santa Anita.

8.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Saciety — A. G. Silva	56	19.183	34,00	11	1.271	297,00
2.º	Surubiú — R. Martins	58	13.134	49,00	12	6.698	56,00
3.º	Tarascon — V. Oliveira	56	11.748	55,00	13	9.650	39,00
4.º	Gajerú — A. Reis	57	2.170	298,00	14	5.198	73,00
5.º	Majuelo — G. Calderano	50	1.406	459,60	22	2.292	165,00
6.º	Holometro — L. Rigoni	58	22.573	29,00	23	9.305	40,50
7.º	Serra Bonita — P. Labre	52	3.162	205,00	24	4.792	79,00
8.º	Doglan — J. Marinho	52	1.279	506,00	33	927	407,00
9.º	Tarimbeiro — P. Fernandes	53	833	777,00	34	5.330	71,00
10.º	Gay Fox — A. Ribas	60	5.388	120,00	44	1.773	213,00
11.º	Horeb — A. Araújo	52	(Tarascon)				
			80.878			47.174	

Não correram: Creoulo, Xirea, Moreninha, Baiano e Charuto.

Diferenças: 2 corpos e Pescoço — Tempo: 96"2/5 — Vencedor: (1) 34,00 — Dupla: (12) 56,00 — Placês: (1) 12,00 — (5) 16,00 e (14) 17,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.421.380,00.

SACIETY — M. C. — 6 anos — R. G. do Sul — Por: Viborén e Silueta — Proprietário: Miguel Nicolitch — Treinador: Luis Tripodi — Criador: Haras Belém Velho.

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$	9.917.320,00
CONCURSSO	Cr$	278.520,00
		10.195.840,00

CONCURSOS e BETTINGS

Foram os seguintes os resultados dos concursos e "bettings" das carreiras realizadas na tarde de ontem no Hipódromo da Gávea:

	Cr$
CONCURSO SIMPLES — 1 vencedor com 7 pontos	20.059,00
CONCURSO DUPLO — 2 vencedores com 14 pontos	7.361,00
BETTING SIMPLES — 198 vencedores	143,00
BETTING DUPLO — 1 vencedor	101.337,00

PROGRAMAS PARA SÁBADO E DOMINGO

Programa de sábado

1.º PAREO — às 13,50 HORAS — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00

Ks
1—1 CLEOFAS, A. Ribas 55
2 BAICURI, L. Domingues 55
2—3 IKE, R. Urbina 55
4 BOLERO, D. P. Silva 55
5 CORÉ, J. Martins 55
3—6 EL MIÚRA, E. Castillo 55
7 CRESO, O. Macedo 55
8 REGIO, O. Ulloa 55
4—9 STYMIE, J. Tinoco 55
10 TARBUX, D. Moreira 55
" TRIPOLI, A. Araujo 55

2.º PAREO — às 14,15 HORAS — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00

Ks
1—1 AIGLON, L. Rigoni 54
2—2 TIO CAPATAZ, D. Silva 54
3—3 EL VALIENTE, O. Ulloa .. 54
4—4 HIPICA, A. G. Silva 52

3.º PAREO — às 14,40 HORAS — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00

Ks
1—1 ENCHANTED, D. Ferreira 54
2—2 OVER JOY, A. G. Silva 54
3—3 LEA, L. Rigoni 54
4—4 D. DO CAMPO, J. Araujo .. 54
5 SAFIRA, E. Castillo 54

—o—

4.º PAREO — às 15,10 HORAS — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00

Ks
1—1 DON QUIXOTE, M. Henriqu. 54
2 DONATARIO, W. Araujo .. 54
2—3 HOGJAM, A. Araujo 54
4 QUATIASSU, O. Ulloa 54
3—5 SOL, não corre 54
6 OROZCO, D. Ferreira 54
4—7 KING ADMIRAL, E. Castillo 54
" KAMERAN, L. Leighton 54

5.º PAREO — 1.º DE MAIO — às 15,40 HS. — 1.400 METROS — Cr$ 75.000,00

1—1 FAIRSALL, O. Ulloa 55
2—2 PARACAMBI, não corre .. 55
3 TIO GABRIEL, D. Moreira 55
3—4 JAREMON, L. Mezaros 55
5 PACTOLO, A. Rosa 55
4—6 NEXT, A. G. Silva 55
" MINOCHINO, L. Rigoni 55

6.º PAREO — às 16,10 HORAS — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — (Betting)

Ks
1—1 MISS LIONESS, L. Rigoni .. 55
2 ERCIA, E. Silva 55
3 CAMILA, A. G. Silva 55
2—4 JEANNETTE, E. Castillo 55
5 SIMONETTA, A. Ribas 55
6 CACHEMIRA, M. Coutinho .. 55
3—7 CORONHA, J. Graça 55
8 RETORICA, O. Ulloa 55
9 KIRI, M. Henrique 55
4—10 CHINA, D. Ferreira 55
11 COQUETTE, S. Machado 55
12 ERGURA, D. P. Silva 55
13 CAMUTA', L. Lins 55

—o—

7.º PAREO — às 16,40 HORAS — 1.300 METROS — Cr$ 40.000,00 — (Betting)

Ks
1—1 BOM CONSELHO, A. Araujo 56
" SEIXO, W. Meirelles 56
2 ADMIRAVEL, B. Alves 56
2—3 F. DE OURO, D. P. Silva .. 56
4 SCOT, N. Pereira 56
5 QUELE, J. Araujo 56
" CORCOVADO, P. Labre 56
3—6 IGARASSU, A. Ribas 56
7 JONDI, A. G. Silva 56
8 HELIX, L. Amaral 56
9 QUIRINA, E. Castillo 56
4—10 QUIROGA, L. Rigoni 56
11 BURIL, G. Donato 56
12 BANGU, G. Almeida 56
" ALUETE, A. Reis 50

—o—

8.º PAREO — às 17,10 HORAS — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — (Betting)

Ks
1—1 MONTANHÊS, E. Castillo .. 60
2 LUANA, B. Marinho 50
3 HEBOM, J. Marinho 54
2—4 MACEDONIA, P. Labre .... [illegible]
5 M. PORTENA, não corre 56
6 LA FURIA, L. Rigoni 56
" PADUA, x x 54
3—7 ODEMIR, A. G. Silva 52
8 SERESTEIRA, A. Reis 58
9 GLADIO, C. Calleri 52
" CANGAPE', L. Mezaros 56
4—10 ORESTES, A. Araujo 56
11 SARANINHA, J. Ramos 56
" BINGO, não corre 56
" ALBARDÃO, não corre 58

Corrida de domingo

EM SÃO PAULO
MONTARIAS OFICIAIS

1.º PAREO — às 12,30 HORAS — 1.300 METROS — Prêmio CEARA' — Cr$ 60.000,00

1—1 GLORIALBA, D. Moura 55
2 FLUVIANA, S. Ferreira 55
2—3 FARYLAND, F. Irigoyen 55
4 GOIANITA, J. Portilho 55
3—5 BECAUSE, G. Massoli 55
6 EUREKA, J. P. Sousa 55
7 FARPA, J. Alves 55
4—8 NAIUSA BRULEUR, O. Rosa 55
" GIRANDOLA, J. Carvalho .. 55

—o—

2.º PAREO — às 13 HORAS — 1.200 METROS — Prêmio MINAS GERAIS Cr$ 75.000,00

Ks
1—1 CIBOULETHE, A. Cataldi .. 55
2 FALCONARA, E. Garcia 55
3 IRITACA, L. Rigoni 55
2—4 SUELY, J. Marchant 55
5 JURUPAC, N. Pereira 55
6 QUILOA, L. Gonzalez 55
7 HAIFA, D. Garcia 55
3—8 DALTONICA, J. P. Sousa .. 55
9 COQUINE, J. Martins 55
10 CORONA, L. Diaz 55
11 DISPUTADA, J. Alves 55
4-12 ALACRITE', O. Reichel 55
13 BIANCA, E. Castillo 55
14 HOSANOROSE, O. Rosa 55
15 HENRIETTE, J. Carvalho 55

—o—

3.º PAREO — às 13,40 HORAS — 1.300 METROS — Prêmio BAHIA — Cr$ 60.000,00

Ks
1—1 FAIRCHILD, O. Rosa 55
2 FITINHA, A. Aleixo 55
2—3 GREY GIPSY, F. Irigoyen .. 55
4 PAVUNA, O. Reichel 55
3—5 PIASTRA, L. Gonzalez 55
6 AL COBACA, D. Garcia 55
7 GAY GIRL, G. Massoli 55
4—8 FAY, L. Osorio 55
9 JUCIREMA, L. Rigoni 55
" GRINDELIA, P. Vaz 55

—o—

4.º PAREO — às 14,20 HORAS — 1.200 METROS — Prêmio RIO DE JANEIRO Cr$ 150.000,00

Ks
1—1 RETOUCHE, L. Rigoni 57
" EFUSIVO, O. Reichel 59
2—2 EXTRA, L. Diaz 57
3 MIDDLEHAN MOOR, A. Cat. 57
4 FAIR CLEVER, A. Xavier .. 52
3—5 F. DOURADA, J. P. Sousa .. 53
6 ORFÃ, O. Rosa 53
7 ESTOPIM, P. Vaz 55
4—8 EL CERRITO, D. Garcia 59
9 PAULISTANA, R. Olguim .. 49
" NEW MARKET, L. Gonzalez 55

5.º PAREO — às 15 HORAS — 1.300 METROS — Prêmio PERNAMBUCO — Cr$ 100.000,00

Ks
1—1 DIAVOLO, J. P. Sousa 55
" DRISCOL, O. Moura 55
" NAVEGANTE, E. Castillo .. 55
2—2 LEVEDO, L. Gonzalez 55
3 MINOCALMO, P. Vaz 55
3—4 ROSSI, O. Reichel 55
5 LAVOISIER, L. Rigoni 55
" INGASEIRO, H. Molina 55
4—6 BARTOVI, J. Carvalho 55
7 HERMANO, F. Irigoyen 55
" NENA RICA, F. Costa 55

6.º PAREO — às 15,40 HORAS — 1.800 METROS — Prêmio PARANA' — Cr$ 120.000,00

1—1 GRAN DAMA, P. Vaz 51
2 BOA ESTRELA, R. Correia .. 45
3 ONEIDA, E. Castillo 53
2—4 CAUSIDICO, A. Cataldi 56
5 ORQUIDACEA, J. Montanha 56
6 FLORIN, S. Ferreira 54
" FOX SINON, A. Nobrega 53
3—7 QUERENA, F. Costa 58
8 HALTE-LA', O. Reichel 53
9 GARDONE, J. P. Sousa 49
" ERUGELO, A. Xavier 53
4-10 D. LORENA, G. Massoli 55
11 KAYAK, L. Diaz 47
" SIDNEY, R. Olguim 47
" SUN VALLEY, x x 47

7.º PAREO — às 16,30 HORAS — 3.000 METROS — G. P. SÃO PAULO — Cr$ 1.000.000,00

1—1 QUIPROQUÓ, J. Marchant .. 59
" IMPRESIVA, E. Castillo 57
2—2 EL ARAGONES, L. Gonzalez 57
3—3 CYRO, J. P. Sousa 55
4—4 INDOCIL, J. Carvalho 59
5 AMPHIS, O. Ulloa 59

8.º PAREO — às 17,20 HORAS — 1.400 METROS Prêmio RIO GRANDE DO SUL — Cr$ 60.000,00

1—1 PINTURA, O. Rosa 55
" GALOCHA, J. Carvalho 55
2 MARITACA, x x 55
2—3 GRAN CAMPEAO, D. Garcia 55
4 KAMOZINA, O. Reichel 55
5 ERACOLA, V. Pinheiro 55
3—6 BLACKLAND, G. Massoli 55
7 ERUNIA, J. Alves 55
8 PIRITA, L. Gonzalez 55
4—9 PEMBA KEOL, S. Ferreira .. 55
10 ENIBE, P. Vaz 55
11 GRORIZA, A. Pinheiro 55

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1954 — N. 7.918

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

AMEAÇA DE PUNIÇÃO AO SIND. DOS AERONAUTAS

Comunicada ontem oficialmente pelo Ministério

Os aeronautas da Cruzeiro do Sul, em votação secreta, por 132 votos contra 59, decidiram em assembléia, ontem, continuar a greve decretada há doze dias apesar das ameaças do Ministério do Trabalho de punir o Sindicato dos Aeronautas por meio do decreto 9.070.

Em ofício enviado ontem ao Sindicato dos Aeronautas, o Ministro interino do Trabalho, sr. Hugo de Faria, avisa no seu considerando: "O Ministério se verá forçado a manter a lei, encaminhando o processo (referente à greve) à decisão imediata da Justiça do Trabalho. Isto representa a punição imediata do Sindicato, em vista da greve ilegal dos aeronautas da Cruzeiro.

NOVAS GESTÕES

O Ministro da Aeronáutica, brigadeiro Nero Moura, recebeu em seu gabinete, ontem, (devido a um mal entendido) a Diretoria do Sindicato dos Aeronautas, que lá fôra em busca de uma solução para a greve do grupo de vôo da Cruzeiro do Sul. O ministro informou que não os havia convidado, pois apenas dissera ao ex-Ministro do Trabalho, sr. João Goulart, que receberia a diretoria do sindicato para um encontro. No entanto, garantiu aos representantes dos grevistas que a diretoria da emprêsa lhe havia declarado e assegurado que o pessoal em greve não sofreria represálias. Aconselhava a volta ao trabalho, pois a questão de honra havia prevalecido e a ordem de retôrno partia do govêrno e não da emprêsa.

Greve acabada

Ao D.C. o ministro Nero Moura declarou que a greve estava fracassada, pois oitenta por cento do movimento aéreo já havia voltado à normalidade. Disse não ser fiador de proposta alguma da emprêsa e muito menos se comprometeu a tomar a responsabilidade da volta ao trabalho (aconselhou apenas) do grupo de vôo. Quanto a medidas punitivas, como por exemplo, a convocação militar, declarou que só tomaria posição depois da greve

(Conclui na 2.ª página)



As senhoras pró-congelamento exibem, à porta da Câmara os seus cartazes frustrados. O vereador Edgard de Carvalho exibe- se junto, por conta própria


O grupo de vôo da Cruzeiro, reunido para decidir pela continuação da greve

A polícia poupou às mulheres uma passeata na chuva

Cêrca de quarenta senhoras da Associação de Mulheres do Distrito Federal foram impedidas ontem, pela polícia, de realizar uma passeata que deveria partir da Câmara Municipal e levar até o Catete um memorial exigindo para o dia 1.º de Maio um decreto de congelamento de preços.

A interferência policial salvou do fracasso, por sinal, a manifestação do grupo, que conduzia cartazes bastantes para um número dez vezes maior de manifestantes. Além disso, a chuva miuda era incômoda e a coincidência dêsses fatores fêz com que os líderes comunistas presentes pela primeira vez olhassem com simpatia os rapazes do impedimento.

COMÍCIO AO ABRIGO

Converteu-se em comício o projeto inicial e, ao abrigo, no saguão da Câmara, os vereadores Henrique Miranda, Aristides Saldanha e Elizeu Alves (comunistas), mais os srs. Frederico Trota e Edgard de Carvalho, o sr. Lício Hauer, os deputados Roberto Morena e Heitor Beltrão, todos pregaram às mulheres, numa proporção de um orador para cada cinco senhoras do auditório.

Finalmente, uma das dirigentes da associação também falou: a sra. Elvira Lacerda, presidente da Associação.

Comício ao relento

Como a inusitada sessão de discursos extra-recinto atraisse curiosos em número considerável — e perturbasse a circulação interna — o comício se transferiu para as escadarias, onde várias mulheres disseram do desconfôrto em que vive o povo, por culpa do govêrno.

Rêde de teatros

O prefeito regulamentou a lei que criou uma rede de teatros no Distrito Federal. O decreto respectivo, que é longo, será publicado hoje no "Diário Oficial".

Manteiga tabelada e apoio à decisão sôbre o leite em pó

Foi mandada sobrestar a resolução tomada pela Presidência da COFAP com referência aos preços, nas fontes de produção, do lei em pó e codensado. Uma comissão de interessados procurou, ontem, o coronel Helio Braga e comprometeu-se com êle de observar, espontaneamente, o disposto na portaria que o mesmo baixou e que faz retroagir aos valores vigorantes a 1.º de janeiro último, os preços em curso daqueles produtos. Declararam reconhecer a justeza do ato e disseram que desejavam, com o seu gesto, dar uma demonstração do seu espírito de cooperação com o Govêrno.

CHEGOU A VEZ DA MANTEIGA

A manteiga, que está tendo altas sucessivas no varejo, vai ser, também, objeto de tabelamento, estando o assunto em estudos no setor competente da COFAP, a qual pretende, ainda, promover a importação de certa quantidade do produto, tal como se tem feito nos outros anos, para suprir as deficiências do mercado, neste periodo de entre-safra. O tabelamento incluirá queijos e artigos assemelhados.

Não há falta de manteiga

Enquanto isso, o gabinete da presidência da COFAP distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"Não tem fundamento as notícias de que há escassez de manteiga.

Ao contrário, para um consumo diário de 20.000 quilos de manteiga, no Distrito Federal, existe estoque flutuante de 100 toneladas.

Conforme está sendo apurado, os boatos da falta de manteiga indicam uma preparação de terreno para possivel sonegação daquela mercadoria, em razão dos estudos para tabelamento empreendidos pela COFAP com a finalidade de combater a especulação.

Todavia, se fôr constatada sonegação, em detrimento do consumidor, a presidência da COFAP, além das providências de punição, previstas na lei, considerará a possibilidade de importação do artigo, a fim de que não falte à mesa da população, e a preços inferiores aos vigentes".

Ameaçada de fechar a emprêsa de gás encanado de Niterói

Após 89 anos de serviços prestados ao povo de Niterói, está ameaçada de paralizar as suas atividades a Sociedade Anônima Gás de Niterói, por falta de um amparo oficial prometido (e não cumprido) há exatamente dois anos.

A S. A. Gás de Niterói, que é uma emprêsa genuinamente nacional, fornece gás encanado à Capital do Estado do Rio desde 1865, e emprega centenas de trabalhadores (alguns com mais de 20 anos de serviço), agora ameaçados de desemprêgo.

Consome carvão nacional

O fechamento da Sociedade Anônima Gás de Niterói, se se verificar dentro de breves dias, como está previsto, acarretará uma série de pejuizos, não apenas para o público consumidor como para a economia nacional: a Emprêsa de gás consome carvão nacional (cada vez menos procurado pelas estradas de ferro, que estão trocando as suas locomotivas a carvão por novas, a óleo Diesel), e os consumidores de gás terão de consumi-lo importado em garrafas, do estrangeiro.

(Conclui na 2.ª página)

Hoje: centenário da primeira ferrovia do país

Faz hoje cem anos (foi num domingo, 30 de abril de 1854) inaugurou-se no Rio, com um desfile de três locomotivas, a Estrada de Ferro Petrópolis, primeira do Brasil e segunda na América. Irineu Evangelista de Sousa, seu criador, recebeu nessa ocasião, de D. Pedro II, o título de Barão de Mauá, hoje nome da Estrada.

A estrada tinha 14 quilômetros e meio de extensão e [illegible] fôsse batizada com o nome que foi, apenas 20 anos mais tarde chegou realmente até Petrópolis.

O CAMINHO DA ESTRADA

A estrada de ferro inaugurada em 1854 tornou-se a concretização de uma idéia lançada 20 anos antes, em 1835, quando foi programada a construção de uma via-férrea ligando o Rio a Minas Gerais.

A Estrada de Ferro de Petrópolis deveria ter sido inaugurada no dia 22 de abril, mas um temporal fêz com que o imperador determinasse a transferência da solenidade.

Os preços da época

A estrada, cuja bitola de 1,68 m. é a mais larga até hoje empregada no Brasil, tinha a seguinte tarifa: Por pessoa calçada maior de 12 anos — 1$500; Idem, idem menor — $800; Idem, descalça maior de 12 anos — $640; Idem, idem menor — $380; Por cada arroba de pêso — $080; Por cada pipa ou volume correspondente — 1$280

Aumentados os preços dos refrigerantes

Em reunião plena, decidiu a Cofap, ontem, alterar os preços cobrados para a venda de refrigerantes nesta capital. Reger-se-ão pela seguinte tabela: dúzia, Cr$ 18,00 (sem carreto); unidade, Cr$ 1,50 e, no varejo, Cr$ 2,30. Para a Companhia Cervejaria Brahma, que não possui serviço de transporte próprio, foi autorizada a cobrança de Cr$ 1,00, a fim de cobrir despesas com o carreto para subúrbios e ilhas, não havendo alteração para o centro.

Foi, novamente, adiada a solução do caso, em virtude de vista pedida pelo coronel Carlos Marciano Medeiros que pretende examinar documentação completa oferecida pela Flasr Light, que deu origem ao processo. Por outro lado, a firma Terceira Dimensão, S. A., desta capital, que se propusera vender por 10 cruzeiros óculos com 4 lentes, para cinema e praia, voltou atrás. Alega a referida firma que a proposta é antiga (3-2-54) e que, agora, não tendo obtido inclusão do artigo na 1.ª categoria de ágios, só poderá vendê-los por 20 cruzeiros, para cobrir despesas decorrentes da 5.ª categoria. Termina sugerindo à COFAP o tabelamento geral dos filmes, a fim de levar a novidade à população pobre dos bairros, que não pode frequentar os cinemas da cidade.

Reunião do Secretariado

Reune-se, hoje, às 11 horas, o Secretariado Municipal, no Palácio Guanabara, a fim de tratar de vários assuntos do interêsse da administração.

As emissoras perderam para a UBC

O juizo da 6.ª Vara Civel, deu ganho de causa à União Brasileira de Compositores numa ação contra oito estações de rádio, e em obediência da qual as mesmas terão de pagar uma tabela mensal criada pela UBC para a tocagem de discos, em lugar do critério antigo de dois cruzeiros por música irradiada.

As estações de rádio alegaram que a tabela da UBC feria o acôrdo a que haviam chegado em 1949, instituindo a cobrança por disco. Conforme a tabela atual, só a Rádio Tupy e a Rádio Nacional terão de pagar 12 mil cruzeiros fixos por mês, cada uma.

Cobrança por grupos

Segundo a UBC, as estações acionadas foram grupadas, para efeito da cobrança das importâncias mensais, em três grupos, a saber:

Grupo A — Tupy e Nacional; B — Mayrink Veiga, Jornal do Brasil e Tamoio; C — Vera Cruz, Guanabara e Cruzeiro do Sul.

Jornada Educativa do D. C.

Vendia sabonetes para educar os filhos menores

— Meu votos são para que tôdas as mães no dia 9 de maio sintam a imensa alegria de ter os filhos a seu lado, longe de lhes dar desgostos e preocupações — disse-nos a sra. Dalva da Gama Coelho Pinto, mãe de três filhos a quem educou com muito sacrificio.

O repórter a encontra na torre da Central do Brasil, lidando com sua velha companheira: a máquina de escrever. Seu trabalho de vinte anos lhe rende apenas 1.400 cruzeiros mensais. Mas se considera feliz porque tem o consôlo permanente dos filhos.

DE PORTA EM PORTA

A história de d. Dalva serve de exemplo às futuras mães. Qué poderá? A quanto poderá o sacrifício materno? D. Dalva nasceu no Rio e foi morar em diversas cidades mineiras. Enquanto casada, não trabalhava. Mas aos 22 anos, com filhos (depois morreu um), enviuvou. O marido, advogado e inspetor de seguros, lhe deixara poucos recursos. Viu-se obrigada a enfrentar o "batente".

Começa então a vender a domicilio, para fábricas, pastas de dentes e sabonetes, artigos de perfumaria, batendo de porta em porta para oferecê-los aos fregueses. Com o pouco dinheiro das comissões matricula os filhos na escola e sustenta o lar.

Os filhos seguiram, cada qual, rumos diferentes. A menina, mais moça, estudou até o curso secundário e casou. O segundo fêz o curso primário e dedicou-se ao comércio. O terceiro — José Saldanha Coelho — estudou curso superior na Faculdade de Filosofia, trabalhando em empregos públicos.

Um "boy" vence na vida

Saldanha Coelho, o terceiro filho, trabalhou como "boy" no IPASE aos 14 anos, ganhando 150 cruzeiros mensais. O estimulo materno ajudou-o a sobrepujar as circunstâncias e a conseguir melhor colocação. Hoje é redator da autarquia, fim de carreira, e trabalha para emprêsas estran-

(Conclui na 2.ª página)

DESTINO


Seu destino é bater a máquina. Mesmo assim se considera feliz

Gilberto promete intervir hoje no Sind. de Náutica

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Gilberto Cockratt de Sá prometeu examinar hoje o problema criado no Sindicato dos Oficiais de Náutica, onde o sr. Emilio Bonfante Demaria e seus companheiros de chapa nas eleições recentemente realizadas (a chapa que venceu, mas, foi impugnada) assumiram a direção de todos os serviços. Será provavelmente, nomeado um interventor com instruções até para providenciar a prisão de Bonfante.

O sr. Emilio Bonfante anunciou sua decisão de ocupar a diretoria justificando-a com a acefalia em que caiu o Sindicato, porque a Junta Governativa, empossada terça-feira, não assumiu efetivamente o exercicio do seu cargo.

O MINISTÉRIO DIZ QUE NÃO

O diretor do DNT, entretanto, louvando-se em informações de seus assistentes sindicais, informa que o sr. Emilio Bonfante e seus companheiros, valendo-se da ascendência de que desfrutam na classe, exerce coação sôbre os dirigentes sindicais, tornando impraticável tôda direção. Reconhece, no entanto, que a nova Junta não tem fôrça bastante para impor sua autoridade, donde a hipótese de nomear um interventor.

Despachou ontem

A diretoria Bonfante despachou ontem, normalmente, os assuntos do Sindicato, reiterando que espera a solução que o Ministério do Trabalho aplicará.

Entre as deliberações tomadas, figura a integral adesão do Sindicato à concentração de 1.º de maio, no Campo de São Cristóvão.

E' proibido discriminar salários

O estrangeiro não pode ganhar mais do que o brasileiro nato, muito embora trabalhando serviço igual em emprêsa estrangeira. Foi o que, uma vez mais decidiu o Tribunal Superior do Trabalho, em reunião de ontem, não tomando conhecimento do recurso extraordinário interposto pela The Texas

(Conclui na 2.ª página)

Assumiu a direção do IAPETC o sr. Ivan Serzedelo

Tomou posse ontem perante o Ministro do Trabalho, e imediatamente assumiu o exercicio do cargo, em cerimônia realizada na própria autarquia, o novo Predente do IAPETC, sr. Ivan Rodrigues Serzedelo.

Aos atos compareceram congressistas pertencentes a todos os partidos políticos, representantes dos Sindicatos vinculados à instituição, funcionários do Instituto e amigos do novo Presidente do IAPETC.

ORADORES

A cerimônia de transmissão do cargo iniciou-se com uma breve alocução do sr. Alvaro de Sá e Benevides, que vinha exercendo interinamente a presidência do Instituto.

Em seguida falaram: o vereador Saul Soares, em nome da Câmara Municipal de Petropolis; João Mendes Benjamim, em nome dos Sindicatos vinculados ao IAPETC; Hugo Braule Pinto, pelos funcionários da autarquia, e, finalmente, o novo presidente, sr. Ivan Rodrigues Serzedelo.

Em seu discurso, que estrutura o seu programa de ação, o novo presidente do IAPETC salienta que as leis sociais do Brasil evidenciam a perfeita compreensão atual das funções do Estado, "que se devem estender a todos os setores da atividade humana, preservando-a em favor da coletividade".

Frisou que lhe competia tudo fazer para "atender os justos reclamos dos trabalhadores filiados ao IAPETC para tanto se tornando necessária a cooperação dos orgãos auxiliares, dos sindicatos operários e do funcionalismo da casa.

"O Sindicato — disse o presidente — mandatário de vigilância e defesa dos interêsses operários, deve constituir também um órgão auxiliar, que aconselha, denuncia e orienta. O valor de sua cooperação será de inestimável importância no cômputo final das realizações dêste orgão".

As aspirações

"As aspirações dos trabalhadores que sustentam esta entidade, são, por certo, as mesmas que mantém as angústias das classes proletárias em geral. São as condições econômicas que transformam a alimentação, a habitação, a vida em suma, numa reivindicação social que não pode ser ignorada".

"São problemas que escapam ao nosso poder e nossa atribuição. Mas, dentro destas limitações, procuraremos atenuar as dificuldades dos que contribuem para esta Autarquia.

E assinalou que "só uma organização perfeita apoiada por um funcionalismo devotado e cônscio dos seus deveres e de suas obrigações, poderá assegurar a presteza no atendimento daquelas necessidades". Mas declarou "que os vencimentos dos funcionários devem corresponder ao trabalho e ao esfôrço dispendido".

O sr. Ivan Rodrigues Serzedelo, na cerimônia de sua posse no IAPETC, quando recebia os cumprimentos do Ministro do Trabalho

O SAPS vende por 100 as bananas que compra por 15

O SAPS vende bananas colhidas em suas propriedades ao preço de cem cruzeiros a dúzia de cachos; em seguida, para consumo em seus restaurantes, compra essas mesmas bananas ao preço de 15 cruzeiros o cento, declarou o vereador Silvino Neto em discurso na Câmara.

ESTRANHA TRANSAÇÃO

O vereador considerou uma grave irregularidade o fato do SAPS vender bananas e em seguida comprá-las, tudo, aliás, com um único e mesmo intermediário, quando o lógico e racional seria que tudo se processasse diretamente da colheita para o gasto nos restaurantes. Acrescentou esperar que os responsáveis por tão estranha transação venham a público esclarecer melhor a questão.

Distribuída a apelação de Bandeira

A apelação do tenente Bandeira no sentido de ser anulado o seu julgamento pelo Tribunal do Juri foi distribuida ontem à 3.ª Câmara Criminal.

Como dois componentes da 3.ª Câmara estão de férias, e os dois juizes seus substitutos (sr. Stampa Berg e sr. Murta Ribeiro) foram convocados pelo Tribunal de Justiça, apenas o desembargador José Duarte e dois Juizes de Direito decidirão se o tenente Bandeira deverá ou não ser submetido a novo julgamento.

Os membros da 3.ª Câmara Criminal atualmente em férias são os desembargadores srs. Adelmar Tavares e Eurico Paixão.

COMBATE AOS "CAMELOTS"

A repressão ao comércio clandestino ("rapa") vai ser feita, de agora por diante, com a presença de um representante da Secretaria do Interior, um do Juizado de Menores, um do Departamento de Fiscalização e um do SAM.

A orientação nesse sentido foi assentada ontem em reunião presidida pelo sr. Ivan Cardoso, secretário do Interior, com a presença dos srs. Mourão Russel e Epaminondas Fontes, juizes de menores, Guilherme Romano, diretor do SAM, Epitacio de Assis Silveira, diretor do Departamento de Fiscalização.

Como no comércio clandestino os menores vêm sendo explorados, a [illegible] se fará com a presença desses [illegible] dada a correlação das providências necessárias que serão adotadas.